ANNO XXXVIII. NUMERO 114.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 17 DE MAIO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9¼ horas do dia.

Iguerassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.

Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.

(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

7 Quarto crescente aos 43 minutos da tarde.
13 Lua cheia as 8 horas e 18 minutos da man.
20 Quarto minguante a 1 hora da manhãa.
28 Lua nova aos 44 minutos da manhãa:

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cazangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife; para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 3 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Joanna princeza; S. Pancracio.
13 Terça. Nossa Senhora dos Martyres.
14 Quarta. S. Gil; S. Bonifacio b.; S. Enodina.
15 Quinta. S. Izidro lavrador; S. Dympna.
16 Sexta. S. João Nepomuceno m.; S. Ubaldo.
17 Sabbado. S. Paschoal Baylão f.; S. Possidonio.
18 Domingo. S. Venancio m.; S. Felix de Cant.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de maio de 1862

Officio ao Exm. presidente da provincia do Ceará.—Cumpre-me passar as mãos de V. Exc. para o fim conveniente a inclusa copia do termo de encaixotamento feito no arsenal de guerra desta provincia dos artigos que embarcaram no vapor *Oyapock*, com destino a essa capital e que vão descriptos na relação que acompanha o meu officio desta data.

Dito ao mesmo.—Seguem para essa provincia os Drs. José Antonio Lopes, Francisco Xavier dos Reis e Januario Manoel da Silva, contratados pelo presidente da provincia da Bahia para irem ahi prestar seus serviços medicos, sob as condições constantes dos officios juntos por copia:

Dito ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que a escolta de 8 praças que em virtude de meu officio de 3 do corrente seguio para o termo de Iguarassú, alli fique destacada com o alferes que as commanda.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que hoje as 4 horas da tarde esteja postada junto ao cáes do Campo das Princezas uma guarda com musica e bandeira afim de fazer as honras do estylo por occasião do embarque do Exm. presidente nomeado para a provincia do Piauhy Dr. José Fernandes Moreira providenciando V. Exc. ao mesmo tempo para que a fortaleza do Brum dê a salva do costume quando a barra fôr demandada pelo vapor *Oyapock*, que conduz a S. Exc.—Officiou-se ao inspector do arsenal de marinha para mandar postar no cáes do Campo das Princezas um escaler equipado afim de conduzir para bordo do mesmo vapor o predito presidente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista da conta junta em duplicata estando ella em termos e havendo credito mande V. S. pagar a quantia de 47$500 réis proveniente de materiaes e trabalho empregados na illuminação do palacio da presidencia como se vê da mesma conta.

Dito ao mesmo.—Nos termos de sua informação de hontem sob n. 420, expeça V. S. as suas ordens para que a collectoria da cidade do Rio Formoso pague os vencimentos do respectivo destacamento que é composto de seis praças e um sargento do 7° batalhão de infantaria de 1ª linha.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S. para os convenientes exames as inclusas copias das actas do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra datadas de 5 e 7 do corrente.

Dito ao chefe de policia.—Devolvendo á V. S. o officio do subdelegado do districto da Capunga que acompanhou o seu officio n. 696 de 3 do corrente tenho a dizer-lhe em resposta que por não haver vaga conforme declarou-me o provedor da Santa Casa da Misericordia em data de 10 deste mez, não póde ser admittido no hospital Pedro II a enferma Leonor Maria da Conceição, a que se refere aquelle subdelegado.—Sirva-se V. S. de expedir suas ordens para que com urgencia antes do 1° dia de sessão que será na 3ª dominga deste mez (18 do corrente) pelos subdelegados dos districtos comprehendidos neste municipio sejam remettidos aos presidentes dos respectivos conselhos de revisão de qualificação para a guarda nacional a relação nominal organisada por quarteirões e em ordem alphabetica a que estão obrigados por força do § 4 do artigo 10 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853 determinando-lhes que independente de requesição ou ordem superior cumpram annualmente aquelle preceito, como por vezes se ha recommendado. Neste sentido officiou-se aos juizes de paz presidentes das juntas qualificadoras das freguezias deste municipio.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dito ao commandante superior do Rio Formoso.—Inteirado pelo seu officio de 26 do mez passado de haver V. S. por causa da epedemia reinante nessa comarca, mandado suspender as revistas da guarda nacional sob seu commando superior, e deixado de expedir as convenientes ordens para a revisão da respectiva qualificação, tenho a dizer-lhe em resposta que approvo o seu procedimento e que logo que cesse aquelle motivo providencie para que tenha lugar a mesma revisão nos termos do artigo 1° § 26 do decreto n. 1354 de 6 de abril de 1854.—Igual communicação se fez ao commandante superior do Bonito.

Dito ao commandante superior de Olinda e Iguarassú.—Haja V. S. de expedir suas ordens para que uma guarda de honra do batalhão n. 9 de infantaria da guarda nacional do municipio de Olinda acompanhe a procissão do Santissimo Sacramento em visita aos enfermos que tem de sahir da matriz de S. Pedro Martyr daquella cidade pelas 7 horas do dia 22 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Estando em termos a inclusa conta e havendo credito mande V. S. pagar a Simplicio José de Mello conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem sob n. 767 a quantia de 34$720 réis despendida no mez de março ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia do Brejo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Autoriso á V. S. em vista de sua informação de 12 do corrente sob n. 281 a mandar entregar a superiora da collegio das orphãas de Nossa Senhora da Esperança a quantia de 1:088$781 réis conforme solicitou o director geral interino da instrucção publica em officio n. 88 de 16 de abril ultimo para pagamento das pessoas empregadas naquelle estabelecimento a contar de 9 de junho do anno proximo passado até 9 de março proximo findo como se vê da inclusa conta.

Dito ao director interino da faculdade de direito.—Concedo a autorisação que V. S. solicitou em seu officio de 30 de abril ultimo para mandar fazer os reparos precisos a casa dessa faculdade mencionados no orçamento que acompanhou o citado officio.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Póde V. S. mandar concertar nesse arsenal o zabumba que para esse fim lhe foi apresentado pelo agente da provincia do Rio Grande do Norte, devendo entrega-lo ao mesmo agente logo que estiver prompto.

Dito ao juiz municipal do Bonito.—Sciente do que Vmc. noticia em seu officio de 10 deste mez com referencia ao estado da epidemia reinante no districto de Capoeiras desse termo, onde fallecera o cirurgião José Maria Brayner, cabeme dizer-lhe em resposta que em data de hontem, enviei á ser entregue a camara desse municipio, uma ambulancia e duas peças de baeta para serem applicadas ao tratamento dos indigentes. São estes os unicos soccorros que por ora podem ser ministrados pelo governo, convindo que Vmc. dirija-se ao juiz de direito dessa comarca, e solicite do mesmo a providencia determinada em meu officio do 1° do corrente de fazer seguir para esse termo um dos medicos em commissão na cidade de Caruarú com alguns soccorros mais do que possa elle dispôr. Vmc. me communicará frequentemente o que for occorrendo a semelhante respeito.

Portaria.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem transportar para a provincia do Ceará no vapor que segue hoje para os portos do norte, os volumes que por parte do director do arsenal de guerra forem remettidos com destino aquella provincia, devendo nella ser pagas as despezas de transporte.—Officiou-se ao inspector do arsenal de marinha para mandar postar no caes Vinte e Dous de Novembro uma lancha equipada para o embarque de taes volumes, e communicou-se tudo ao mencionado director e ao Exm. presidente daquella provincia sómente a remessa dos volumes.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S. as inclusas ordens do thesouro nacional n. 79 a 88, menos 84, e bem assim um officio da directoria geral das rendas publicas, de 5 do corrente.

Dito ao mesmo.— Constando de participação do bacharel Agnelo José Gonzaga, de 11 de abril proximo findo, que em 9 desse mez entrou elle no exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Cabrobó para o qual foi nomeado por decreto de 14 de fevereiro ultimo assim o communico a V. S. para seu conhecimento, de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Dito ao primeiro secretario da assembléa. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter a V. S. para o fim conveniente, o incluso authographo do acto n. 520, promulgado pela assembléa legislativa provincial em sua presente sessão.

Dito ao mesmo.—Com a inclusa copia do officio da camara municipal da villa do Bom Conselho, datada de 14 de abril ultimo, transmitto a V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para ser presente á assembléa legislativa provincial afim de que ella tome em consideração o incluso projecto de posturas, que confeccionou a mesma camara.

Dito ao mesmo. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. para ser presente á assembléa legislativa provincial a informação ministrada pelo inspector da thesouraria provincial, sobre que versa o seu officio de 9 do corrente, sob n. 30.

Despachos do dia 14 de maio.

Requerimentos.

Bacharel Agnello José Gonzaga. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Anna Maria da Conceição.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Dr. Alfredo da Rocha Bastos.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Eduardo Ferreira Balthar.—Selle e volte.

Fielden Brothers. Seis despachos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisca Maria das Chagas.— Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Dr. Francisco Marciano de Araujo Lima. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Felicia Maria da Conceição. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Felipp Dom.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Joaquim Rodrigues Maia de Oliveira.—Assigne e volte.

Manoel Joaquim Paes Sarmento Junior.—Não tendo o supplicante isenção do serviço da armada conserve se nella.

Salustiano Severino dos Santos.—O supplicante já foi attendido.

Pedro Maximiano de Oliveira Mello. — Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo do Limoeiro.

O presidente da provincia resolve demittir a Fr. José de S. Thomaz de Aquino do cargo de capellão da Colonia militar de Pimenteiras, por assim convir ao serviço publico, e ordena que neste sentido se expeçam as convenientes communicações. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 15 de maio de 1862

ORDEM DO DIA N. 78.

O general commandante das armas é hoje obrigado a cumprir o penoso dever de annunciar a guarnição desta provincia o passamento de um dos veteranos do exercito, o do Sr. coronel reformado Bento José Lamenha Lins, que hontem pelas 11 1/2 horas da noite foi Deus servido chama-lo a si.

Distincto lidador da independencia em Pirajá na provincia da Bahia, propugnador da ordem publica e integridade do imperio na Barra Grande nesta provincia, e nas campinas do Rio Grande do Sul, onde verteu o seu sangue, foi esse benemerito official pelos seus relevantes serviços e aferro a monarchia e as instituições do paiz, sempre acatado pelos seus companheiros de armas, que ora lamentam a sua morte, e dirigem fervorosas preces ao Creador pelo eterno repouso de sua alma.

Convindo que o cadaver do mesmo Sr. coronel seja levado ao jasigo com as honras que lhe são devidas como dignatario da ordem imperial do Cruzeiro, determina o mesmo general que para esse fim, hoje pelas 4 horas da tarde esteja postada em frente da igreja de N. S. da Conceição dos Militares uma brigada composta dos batalhões 2° e 7° de infantaria, e do 4° de artilharia a pé guarnecendo 4 boccas de fogo, commandada pelo Sr. coronel Luiz José Ferreira, que escolherá os seus empregados d'entre os Srs. officiaes da mesma brigada.

A infantaria irá munida para dar tres descargas, e o parque, que se irá postar no cemiterio publico, para salvar com 11 tiros.

Determina outrosim, que os Srs.: capitão José Joaquim de Barros, e tenente Antonio dos Santos Caria, sejam addidos ao 9° batalhão de infantaria, ficando sem effeito a sua ordem do dia n. 76, na parte em que mandou addir os referidos Srs. officiaes ao 2° batalhão da mesma arma.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A Companhia Pernambucana.

A utilidade publica resultante da navegação emprehendida, e realisada pela companhia daquelle nome, não é hoje mais objecto de duvida: é um facto que está patente á todos os espiritos, e já tem profunda raiz em todas as consciencias.

Instrumento civilisador de todos os povos, que habitam dentro da zona vastissima de seu privilegio, a companhia Pernambucana tem derramado por toda a parte a luz que se erradia desta illustrada capital, um dos mais poderosos fócos da civilisação do imperio.

Esse facto tem feito com que os diversos povos, cuja felicidade a mesma companhia se propoz, tenham comprehendido bem os seus interesses.

Por toda a parte da sobredita zona sente-se essa animação, essa actividade auspiciosa, precursora da riqueza e da prosperidade geral e privada, que é inseparavel daquella.

A producção tem augmentado pela facilidade com que os generos produzidos, são levados aos mercados consumidores: as transacções commerciaes são mais frequentes, e mais vastas: novos portos se tem aberto á exploração da actividade industrial, e muitos outros se abrirão ainda, se a companhia continuar em sua marcha regular e progressiva.

O Mundahú no Ceará, porto cujas vantagens não haviam ainda sido devidamente apreciadas acha-se aberto á um commercio maior e mais esperançoso.

O mesmo se dá com o porto de Guarapes no Rio Grande do Norte.

Nesses diversos pontos sente-se que o movimento da producção é mais animador, pela certeza de que os generos produzidos tem facil sahida para os grandes mercados.

A companhia remetteu já para Inglaterra cerca de 6,000 libras esterlinas por conta de um novo vapor de pequeno calado, que possa entrar nos portos de menos fundos da linha de sua navegação, e levar os beneficios da pontualidade de seus navios, do commodo de suas passagens, e excellente acondicionamento das cargas, que transporta á todos aquelles, que por ora se acham privados dessas vantagens.

Ella tem explorado diversos portos ao sul e ao norte de sua linha, afim de que em breve se ache habilitada para corresponder ás esperanças nascidas com a sua incorporação.

A provincia de Sergipe, certa de que lhe convem estreitar as suas relações com esta praça, já deu signal de que aspirava gosar dos beneficios, que os vapores da companhia tem levado pelos diversos portos que percorrem.

A patriotica assembléa daquella provincia votou 6:000$000 para subvencionar a mesma companhia, para que ella estenda a sua navegação até alli.

Essa quantia é na verdade tão diminuta, que certamente não será aceita, attentos os serviços que aquella provincia deseja que se lhe façam: mas dê ella um passo mais, disponha-se a aceitar as condicções e vantagens á que pode ter direito com aquella exigua subvenção, e muito brevemente os vapores da companhia sulcarão tambem as suas aguas.

Tudo isso indica apenas, que a companhia acha-se em um estado que muito promette; mas cumpre que ella não seja entregue sómente aos seus actuaes recursos, que são ainda muito diminutos, e não lhe poderão assegurar por modo algum os lucros á que tem direito pelos serviços que desempenha.

Encorporada desde 1855 ou 1856, ella não pôde ainda lucrar de modo, que podesse effectuar um modico dividendo pelos seus respectivos accionistas.

A' força de uma illustrada economia, e de huma administração honesta e providente, a companhia que achava-se á braços com um *deficit* consideravel, acha-se hoje desembaraçada delle; apezar disso porem, não se acha ainda no pé de offerecer aos seus accionistas a grata esperança de que em breve poderão auferir algum premio de seus capitaes, por tanto tempo empatados.

Os lucros que tem produzido seus vapores, não dão, nem jamais darão para as despezas de seu costeio, pois é facto provado e egualmente sabido, que em paiz algum do mundo a receita de navios movidos á vapor dá para os seus costeios.

O carvão de pedra sobe de preço de dia em dia, da mesma sorte as gorduras de que os vapores precisam para o seu serviço regular, e se á essas circumstancias juntar-se a necessidade impreterivel, que tem a companhia de tirar do producto dos mesmos vapores 10 0/0 annuaes de seu capital, para fazer face ao deterioramento infallivel do seu material, se conhecerá facilmente que a companhia ainda tem necessidade do auxilio e protecção do governo para realisar de um modo satisfactorio o fim de sua creação.

Digam o que disserem os economistas, o que não padece duvida, é que as emprezas da classe das de que se trata, não podem deixar de ser auxiliadas grandemente pelo governo.

A Inglaterra presta larga protecção ás differentes linhas de seus vapores.

A França não procede por modo differente, e o mesmo acontece em todos os paizes cultos.

Nem outra cousa se deve esperar dos governos illustrados, porquanto se o augmento da producção, o alargamento e expansão do commercio trazem como consequencia immediata e necessaria, o augmento da receita publica, comprehende-se perfeitamente o interesse com que esses governos devem accelerar o progresso de todas as emprezas, que poderem offerecer semelhante resultado.

O grande empenho dos poderes publicos deve consistir em conhecer as condições de prosperidade de taes emprezas; e feita esta demonstração, obtido esse conhecimento, nenhum governo deve hesitar em apressar a marcha de seu progresso.

Ora, sendo incontestaveis esses principios, parece-nos de toda a evidencia, que o corpo legislativo deve augmentar a subvenção da companhia Pernambucana, a qual aliás, é de todas as companhias incorporadas até hoje, a menos favorecida, como facilmente se reconhecerá, comparando-se as subvenções de todas as companhias existentes no imperio, com os serviços prestados por cada uma dellas.

Dessa comparação resulta, que ao passo que a menos aquinhoada de todas as companhias tem por cada viagem redonda 3:000$ e mais; a companhia Pernambucana que faz maiores e melhores serviços do que qualquer dellas, recebe apenas por cada viagem redonda 1:730$!

Nessa desigualdade de protecção, dá-se uma injustiça que deve ser reparada.

Entretanto, se o estado financeiro do paiz, não póde comportar por ora graves sacrificios, ao menos um serviço importante pode e deve o corpo legislativo prestar desde já á companhia de que se trata.

Todos sabem que essa companhia, contrahio para com o governo imperial em virtude da lei n. 1044 de 20 de setembro de 1859 um emprestimo de 300:000$000, mediante o juro de 6 0/0 ao anno.

O fim desse emprestimo foi certamente auxiliar a mesma companhia, que sem elle estaria hoje dissolvida, e não se póde dizer sem repugnancia, que o governo se propozesse a ganhar, realisando o mesmo emprestimo.

Nestas condições, não seria um acto de manifesta justiça, não só isentar a companhia, que apenas se levanta do abatimento, em que ha bem pouco tempo estava, do pagamento dos juros correspondentes áquella garantia, se não como mandar restituir-lhe qualquer quantia de juros que por ventura tenha ella pago já?

Os cofres geraes não sentirão nada com essa medida: ao contrario a quantia de que por ora se verão privados com a adopção da mesma medida, muito breve reentrará para elles em pingue receita, consequencia natural da prosperidade da empreza em questão.

A quantia, que nenhuma differença occasionará na receita publica, como se acabou de dizer, constitue seguramente um onus pesadissimo para a companhia.

Estas linhas que nos foram inspiradas pelo estudo das diversas emprezas que existem nesta provincia, em relação ao interesse que ellas pódem deixar aos cofres geraes, aqui as lançamos para que sejam consideradas por aquelles á quem cumpre fomentar o progresso do paiz.

Resta-nos sómente fazer os mais sinceros votos, para que produzam ellas o resultado que se deve esperar da sabedoria, e criterio dos nossos legisladores, e dos nossos homens de estado.

Pelo vapor *Cruzeiro do Sul*, recebemos cartas e jornaes do norte do imperio, com as datas seguintes: Pará 8, Maranhão 9, Ceará 13, Rio Grande 14 e Parahyba 15 do corrente.

Pará. A provincia gozava de tranquillidade e boa salubridade publica.

— No dia 3 do corrente teve lugar a inauguração do serviço por barcos á vapor entre a capital e Soure, primeiro ramal do novo contrato feito entre o presidente e a companhia de navegação do Amazonas, sendo o serviço feito pelo vapor *Tabatinga*.

— Foi inaugurada na capital a sempre bem recebida festividade do mez mariano, na igreja de Santa-Anna, promovida por alguns fervorosos devotos da Virgem Santissima, indo S. Exc. Rvma. diariamente encorajar os esforços de suas fieis ovelhas, com sua presença.

— O commercio continuava a animar-se, começando já a terem alguma alta os generos de exportação. Durante o mez passado foi o porto de Belem visitado por 15 embarcações, a saber: 10 brasileiras, 1 americana, 1 franceza, 2 inglezas e 1 [illegible], e sahiram [illegible] do mesmo porto 13, a saber: 10 brasileiras, 1 americana e 2 inglezas.

Maranhão. Assumira o cargo de chefe de policia interino o desembargador Miguel Joaquim Ayres do Nascimento.

— Fallecera o tenente-coronel Joaquim Jansen Pereira.

Ceará. No dia 5 do corrente tomára posse da presidencia da provincia o Exm. Sr. Dr. Cunha e Figueiredo Junior.

— O cholera continuava a assolar com intensidade, sendo as ultimas noticias as seguintes:

No Icó, haviam fallecido os Srs. Dr. Manoel Felizardo e Antonio Pinto, Antonio Gurgel e Carneiro Monteiro, alem de muitas pessoas pouco conhecidas.

No Aracaty, cerca de oitenta pessoas da classe pobre são as victimas do flagello.

No Inhamuns, apenas alli chegado, fez o cholera onze victimas.

No Baturité, unicamente alguns casos tinham apparecido, sem serem fataes.

No Sacatinga, junto á Cascavel, fazia elle estragos terriveis, chegando a haver casas onde morriam todas as pessoas ahi existentes.

Na capital apenas ligeiros casos de cholerina tinham apparecido, de que foi victima um pobre homem, por falta de soccorros promptos e energicos.

Rio Grande do Norte. Nenhum jornal recebemos desta provincia; mas cartas particulares dizem que o mal vai caminhando á passos largos.

Parahyba. Nosso correspondente diz-nos o seguinte:

« Ainda é questão dominante, e esclusiva a mulher com a qual já me occupei.

« No dia 13, em uma das salas da cadeia onde se achavam muitas pessoas consideradas, entre estas a infeliz mulher, que se diz filha do commendador Antonio de Albuquerque Maranhão Cavalcanti, reconheceu a este, perante o qual se ajoelhou, pedio-lhe a sua benção e perdão dos desgostos porque estava passando e outras palavras neste gosto.

« Aquelle, Sr. commendador, questionando a aquella mulher dirigio-lhe algumas perguntas e outras mais faria elle; pois tirou um papel todo escripto da algibeira, se o medico assistente não tivesse declarado, não puder consentir na continuação dessa nova maneira de interrogar, a que se oppunha a conservação da vida dessa infeliz mulher.

« O Sr. Dr. chefe de policia, por sua vez questiona ao commendador, para saber se elle reconhecia na mulher presente a sua filha D. Maria Umbelina, ao que responde o mesmo negativamente; porque se ella fosse sua filha diria—Albuquerque e não Abuquerque, se ella fosse sua filha teria o typo de familia, a vista do que declarava-a uma embusteira.

« A opinião das pessoas presentes manifestou-se desgostosa ao modo como procedeu aquelle Sr. commendador, que se mostra queixoso de uma mão occulta que o quer enxovalhar e bem assim a honra de sua familia.

« Hontem houve confrontação entre aquella mulher e a senhora do dito commendador, a mesma scena teve lugar, com menos expressão é verdade, uma declaração identica foi ouvida: a infeliz levanta-se dirige-se entre outras a senhora do commendador, pede-lhe a sua benção, declara-a sua mãi, no céo, na terra, e em toda a parte. Essa senhora disse—não é minha filha, porque minha filha era alta, e esta mulher não é alta; não é minha porque minha filha era alva e esta mulher é trigueira.

« O commendador e sua mulher negam a paternidade que a infeliz sustenta que é sua filha e a opinião publica acha-se dividida em tres partidos; o dos cajaranas, que pensam como o commendador; o popular que (é o maior) sustenta com boas razões é essa infeliz filha do commendador e o dos mulungus—que querem ainda novos factos para se decidir.

« A policia ha procedido de um modo muito escrupuloso em negocio tão grave e com todo o criterio que o assumpto exige; pois ella não ignora que ha uma curiosidade malfeitora, que tanto pode damnar ao bem de um visinho, como ao socego de um conhecido ou desconhecido morte. »

« Os assassinatos que mencionei na anterior foram consequencia de uma diligencia que terminou com a morte, em resistencia, de um dos Guabirabas, tres dos quaes reunidos e assanhados em seu furor sanguinario, entenderam tomar vingança em quem quer que lhes cahisse nas mãos por sua má sorte.

« Se não fosse a precipitação dessa autoridade, que não tinha força sufficiente e capaz de realisar, sem—morte em resistencia,—a captura de criminosos importantes; por certo que não teriamos a lastimar os successos desastrosos de que me tenho occupado.

« Deos nos livre que torne a época em que as diligencias terminavam pela morte dos individuos, cuja captura se pretendia; por que a vingança regulará sempre o fim do criminoso, que será sempre desastrado.

« Já se não falla no cholera-morbus, que ainda faz algumas victimas lá para o interior.

« A policia desta capital acaba de prender a dous portuguezes que me consta d'essa cidade se escaperam e tornam com passagens pagas pelo ministerio da justiça; pois convem verificar-se a pena que os obrigam a retirarem-se com porção de joias e etc.

« Por falta de deputados não poude ainda haver lugar a abertura da assembléa provincial.

« Quando se pede votos, faz-se tudo; mas cumprir o mandato isso só quando as conveniencias o exigem. »

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

CONCLUSÃO DA SESSÃO DE 15 DE MAIO DE 1862.

ORDEM DO DIA.

Entrou em primeira discussão e é approvado sem debate, o projecto que fixa a despeza e orça a receita da provincia para o anno financeiro futuro.

Continúa a primeira discussão adiada da sessão anterior do projecto n. 5 deste anno, que concede aposentadoria no lugar de medico do collegio dos orphãos de Olinda ao Dr. João José Pinto.

Encerrada a discussão é posto a votos o projecto e approvado, sendo rejeitado o requerimento do Sr. barão de Muribeca.

Terceira discussão do projecto que fixa a força policial da provincia, para o anno proximo futuro.

E' approvado sem debate.

Terceira discussão do projecto n. 12 deste anno, que supprime os lugares de primeiro tabellião de notas e escrivão do civel da cidade do Rio Formoso.

Vão a mesa e são apoiados os seguintes additivos:

« Ficam supprimidos os officios de tabellião de notas e escrivão do civel do termo da cidade de Nazareth, subsistindo os de tabellião de notas e escrivão do civel do mesmo termo que são actualmente exercidos por Franklin Alves de Souza Paiva.

« Paço da assembléa provincial de Pernambuco 12 de maio de 1862.—Souza Reis—Pinto Bandeira—P. Affonço—A. de Souza Leão—G. de Drummond. »

Artigo additivo.

« Ficam creados no termo da cidade do Recife mais dous officios de justiça, um de escrivão da fazenda provincial, e outro de escrivão de ausentes, capellas e residuos, cujos serventuarios servirão por destribuição com os actuaes. Os feitos pendentes serão igualmente repartidos pelos respectivos juizes.

Salla das sessões 14 de maio de 1862.—Drummond »

(O Sr. Theodoro Silva:—Não devolveu seu discurso).

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

« Requeiro que o projecto volte á commissão de legislação para que ouvindo á de constituição confeccione uma medida geral que regule a divisão dos officios de justiça da provincia.—Theodoro Silva. »

(O Sr. Drummond:—Não devolveu seu discurso).

(O Sr. Theodoro Silva:—Não devolveu seu discurso).

(O Sr. Souza Reis:—Não devolveu seu discurso).

(O Sr. Araujo Barros:—Não devolveu seu discurso).

O Sr. Fenelon pronuncia-se contra o additivo que crêa mais um lugar de escrivão da fazenda provincial e justifica o seguinte requerimento de adiamento para que seja ouvido o respectivo juiz dos feitos da fazenda.

« Requeiro que a respeito da divisão do cartorio dos feitos da fazenda, seja ouvido o juiz dos feitos da fazenda ficando por isso adiado o projecto.—Fenelon. »

Agita-se questão de ordem sobre a maneira de poder ter lugar a votação e sobre ella fazem considerações os Srs. barão de Muribeca, Cunha Figueiredo, Luiz Felippe e Souza Reis. Decidida a questão pela mesa procede-se a votação e são regeitados os dous adiamentos propostos, e approvado o projecto e os dous additivos.

Dada a hora o Sr. presidente levanta a sessão, marcando a ordem do dia para a sessão seguinte.

SESSAO' EM 16 DE MAIO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barão de Vera-Cruz.

Ao meio dia feita a chamada verifica-se haver numero legal de Srs. deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. Segundo Secretario lê a acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Primeiro Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo transmittindo um exemplar da falla com S. M. o Imperador se dignou abrir a 11ª legislatura da assembléa geral.—A archivar.

Outro do mesmo, remettendo a tabella explicativa do credito supplementar preciso para occorrer as despezas de diversas consignações até o fim do exercicio corrente. — A quem fez a requisição.

E' lido e fica adiado por ter votado em separado o Sr. Torres Bandeira, o seguinte parecer:

A commissão de legislação tendo presente a petição de Antonio de Miranda Guimarães, testamenteiro do finado João Vieira Lima, e procurador dos herdeiros deste, na qual solicita desta assembléa a consignação de quota para ser aos mesmos herdeiros indemnisada a quantia de nove contos de réis, proveniente do sello de herança instituida a favor do hospital Pedro II, uma vez que acha-se este encorporado á Santa Casa da Misericordia, e que taes casas são isentas deste imposto, entende dever offerecer algumas considerações, em que assente a conclusão que tem de tirar da materia juridica da pretenção do referido peticionario.

A lei provincial n. 244 de 10 de junho de 1849, art. 45, consagrou a apropriação do decreto n. 410 de 4 de junho de 1845; e o art. 7 § 1 deste decreto apenas isenta do pagamento do imposto das heranças e legados deixados á Santa Casa de Misericordia, aos expostos e ao recolhimento, como parte integrante deste instituto.

Do disposto legal, por tanto, é manifesto que a isenção é *stricti juris*; que não póde ser amplificada ou entendida de modo a abranger ao hospital Pedro II, que fazendo parte dos estabelecimentos de caridade quando instituido, só posteriormente é que veio a ser encorporado á Santa Casa de Misericordia, por occasião de ser tal irmandade organisada nesta cidade.

Estes principios de direito são tanto mais incontestaveis, quanto foram desenvolvidos pelo peticionario para haver reforma da decisão denegativa da junta administrativa da Santa Casa de Misericordia; e pelo governo foi menos curialmente decidido que a thesouraria provincial cumpria a restituição pedida, não importa isto uma derogação do direito desta apreciação daquella taxa no caso vertente, uma vez que expresse como é a letra da lei, não póde ter lugar essa projecção do seu espirito á fizesse presumidas de augmento do patrimonio.

Mas, ainda quado prevalecesse o facto de não ter havido restricção á adopção do supracitado decreto pela lei provincial n. 244, não poderia ser applicada ao caso a isenção do art. 7 § 1 do decreto referido; porque não estando aquelle hospital isento da taxa do sello de heranças e legados a elle deixadas com individualidade distincta da Santa Casa de Misericordia, que não tinha ainda existencia, não adquiriria este direito só pelo simples facto de haver sido annexado ao patrimonio da predita irmandade muito depois da instituição da herança; quando além disto, é corrente em direito, que póde o legado ser exigido immediatamente, cedendo o seu —die á morti testatori, de modo que o direito adquirido pelo hospital Pedro II ao legado se compute do dia do fallecimento; e correlativamente o da fazenda á relativa taxa, passando por tanto o onus a quem teve o beneficio, como consequencia deste, e por não poder entender a isenção que lhe é peculiar.

Nestes termos, sendo certo que a isenção da taxa de sello de heranças e legados não vai até o hospital Pedro II conforme os termos da lei; sendo igualmente certo, que o facto posterior de sua annexação a Santa Casa de Misericordia, recentemente creada nesta cidade, não póde crear novo direito que retroactivamente destrua direito, anterior e já mais contestado; sendo ainda certo, o decorrente do exposto, que devidamente cobrou a fazenda a dita taxe, é de parecer a commissão que se indefira o requerimento do peticionario por falta de fundamento juridico, ficando-lhe salvo o direito de ir haver do legatario a indemnisação pedida.

Sala das commissões, 12 de maio de 1862. — Witruvio Pinto Bandeira. — Pedro Affonso.

Voto em separado.

Como membro da commissão de legislação a cujo conhecimento foi presente o requerimento de Antonio Alves de Miranda Guimarães, que pede a esta assembléa lhe marque na lei do orçamento um credito, afim de que lhe seja restituida a quantia de 9:000$000 rs., que elle como primeiro testamenteiro de João Vieira Lima, recolhera ao consulado provincial correspondente ao sello da herança instituida a favor do hospital Pedro II hoje encorporado a Santa Casa de Misericordia, cumpre-me expôr e fundamentar as razões porque sou levado a divergir do parecer proferido sobre esse mesmo requerimento, pelos meus dignos collegas que indeferiram essa pretenção de Guimarães, e apresentar com toda a precisão e franqueza, o meu voto em separado.

João Vieira Lima, deixou um legado ao hospital Pedro II e ao hospital Portuguez de beneficencia, a divida em que se achava empenhado para com elle o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.

Alves Guimarães, instituido por Vieira Lima seu 1° testamenteiro, teve de recolher ao consulado provincial a taxa do sello relativo a esses legados, para ambos os hospitaes; e assim effectivamente realisou aquella paga como adiantamento do que devera ser satisfeito pelos proprios legatarios.

Entretanto, é sabido que o hospital Pedro II estabelecimento irrecusavelmente pio em virtude de sua mesma instituição, e do fim a que se dirige, foi encorporado a Santa Casa de Misericordia da qual presentemente faz parte.

E' igualmente reconhecido que a face da legislação vigente, e que regula a materia, os legados e heranças, ou usufructo deixados a Santa Casa de Misericordia; aos expostos e ao recolhimento, como parte integrante deste instituto, são isentas do pagamento do imposto respectivo, que é o imposto concernente ao sello, disposição esta consignada no § 1° do art. 7° do decreto n. 410 de 4 de junho de 1845, mandando adoptar e a proprier, sem restricção pela lei provincial n. 244 de 10 de junho de 1849, e além disto expressamente estatuido no alvará de 28 de setembro de 1810 e na resolução de 13 de dezembro de 1831.

Attentos estes principios e estas determinações das leis em vigor, é claro que Alves Guimarães não devia recolher ao consulado provincial a quantia referida correspondente ao sello do legado deixado ao hospital Pedro II, por quanto este hospital faz parte da Santa Casa da Misericordia, e como tal está isento daquelle imposto.

Nenhuma obrigação tinha o peticionario de fazer esse pagamento, que em face dessas considerações é indebito e irregular; e por tanto deve restetir-lhe o de feito lhe assiste o direito de pedir a restituição dessa quantia que indevidamente recolheu ao consulado provincial.

Recorrendo neste sentido ao ex-administrador da provincia, obteve delle, Guimarães um despacho, no qual se lhe reconhece esse direito deduzido das leis citadas; e é para notar que esse administrador tão convencido estava do direito que assiste ao peticionario, que não apresentando duvida alguma sobre o merecimento juridico da sua pretenção, deixou de mandar-lhe restituir a referida quantia pela thesouraria provincial, apenas pelo motivo de não haver credito votado no sentido de effectuar essa restituição.

Esse despacho concluia determinando ao peticionario que se dirigisse á esta assembléa, e vê-se que tal determinação firma-se na idéa de que só esta assembléa como competente, e que póde designar credito para que se realize essa restituição sobre a legitimidade, da qual entretanto não ha duvida.

Esse mesmo despacho está de accôrdo com outro proferido pelo outro administrador (anterior a esse de que fallo), em resposta a uma consulta da junta administrativa da Santa Casa da Misericordia.

Entendo que a consideração allegada contra a pretenção do peticionario, é que se funda na circumstancia de não estar ainda encorporado a Santa Casa da Misericordia ao hospital Pedro II, ao

tempo em que aquelle legado foi instituido, o em aquelle pagamento do imposto se effectuava, não póde aproveitar o proceder em direito, por quanto além de que hoje não é possivel mais separar a segunda instituição da primeira, a qual pertence como membro integrante, muito embora não succedesse assim anteriormente a essa encorporação, além do que hoje é que se tem de decidir esta questão, á face da legislação que rege a materia, e parece que essa decisão não deve ser firmada em bases que precedentemente não vigeram, mas sim de accôrdo com a lei que consagra a homogenidade e unidade indestructivel de ambos os estabelecimentos que se acham por assim dizer fundidos n'um só corpo complexo; é bom para observar-se que a propria razão, a equidade e o direito aconselharam em todo o caso que tal imposto não devesse ser pago com relação a legados de semelhante natureza. E o meu fraco entender que mesmo quando tal encorporação não houvesse dado; quando não existisse hoje consagrada em facto a união indispensavel de ambos os estabelecimentos haveria razão valiosa e legitima para que se julgasse em debito o pagamento daquelle imposto desde que se entendesse que a legitima era deixada á instituição pia, e assim parece de justiça que devem ser isentos de qualquer contribuição onerosa, mesmo em consideração a sua propria creação e aos fins a que se propõem.

Concluo, pois, que o peticionario tem direito á restituição requerida, e que deve have-la da thesouraria provincial, por conseguinte é meu humilde parecer que esta assembléa deve attende-lo mandando consignar na lei do orçamento credito para effectuar realisação de semelhante reclamação.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, aos 16 de maio de 1862.—A. R. de Torres Bandeira.

(*Continuar-se-ha*).

Discurso do Sr. Dr. Torres Bandeira, na sessão de 6 do corrente.

O Sr. Torres Bandeira : — Sr. presidente, bem que me não ache cabalmente preparado para entrar na discussão do projecto que fixa a força policial, não hesito em fazer algumas ligeiras observações, as quaes tenderão a mostrar á casa as idéas que me preoccupam a semelhante respeito. Para isto limitar-me-hei apenas ao que me parece essencial, no intuito de mostrar que o projecto, que a commissão offereceu, não preenche o fim de utilidade e conveniencia a que ella se propoz, mas que esse fim de utilidade e conveniencia é concebido plenamente pelo projecto substitutivo.

Eu não posso prestar o meu voto, não posso adherir á maior parte dos artigos consignados no projecto que a nobre commissão offereceu á consideração da casa; e, pois, me cumpre dar as razões, em virtude das quaes assim penso.

Antes, porém, de entrar, Sr. presidente, na apreciação e na analyse detalhada de cada um dos artigos desse projecto, á proporção que forem elles submettidos á discussão, permittir-me-ha a casa, que faça sobre todo elle uma rapida, mas comprehensiva synthese para que melhor possa firmar o meu juizo, com relação a cada um dos seus diversos topicos.

Vê, por conseguinte, a casa, que eu não me proponho entrar nessa discussão ampla sobre politica, debaixo do aspecto puramente administrativo; não só porque me não assiste a minima razão para faze-lo, senão tambem porque entendo que essa apreciação lever-nos-hia longe, e, desviando-nos do verdadeiro ponto que está sujeito á discussão, nos iria collocar no terreno desagradavel e sempre inconveniente das recriminações odiosas e das represalias pouco delicadas: eu, portanto, entrarei na questão.

Não entendendo que o projecto offerecido pela nobre commissão esteja morto *ipso facto*, em virtude da preferencia que se acaba de votar, relativamente ao substitutivo, eu tratarei de mostrar em geral as razões, pelas quaes me parece que o projecto da nobre commissão não satisfaz ao fim a que deve attingir.

O projecto, Sr. presidente resente-se de um grave defeito, á face do qual a maior parte dos seus artigos são insustentaveis. O pensamento capital do projecto, que outro não é senão fixar a força destacada, evitando os custos das remoções e dos transportes, tende de um modo directo a quebrantar as leis da uniformidade, a revogar a disciplina, e a fazer perder ao corpo de policia toda a idéa dos deveres propriamente militares.

O Sr. Lucena :—E porque julga o nobre deputado que deve ser uma *força militar*?

O Sr. Torres Bandeira :—Collocada a força policial em pequenos destacamentos, nos diversos pontos, nas diversas localidades, como quer o projecto, essa força não obedecerá desde então mais a um systema de unidade, a um plano regular, que a torne uniforme, e que, por assim dizer, lhe imprima um caracter de cohesão em todas as suas partes. Desapparecerá desde logo esse laço de indispensavel união, que deve existir n'uma tal instituição, para que possa ella auxiliar a acção da força administrativa: desapparecerá desde logo, por essa fórma, a fiscalisação regular e constante; e nós veremos, que bem de pressa esses pequenos destacamentos, vivendo de uma vida propria e em separado, assim reduzidos e mutilados, se desprenderão de um centro commum á que devem obedecer, e d'onde lhes deve partir toda a força, toda a energia do movimento.

A experiencia prova, e prova mais com ella a propria razão, que a localisação da força, cujo fim é auxiliar as autoridades na segurança e garantia da communhão, não produz esses resultados vantajosos, que á primeira vista pareceria produzir. Vemos, ao contrario, que esses destacamentos, localisados em diversos pontos, ahi adquirem em pouco tempo relações tão intimas, ahi familiarisam-se tanto que vem a ser nada menos que o echo desses interesses peculiares, desses caprichos que dividem as pequenas localidades; e convertem-se em instrumentos valiosos de que se servem, com a maior facilidade, esses individuos, cuja occupação principal é praticar toda a immoralidade em negocios eleitoraes.

Eu não posso comprehender que a policia, que tem por fim nada menos do que a propria ordem da sociedade, deva ser organisada de um modo, que contrarie completamente esse fim, que o ponha em circumstancias de não poder preencher sua missão, de não poder cumprir o *desideratum* que a sociedade se propõe, mediante essa mesma instituição policial, que ella promove e mantem.

Tal é, em ultima analyse, o alcance deste projecto, que, extinguindo de algum modo a integridade do corpo policial, crea corpos parciaes, que irão, por assim dizer, tirar ao soldado a independencia que é o seu unico apanagio. O que será do principio da subordinação, e mesmo da disciplina do corpo policial, desde o momento em que virmos que esses pequenos nucleos da mesma força se acham espalhados por diversos lugares, e sem uma relação que os ponha na posição de dependencia de um centro?

Como se poderá promover e dirigir perfeitamente o serviço, a que deve tender o corpo de policia, segundo a natureza de sua propria instituição, e mediante as condições de perfeita regularidade, desde o momento em que esses pequenos destacamentos, collocados em diversos pontos da provincia, se acharem ahi perfeitamente ligados com interesses peculiares? A disciplina naturalmente se relaxará, compromette-a, por certo, uma organisação assim concebida; e a subordinação, que, no meu fraco entender, é, não digo já a unica, mas a primordial condição de regularidade para corpos semelhantes, desapparecerá completamente, trazendo, como consequencia inevitavel, inconvenientes que com difficuldade se poderão prevenir que será difficillimo remover.

Eu não posso prescindir da organisação militar do corpo policial, porque entendo, como o nobre deputado, o Sr. Souza Reis, que a commissão, estabelecendo os destacamentos locaes, e guardando de alguma sorte esse cortejo que faz aproximar o corpo de policia de um corpo militar, reconheceu, *ipso facto*, a necessidade de conservar-lhe um centro.

(Ha um aparte.)

O Sr. Torres Bandeira :—Mas, que necessidade temos nós de estar todos os dias a modificar, a transtornar todas as cousas, quando não sabemos, nem temos uma experiencia tal, que nos demonstre que essas innovações preenchem o fim de utilidade e conveniencia?

(Cruzam-se alguns apartes.)

O Sr. Torres Bandeira : — A questão é sobre a localisação da força policial, e essa localisação me parece um grande mal, porque destróe pela raiz toda a uniformidade, toda a subordinação, toda a disciplina, condições indispensaveis á uma boa força, além de que *faz* desapparecer e até impossibilita a fiscalisação, que é tambem uma das condições essenciaes a corpos de semelhante natureza: eu não sei como essa força destacada, no sentido que se pretende, possa obedecer a um centro de união.

(Ha um aparte.)

O Sr. Torres Bandeira :—O nobre deputado pensa assim, e eu estou no meu direito pensando de um modo diverso.

A questão para mim versa somente sobre o seguinte ponto: — se é necessario e conveniente a localisação da força policial, como quer o projecto da commissão: eu entendo que essa localisação é uma medida de alta inconveniencia, que della não póde provir a menor vantagem ao serviço, á disciplina, á propria fiscalisação do corpo.

Eis as principaes razões porque não poderei nunca votar por este projecto, cujo pensamento capital acabei de expor; e como o projecto substitutivo offerecido pelo meu nobre collega e amigo, o Sr. Souza Reis, que conserva a actual ordem de cousas, faz desapparecer todos esses inconvenientes, eu não tenho a menor duvida em prestar-lhe o meu assentimento.

Não é possivel, senhores, que estejamos todos os annos a innovar, sómente pela simples presumpção de que pode apparecer um melhoramento.

O Sr. Fenelon :—Apoiado.

(Ha um aparte.)

O Sr. Torres Bandeira :—Eu não posso responder a todos os apartes do nobre deputado; se me quer contestar, peça a palavra e faça-o.

São estes, em geral, as considerações, em vista das quaes me opponho ao projecto da commissão de policia: quando se tratar de cada um dos artigos em que se acha dividido este mesmo projecto, eu farei sobre cada um delles as observações que me parecerem convenientes.

Vozes :—Muito bem, muito bem.

REVISTA DIARIA.

Na sessão de hontem, tratou a assembléa provincial da 2ª discussão do projecto, que abre um credito supplementar ao governo para algumas verbas esgotadas do orçamento urgente; e sendo votado, foi approvada.

Depois d'isto, Sr. Cunha e Figuereido tomando a palavra, faz reclamações acerca de um discurso do Sr. Araujo Barros com relação á eleição do Sr. commendador José Bento pelo 3º circulo; e seguindo-se-lhe na tribuna o mesmo Sr. Araujo Barros, defende-se da inculpação que assim lhe é feita.

Entrando em discussão os additivos ao projecto n. 12, em que supprime o lugar do 1º tabellião e do escrivão do civel do termo de Nazareth, e outro que crea nesta cidade um lugar de escrivão de ausentes residuos e capellas e outro do escrivão da fazenda provincial, tomou a palavra o Sr. Fenelon em opposição a este ultimo additivo, e encerrada a discussão levanta-se a sessão por falta de numero.

Alem das materias já dadas, faz parte da ordem do dia de hoje a ultima discussão dos additivos e a 2ª do orçamento provincial.

— Hoje se deverá extrair a 3ª parte da 5ª loteria a beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de S. Antonio.

— Por portaria de 13 do corrente foi nomeado secretario da directoria geral de instrucção publica o Sr. Salvador Henrique d'Albuquerque, que já exercia interinamente esse lugar.

Essa nomeação é sob a condição de não perceber o nomeado os vencimentos de jubilado.

— Do Maranhão escreve-nos o seguinte:

« O máo estado de minha saude, foi o motivo, que me obrigou a interromper a minha correspondencia, porem, mercê de Deos, já indo melhor, não quiz por mais tempo deixar de dar-vos noticias minhas.

« Faço votos para que essa cidade já esteja livre do mal que a aflige, e que brevemente o estado sanitario fique como desejo. Nós por aqui vamos, uns bens, uns mal, porem antes assim que peor.

« Nada tem por aqui occorrido de maior interesse.

« Segue neste vapor para o sul o Dr. Julio Cezar Berenguer Bitancourt, que foi exhonerado da chefatura de policia, que aqui digna e honradamente desempenhara. E penna, por quanto o Dr. Bitancourt é um magistrado honrado, e intelligente, e Deos queira, que o seu substituto seja tão bom como elle.

« A nossa politica está por em quanto morta, as parcialidades estão como que confundidas: temos calmaria politica, até que venha outra eleição dispertar os animos, escandecer os cerebros, e reavivar os odios.

« Tal é a politica nesta minha infeliz provincia.

« O Exm. Campos Mello, até agora tem sido um administrador imparcial e justo, e confiamos que assim continuará a sê-lo.

« O nosso theatro, aliás um dos primeiros do imperio (dizem os viajantes, e não eu, que nunca sahi de minha toca) estava a desabar. Durante a administração do Sr. Dr. Silveira de Souza, os engenheiros (não sei se civis ou militares) encarregados do orçamento do seu concerto, avaliaram-no em 75:000$. Ora, não podendo a provincia dispender essa *bagatella* ficou de nenhum effeito o projecto de seu concerto. Benignos ventos trazem a nossa provincia o Sr. Germano Francisco de Oliveira, que requereu ao presidente da provincia, então Primo de Aguiar, que se encarregava do concerto do theatro, mediante 30:000$. A presidencia aceitou o offerecimento ou proposta, e eis que o Sr. Germano mette mãos a obra.

« Em menos de cinco mezes apresenta, não um concerto, mas uma reforma completa no nosso theatro; porquanto sendo elle feito pelo systema antigo de camarotes fechados todos, e sustentado na frente por columnas de madeira, agora está em galerias suspensas, como desta capital, tendo apenas uma baixa divisão para cada familia, de forma que uma pessoa collocada no fundo da galeria goza tanto como a da frente; finalmente, o Sr. Germano deixou intactas as quatro paredes principaes, tudo mais é novo: e isto por trinta contos, quando menos obra foi orçada por 75 contos!!...

« Digam os sabios da escriptura etc. Ainda assim mesmo alguns desejem murmurar; descontentes por não terem tido parte na *pipineira*; ao passo que se a obra tivesse corrido por conta do governo, talvez muita gente se arranjasse!

« Cousas deste mundo!

« No dia 3 do proximo vindouro mez pretende o Sr. Germano dar a primeira representação.

« Por fallar em theatro, não posso deixar de dizer alguma cousa de um particular, onde representam (aliás magnificamente) alguns moços curiosos.

« No dia 3 deste mez levaram á scena um drama ornado de musica, que se intitula—o Diabo—do Dr. João Climaco Lobato, drama bastante curioso, não só pelo bem combinado enredo, como por suas scenas verdadeiramente comicas.

« O Dr. Lobato é assás conhecido na republica das lettras, para que meus elogios lhe dêem maior merito, ao que já possue.

« Vou, porém, occupar-me de um moço, filho desta provincia, e compositor da musica para esse drama, qual seja o Sr. Leocadio Ferreira de Souza, que não ha seis annos sahio da casa dos educandos artifices, desta capital, onde estudou a musica, sendo hoje o mestre da banda de musica desse estabelecimento.

« A' esse moço, pois, confiou o Dr. Lobato, a composição da musica do seu drama.

« O Sr. Leocadio não illudio, e burlou a confiança do Dr. Lobato, identificou-se tanto com o pensamento do autor, que á elle proprio ouvimos dizer:—Se eu proprio compozesse a musica deste meu drama, não a faria melhor.—

« O drama, depois de uma scena jocosa, tem outra séria, e ás vezes triste, e nestas alternativas vai até o seu desfeixe. Ora d'aqui se vê que muito variada tinha de ser a musica.

« Mas o Sr. Leocadio não se acobardou, caminhou par a par do pensamento do Dr. Lobato, e apresentou uma musica em verdade magnifica, variada, e bellissima: lutando ainda com outra difficuldade, qual a de ensaiar curiosos, que na maior parte ignoram totalmente a musica.

« Finalmente o Sr. Leocadio arrebatou aos expectadores, que não esperaram tanto delle, *por ser filho cá da terra*.

« E é para notar-se, além das bellezas da musica, sua originalidade, por quanto, em toda ella (quatro actos, muito cantados) não se ouve um só pensamento imitado.

« Um dos pedaços que muito e muito nos agradou, foi um recitativo de seis oitavas, que ha no terceiro acto (*).

(*) E o galope intitulado — galope do Diabo — porque finalisa o segundo acto.

« O nome do Sr. Leocadio Ferreira de Souza até agora foi ignorado, porém de hoje em diante convencido estamos do contrario; a musica do drama—Diabo—composta por elle, foi uma corôa de gloria que elle collocou na fronte, e que eternisará o seu nome como grande musico.

« O Sr. Leocadio nunca sahio desta provincia, e o que sabe deve ao estabelecimento onde aprendeu, e á sua intelligencia. A casa dos Educandos Artifices desta provincia, tem prestado relevantes serviços á nossa mocidade, por quanto moços, que sem meios de educação, talvez hoje augmentassem o numero dos entes pesados á sociedade. Depois da criação deste estabelecimento, que devemos ao finado Dr. João Antonio de Miranda, são uteis a si, á seus conterraneos, contribuindo muito para a regular marcha dos trabalhos e estudos desse casa os esforços do seu incansavel director o tenente-coronel Antonio José Pereira Maia.

« Ha dias reuniram-se algumas pessoas com fores de litteratos para crearem um conservatorio dramatico nesta provincia, e nomearam a mesa administrativa provisoria, bem como uma commissão para a confecção dos estatutos.

« Deos queira que não fique só nisso, e que tal projecto se realise.

— Acerca do facto de que hontem tratamos, envia-nos o Sr. subdelegado de Santo Antonio, a seguinte rectificação, que mostra a injustiça do nosso informante:

Sr. redactor da Revista Diaria.—A sua Revista do jornal de hoje dá noticia do cadaver de uma mulher que fallecera em uma casa do becco do Pocinho terça-feira, e ainda hontem se achava insepulto, sobre o que a policia ia tomar conhecimento. E como da simples leitura dessa noticia se possa irrogar a policia o haver negligenciado sobre este caso, julgo de meu dever, na qualidade de subdelegado desta freguezia, dar alguns esclarecimentos do que se passou a respeito.

No dia quarta-feira, pelas 8 horas da manhãa, apresentou-se nesta subdelegacia um homem com o attestado de um inspector de quarteirão, em que dizia ter a fallecida succumbido de uma hydropisia que ha muito soffria, e ser nimiamente pobre, para o fim de ser enterrada pela caridade.

Neste sentido mandei tirar a licença do parocho para o enterro por pobreza, exigindo todavia attestado do facultativo, que provasse a molestia de que a mulher havia fallecido.

Por volta do meio dia foi-me por um soldado apresentada a licença do parocho para obter o visto para a camara municipal mandar proceder ao enterramento, mas não vindo com o attestado do medico, tornei a insistir por elle; pelas 3 horas da tarde voltou o primeiro individuo dizendo ser irmão da finada, e que pelo seu estado de pobreza e prolongamento da molestia de sua irmãa, não tinha podido chamar medico, pelo que lhe era summamente difficil obter o attestado, apresentando-me de novo outro do inspector confirmando de novo o que elle acabava de dizer, por ter inteiro conhecimento do facto.

Nestas circumstancias, e vendo que era indispensavel dar-se sepultura ao cadaver, lancei o visto na licença do parocho para ser apresentada a camara e obter a guia.

Pelas 7 horas da noite, quando eu julgava terse feito aquelle enterro, voltou o mesmo individuo, a dizer-me que o empregado da camara encarregado de passar as guias lhe tinha negado, sem dizer todavia a razão porque; rectifiquei de novo a licença, declarando ser urgente o enterramento, pelo estado em que já devia estar o corpo. Voltou ainda o mesmo pelas 8 horas, dando parte da mesma recusa, avista do que mandei um inspector de quarteirão a Boa-Vista, a casa daquelle empregado, para que explicasse o motivo dessa recusa, insistindo outra vez pelo enterro com urgencia; então respondeu o empregado que aquelle homem tinha ido a sua casa ás 4 horas pedir a guia e elle respondeu-lhe que não tinha em casa impresso assignado, porque só lhe era permittido leva-los aos sabbados para satisfazer as necessidades de enterramento nos domingos dizendo-lhe isso mesmo quando voltou depois das 7 horas; portanto a culpa era delle não ter ido em tempo buscar a guia na secretaria, e assim não havia remedio senão deferir o enterro para demanhãa, o qual effectuou-se depois de aberta a casa da camara, empregando eu toda a diligencia a esse respeito. Do que venho de dizer se vê, que a negligencia partio das pessoas, que agenciaram o enterro, sendo que não podem ser recebidos no cemiterio sem guia da camara municipal os cadaveres dos que succumbem do cholera.

Julgo ter explicado quanto convém ao caso de que se trata.

Recife, 16 de maio de 1862

Manoel Antonio de Jesus Junior.

— Hoje dá o *Club Commercial* a sua partida mensal.

— De noticias recentes de Serinhãem consta, que tendo invadido o cholera aquelle ponto, lá todavia sem grandes estragos na população.

Na cidade do Rio Formoso já tinha-se dado um caso mui caracterisado; e em alguns engenhos tem apparecido fatalmente, fazendo suas victimas.

— Chamamos a attenção da competente autoridade para uma taberna do largo da Penha, onde se reune effectivamente uma porção de individuos livres e captivos de ambos os sexos, que por obscenidades que proferem livremente, por questões que suscitam entre si e aos transeuntes, e pela embriaguez em que se conservam habitualmente são um elemento constante e alli permanente de incommodo e escandalo publicos.

A moralidade e a tranquillidade exigem que se faça cessar semelhante estado, cuja existencia é certamente incompativel com o decoro publico

— Amanhãa reunem-se os conselhos de qualificação para revisão e qualificação da guarda nacional da provincia, segundo estatuem as instrucções de 25 de outubro de 1850 e o decreto de 12 de março de 1853, n. 1130.

— Remettem-nos as seguintes linhas, cuja materia urge pela providencia solicitada:

« Se bem que tenham sido, quasi sempre, infructiferas ás recommendações, que havemos feito a alguns Srs. fiscaes; todavia não nos escusaremos de repiti las, todas as vezes que entendermos serem ellas em beneficio do povo.

« Isto posto, recommendamos ao Sr. fiscal da freguezia da Boa-Vista se digne lançar suas vistas para as tabernas, e açougues que existem na Tamarineira, onde se vende manteiga misturada com banha, e carne verde de rezes cançadas, e talvez morta, por alguma cobra, ou herva etc. alem dos pezos, que parecem ser de um novo padrão. Finalmente se S. S. se der ao trabalho de por alli apparecer, sem ser *esperado*, encontrará algum motivo para fazer observar a lei á certos especuladores.

— Eis o centesimo trigesimo sexto

« *Boletim official.*

Em um officio desta data dirigido de Magdalena á S. Exc. communica o Dr. Bellamino Correia d'Oliveira Andrade, que considerando extincta a epidemia nos lugares de que se compõe o districto medico confiado a seus cuidados, dá por finda a sua commissão.

Em um officio de 14 do corrente dirigido da freguezia do Recife ao Dr. chefe de policia, e por este encaminhado á presidencia da provincia, participou o respectivo subdelegado Antonio Gomes Miranda Leal, que nesse dia pelas 9 horas da manhãa falleceu do cholera o hespanhol João Cancio morador na rua da Senzala-Velha.

« As 6 horas da tarde do dia 16 de maio de 1862.

« *Dr. Ferreira.* »

— Pelo Sr. delegado de Ipojuca foi preso o criminoso de morte Felix José Rodrigues, conhecido por Felix Motta.

— Foi recolhido á cadeia de Garanhuns pelo respectivo delegado de policia o desertor do exercito Antonio Baptista de Mello.

— Acabam de chegar, remettidos pela policia da provincia da Parahyba, á requisição da d'esta provincia, os portuguezes José Simões dos Santos e Jeronimo de tal, para averiguações em crime de roubo.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 16 de maio de 1862.

Tiveram alta da enfermaria:
Eugenio Paulo da Silva.
Antonio Joaquim Soares Lisboa.
Antonio Francisco de Souza.
Joaquim, africano livre.
Raymundo, escravo de Francisco Franca.
Gaspar, escravo de José Leopoldo da Silva.
Tiveram baixa para a enfermaria:
Benedicto, escravo de Anna Francisca d'Albuquerque.
Lacerda, indegestão.

— Repartição da policia. (Extracto da parte do dia 16 de maio.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 16 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, o portuguez José Maria Telles, branco, de 30 annos, sem officio por suspeito, visto ter apparecido á bordo do vapor inglez, como passageiro, vindo da Bahia sem passaporte.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Belmiro da Silva Nunes, branco, de 28 annos; o crioulo José Cardoso Monteiro, de 20 annos, e o africano José, tambem de 20 annos, escravo de Luiz Caetano Borges, todos carroceiros, por infracção de posturas municipaes; e bem assim Manoel, de 22 annos, sem officio, escravo de Albino da Silva Leal, por andar fugido.

A' ordem do da Varzea, João Pereira Franca, pardo de 34 annos pedreiro, por desobediencia, e Maria Martinha do Nascimento, crioula, de 20 annos costureira, por ebria e ser desobediente.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor brasileiro *Oyapock*, vindo dos portos do norte: — Dr. Paulo Autran da Matta Albuquerque, José Maria Ferreira da Assumpção, Manoel Theodoro Teixeira, Raymundo Muniz Nonato, Candido de Albuquerque Montenegro, Lindolpho Gomes da Silva, João Paulo Ferreira, Alexandrino Carlos Maia, Manoel Pacheco de Andrade, João Antonio da Silva, Thomaz José Meira, Manoel José Ferreira Guimarães, Manoel da Silva Neves, Isabel Francisca Coimbra, Maturino Raposo de Mello, Henrique de La Roque e sua senhora, Thomaz Estibel, João Pessoa, os criminosos José Simão dos Santos e Jeronymo de tal, escoltados por 4 praças e 1 cadete, 1 sargento e 2 desertores, 1 escravo a entregar a viuva Amorim & Filho.

Seguem para o sul: — Senadores Frederico de Almeida Albuquerque e 1 escravo, Antonio da Cunha Vasconcellos e 1 escravo, Miguel Fernandes Vieira, sua senhora e 2 escravos, Dr. Domingos Nogueira Jaguaribe e 1 escravo, Dr. Manoel Fernandes Vieira, sua senhora e 2 filhos, Dr. Severino Alves de Carvalho e 1 escravo, Dr. Julio Cesar Berenger de Bitencourt, sua senhora, 2 filhos e 4 escravos, capitão Constantino José da Costa, alferes Candido do Prado Pinto, sua senhora e 2 criados, Thomaz da Costa Braga, Arcenio Onorio Banasquios, Joaquim Antonio Homem L., José Bento de Barros, cadete Ricardo Corrêa de Faria, Antonio Raymundo de Carvalho, Manoel José Vieira de Araujo, Frederico Antonio de A. e Silva, Bernardino Pereira Pacheco, José Pereira Valente, 24 praças do exercito e 26 escravos a entregar.

— Obituario do dia 16 de maio, no cemiterio publico:

Maria Jeronyma de Vasconcellos, Pernambuco, 35 annos, viuva, Santo Antonio; hydropesia.
Manoel Francisco Sereiva, Pernambuco, 60 annos, viuvo, Boa-Vista; encephalite.
Manoel, Pernambuco, 5 mezes, Recife; convulsões.
Luiz Francisco da Costa, Pernambuco, 70 annos, viuvo, Boa-Vista; tetano traumatico.
Maria, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; marasmo.
Joaquim Manoel Corrêa, Bahia, 27 annos, solteiro, militar, Boa-Vista; cholera.
Luiz, Pernambuco, 2 mezes, S. José; febre amarella.
Serafim de Souza Barbosa, Pernambuco, 54 annos, casado, Santo Antonio; cholera.
João, Pernambuco, Santo Antonio; ignora-se a molestia.
Antonio, Africa, 36 annos, solteiro, escravo, Recife; cholera.
José Antonio Gomes, Portugal, 35 annos, solteiro, Recife; interite.
Isabel Francisca do Amor Divino, Pernambuco, 60 annos, solteira, S. José; enterite.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 15 DE MAIO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

A's 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Bastos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão; sendo lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça, da ultima semana.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Manoel do Couto Guedes, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Augusto Ribeiro Lima Chalaça.—Como requer.

Outro de Horacio Tiburcio da Cruz Muniz e Francisco da Silva Machado Lobo, pedindo o registro do seu contrato de sociedade com o additamento que juntaram-lhe. — Assigne o additamento o socio Lobo.

Outro de José Moreira Lopes e Antonio Corrêa de Vasconcellos, pedindo o registro de seu contrato social.—Registre-se.

Outro de José Joaquim de Lima Beirão, Portuguez, de 36 annos de idade, domiciliado e estabelecido nesta cidade, pedindo ser admittido á matricula.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, satisfazendo o despacho deste tribunal de 3 de abril proximo passado.—Passe-se titulo.

Outro de José Rodrigues Sordos e Martinho Lopes dos Reis, pedindo o registro de contrato de sua sociedade, sob a razão de Rodrigues & Reis.—Na forma do parecer fiscal.

SESSÃO JUDICIARIA EM 15 DE MAIO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A' meia hora, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargadores Villares, Silva Guimarães e Peretti, e deputados Rego, Lemos, Bastos e Silveira.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

JULGAMENTOS.

Appellantes, Alves & Companhia; appellado, Antonio Emygdio Ribeiro.
Designado o dia de hoje
Sorteados os Srs. deputados Rego e Bastos.
Relatado o feito pelo Sr. desembargador Villares.
Foi confirmada a sentença appellada.
Appellantes, Mesbeu & Norris, por seu procurador; appellados, Sevo, Filhos & C.
Designado o dia de hoje.
Sorteados os Srs. deputados Silveira e Rego.
Relator o Sr. desembargador Villares.
Foi confirmada a sentença appellada.

PASSAGENS.

Recorrente, Luiz José de Mattos Pereira e Castro, como curador da herança jacente de Antonio José Alves Pereira e Sá; recorridos, o Dr. Eduardo Manoel Francisco da Silva e outro, administradores da massa fallida de José Pereira de Aguiar.
Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Peretti.
Appellante, Antonio José Moreira Pontes; appellado, José Gonçalves Malveira.
Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.
Appellantes, Alves & Companhia; appellado, Antonio Emygdio Ribeiro.
Appellante, D. Marianna Dorothéa Joaquina; appellado, Manoel Pereira Magalhães.
Appellante, Manoel da Silva Passos, representante de Novaes & Passos do Rio de Janeiro; appellados, Tasso & Irmão, curadores da massa fallida de Novaes & C.
Appellante, Antonio José Dias; appellado, José Alves da Silva Guimarães.
Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

AGGRAVOS.

Aggravante, Francisco Antonio Pereira da Silva; aggravado, Antonio Gonçalves Pereira Lima.
O Exm. Sr. presidente deu provimento.
Aggravantes, Feliz Sauvage & Companhia; aggravados, Moreira & Duarte.
O Exm. Sr. presidente deu provimento.
Aggravante, Antonio José Conrado; aggravado, Lourenço Luiz das Neves.
O Exm. Sr. presidente negou provimento.
Aggravante, Luiz Antonio de Souza Ribeiro; aggravado, Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.
O Sr. presidente deu provimento.
Aggravante, Antonio José Conrado; aggravado, Francisco Pedro da Cruz Neves.
O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão ás 3 horas da tarde.

Communicados.

No vapor *Oneida*, seguio para a Europa, o Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca com sua familia.

Não pequeno numero de amigos o acompanharam até o embarque, sendo saudosos lhe deram o abraço de despedida.

O Sr. Dr. Aquino Fonseca, um dos mais distinctos medicos do nosso paiz, lhe tem nesta qualidade prestado grandes e importantes serviços, quer em tempos ordinarios, quer nas crises epidemicas por que tem passado esta provincia.

Agora mesmo que nos temos visto em luta com duas epidemias, o cholera-morbus e a febre amarella, prestou o Sr. Aquino e gratuitamente, serviços bem relevantes, como membro e secretario da commissão central de soccorros medicos.

Reconhecida illustração, e alta intelligencia e habilidade, tem grangeado ao Sr. Dr. Aquino Fonseca muita consideração dentro e fóra do imperio e uma numerosa clinica nesta cidade e provincia; e não é sem saudades e pezar que as familias que formam essa clinica o vêem separar-se de nossas plagas, ficando assim privadas da assistencia de um habil medico e dedicado amigo, ainda que tem porariamente.

Bonançosos mares, prospera e feliz viagem, e volta breve, é o que desejamos. Assim seja.

* * *

Correspondencias.

Srs. redactores. — Como somos amantes da verdade e dos homens de honra e de criterio, não podemos deixar de recorrer ás preciosas paginas do vosso acreditado jornal, para dizermos algumas palavras ácerca das injustas accusações que se tem feito ao Illm. Sr. coronel Trajano Cesar Burlamaque, commandante deste presidio, e seu honrado filho o Sr. cadete Manoel do Nascimento Cesar Burlamaque, nos periodicos *Ordem* e *Liberal*, de differentes datas; cujos pasquins assignados pelo—*Lampeão da aldeia*—temos lido com desprazer não só porque temos pleno conhecimento das boas qualidades de que são dotados tão dignos servidores do estado, mas tambem porque julgavamos que na época presente não houvessem homens capazes de adulterar a verdade publicamente, só com o fito de desacreditar o probo e o honrado.

Posto que não tenhamos a honra de conhecer de perto ao famigerado autor dos artigos assignados pelo—*Lampeão da aldeia*—, todavia não nos podemos furtar a fazer um pessimo juizo desse—vilão—amigo dos embustes, que sem duvida está encanecido na carreira dos crimes, guiado quiçá pela ambição que o domina. Neste caso diremos que, quem não tem honra, a ninguem póde honrar.

Sabemos que o Illm. Sr. coronel Burlamaque, e seu câro filho não precisam de defensores, porque ambos são de criterio sufficiente para desfazer os aranzeis desse esbirro mascarado; e não foi com essas vistas que viemos ao prélo para offerecer ao publico o que sabemos a respeito, só sim fomos conduzidos pela verdade pura e sem mistura.

O Illm. Sr. coronel Burlamaque, assumio o commando deste presidio em dias do mez de julho de 1861, e dessa data em diante este presidio tem melhorado em todos os seus ramos de serviço: tem esse distincto commandante acabado com centenarios de abusos que d'antes progrediam admiravelmente, como fosse um celeberrimo desconto que violentamente se fazia nas diarias dos sentenciados, a ponto de não receberem um só real: tem feito regularisar os pagamentos dos mesmos sentenciados e praças destacadas, recebendo cada um a quantia lhe é devida: tem concorrido com todas as forças para que a fazenda publica lucre com o trabalho agricola dos presos, e ahi estão as provas, pois que a farinha até hoje distribuida aos sentenciados é da manufacturação do presidio e não vinda do Recife como d'antes: tem feito regularisar os trabalhos das diversas officinas de sapataria, carpintaria e ferraria, d'onde provém não pequeno lucro á fazenda nacional: tem coadjuvado para que a criação progrida, fazendo consumir unicamente aquellas cabeças de gado vaccum e ovelhum indispensaveis aos doentes da enfermaria, aos dias de festas nacionaes em que se reparte a carne com os empregados, sentenciados e praças destacadas; e a algum navio de guerra que aqui vem, quando della necessita, da qual se remette o competente conhecimento á thesouraria de fazenda: tem feito edificar casas de telha para melhor accommodação dos empregados, e mesmo augmentar a edificação do presidio que estava sentindo-se pequena para o numero de sentenciados existentes: tem estatuido vigilante policia no presidio que não dá lugar a haverem discordias, á excepção de um ou outro caso muito excepcional que se não pode prevenir na mais publica praça, recommendando cuidado e chamando a attenção dos encarregados d'ella para as fugas dos presos, que d'antes se evadiam ás turmas, e que no espaço de 10 mezes de seu commando, ainda nenhum se evadio: tem feito disciplinar e moralisar os sentenciados e praças, fazendo-lhes severos e justos castigos de harmonia com a lei: tem cooperado para conservar harmonia entre todos os empregados fazendo-os entrar na orbita de suas attribuições, leccionando-os em ordem a bem desempenharem os cargos que occupam, concorrendo para que esqueçam e desprezem os embustes e intrigas que até então reinava entre elles; e dando á cada um aquillo que lhe é devido, e finalmente tem-se esforçado para adquirir o bem estar de seus commandados em relação á posição de cada um.

Um militar cego observador da lei, que assim serve ao governo, que procede com desinteresse, com justiça e imparcialidade, e que desempenha tão satisfatoriamente uma commissão com este distincto veterano da independencia, não póde nem deve ser ultrajado por um mascarado que mirando-se n'um espelho não se conhece por ter a fronte coberta com o véo do crime e da torpeza! Nada resta a desejar no commando do Sr. coronel Burlamaque, onde a rectidão personalisada tem feito seu paradeiro.

Agora, Srs. redactores, que acabamos de revelar as virtudes deste egregio militar, agora mesmo somos forçados a dizer mal delle segundo o systema do sujo *Lampeão da aldeia*!....

Sim, Srs. redactores. E' máo o Sr. coronel Burlamaque, porque tomou os roçados dos particulares e presos que tinham terras arrendadas, como lhe havia ordenado o governo da provincia!

E' máo porque não consente que alguns navios desembarquem aqui bebidas espirituosas, contra as mais terminantes e repetidas ordens do governo!

E' máo porque não permitte que os vivandeiros usurpem as diarias dos sentenciados, vendendo-lhes generos por preços bastante fabulosos!

E' máo porque nomeia uma commissão de empregados, manda formular uma tabella para a venda dos mesmos generos, a qual sendo submettida á sancção do governo este a approva!

E' máo porque não se deixou levar por tramas de alguns embusteiros que aqui residiam!

E' máo porque não manda matar gado, e vender em um açougue (arranjado de proposito) por preço de 320 á 500 rs. a libra!

E' máo porque não consente que se pratique infamias!

E' máo porque tendo vendido 30 alqueires de feijão á Francisco de Paula Tiburcio Ferreira, deu parte dessa venda ao governo da provincia, pedindo para ser applicado á roupa dos sentenciados, e não se calou ficando com esse dinheiro para sua algibeira! não obstante dizer o—*Lampeão da aldeia*—que elle os embarcou para o Recife no hiate *Sergipano*!

E' máo porque consente que alguns empregados remettam para suas familias no Recife alguns legumes de que este presidio está abastecido!

E' máo porque encostando á esta ilha um navio americano, para fazer aguada, em uma crise que aqui faltava certos generos, elle a pedido de alguns empregados fez com que o capitão desse navio cedesse parte de sua dispensa para os mesmos empregados e para si, como é publico e notorio! No entretanto que o—*Lampeão da aldeia*—taxa-o de contrabandista!

E' finalmente, máo, porque não adevinha quem é o—*Lampeão da aldeia*—e não o manda chamar no Recife para matar-lhe a fome diaria!

Horror! Que homem malvado!

Deos o conserve por mais algum tempo no commando deste presidio para servir de allivio aos miseros sentenciados, que todos em geral fazem fervorosos votos para que esse homem malvado continue a commanda-los.

Perguntamos agora á esse homem de quatro faces, em que tempo os sentenciados compraram em Fernando os generos pelo medico preço por que hoje compram?

Nunca! Nunca!

Parece-nos, Srs. redactores, ter preenchido o nosso dever com o que acabamos de expôr a respeito do Illm. e distincto coronel Burlamaque; agora, porém, pedimos venia para occuparmos bem resumidamente mais algumas linhas do vosso apreciado jornal com o insigne cadete o Sr. M. do N. C. Burlamaque, que por suas dignas qualidades se torna superior a qualquer elogio que sem lisonja se lhe possa fazer.

Este digno joven chegou a este presidio em companhia de seu charo pai, e aqui se tem conservado servindo no destacamento de artilharia, a cuja alma pertence, e como amanuense da enfermaria do presidio, desempenhando satisfactoriamente seus deveres como um militar brioso.

Seu procedimento tem sido o melhor que é possivel: é prestimoso; serve a todos (sem excepção) naquillo que está a seu alcance; presta attenção a todos como era de esperar de quem recebeu fina educação; traz sempre em vista a moralidade e a politica; respeita e faz-se respeitar; o fino trato com que prodigalisa a todos, as suas maneiras urbanas e affaveis, são predicados que o ornam e que fazem invejar a todos que teem a felicidade de o conhecer; e finalmente, Srs. redactores, somos obrigados a confessar que ficamos pasmados quando nos surge a idéa de que este esperançoso joven conta apenas 19 annos, cuja idade não poderia dar lugar a que tivesse, como tem, tão notavel e illibado procedimento.

E mesmo assim, Srs. redactores, o rebugento rascunhador dos artigos assignados pelo—*Lampeão da aldeia*—teve a malvada lembrança de o incluir no seu tedioso aranzel!

Oh que infamia!!! A maior das infamias!!!

Descancem, pois, os Srs. Burlamaques, que o publico lhes fará justiça; ao—*Lampeão da aldeia*—logo que se finde o azeite e o pavio, ficará sem luz, condemnado a jazer nas trevas.

Pedimos, Srs. redactores, que sejam estas linhas inseridas no vosso conceituado jornal, pelo que muito grato vos ficará

Antonio Alves de Araujo.

Fernando de Noronha 6 de maio de 1862.

Publicações a pedido.

Ao Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia.

Os abaixo assignados, tendo visto o pasquim publicado no *Liberal* de 11 de março do corrente anno contra o Illm. Sr. coronel Trajano Cesar Burlamaque, no qual se lhe imputam grandes arbitrariedades e prevaricações, e sendo testemunhas irrecusaveis do quanto por cá se passa, vem do alto da imprensa protestar contra tudo que no dito pasquim se diz. Para, porém, marcharem com ordem na refutação de todos os trechos delle, commenta-los-hão um por um.

Diz o autor do pasquim em um dos seus topicos — *Somos obrigados a levantar a voz do meio das rochas deste presidio para clamar ao governo contra os vexames e arbitrariedades, de que são victimas todos aquelles sobre quem pesa a ominosa administração do Sr. coronel Burlamaque.*

Em primeiro lugar perguntam os abaixo-assignados por que se não apresentam de fronte alçada as victimas desses queixumes dos quaes parece ser o — Lampeão da Aldea — procurador? Por que se occultam, por que usam do anonymo quando deveriam despreza-lo inteiramente e apresentar-se francamente em publico? Em segundo lugar, em que é prevaricador o distincto veterano que commanda a ilha? Só se o é por cumprir litteralmente as ordens do governo. Vejamos:

Ao passo que os demais commandantes procuram com sollicitude fazer prosperar as cabeças de criação, diz o pasquim, *o facanhoso coronel e seu filho matam por luxo os animaes, uzam desse direito desperdiçadamente.*

E' falso o que nesse trecho diz o leviano autor do pasquim.

O Illm. Sr. coronel costuma matar gado, quando ha bastante necessidade, como por exemplo, quando chega algum navio de guerra que, tendo necessidade de carne verde para a sua tripolação, manda então o Illm. Sr. coronel matar uma rez e esta é enviada para bordo, remettendo-se um conhecimento á thesouraria de fazenda, d'onde se vê que as rendas publicas não ficam prejudicadas. Mata-se tambem uma rez em épocas indeterminadas de mez em mez e até mais, a qual é distribuida com a enfermaria militar e com todos os empregados. As ovelhas são destinadas somente para a mesma enfermaria, para qual não basta, muitas vezes, uma por dia.

Manda tambem o Illm. Sr. coronel, a exemplo de seus antecessores, matar algumas rezes nos dias de festas nacionaes, como sete de setembro, dous de dezembro, etc., etc., as quaes são distribuidas por todos os sentenciados e praças.

Será desta maneira que se mata por luxo como diz sem pejo o estonteado — Lampeão da aldeia— ? Diz mais o autor do pasquim:

Ao passo que uma carestia assoladora atormenta de fome a população, o Sr. coronel embarca por sua conta no hiate « Sergipano » cento e tantas arrobas de algodão, grande porção de saccas de farinha e nunca menos de tres a cinco alqueires de feijão.

Saiba, pois, o autor do pasquim que, se houvesse carestia assoladora, não seria de farinha e feijão, e muito menos de algodão, porque, graças aos esforços do actual commandante do presidio, já não ha necessidade de vir farinha do Recife, como succedia no tempo de seus antecessores: já a população possue farinha em abundancia, e se é permittido aos empregados terem seus pequenos sitios, onde a cultivam, e sendo ella por demais para elles, porque não poderão enviar um pouco a alguns parentes no Recife, quando della não ha necessidade na ilha? E' esta a praxe seguida por todos os empregados ha muito tempo. O que se dá com a farinha, dá-se tambem com outros legumes. Os empregados que os plantam, tendo-os por de mais, podem envia-los as suas familias com prévio consentimento do Sr. commandante, que não annuiria se houvesse necessidade delles.

E nem só por isso foi leviano o autor do pasquim, quando accusou ao Illm. Sr. commandante nesse ponto, mas tambem porque está mal informado quanto aos donos de taes generos; e é tal o caracter desse autor, que unicamente procura enchovalhar a aquelles, cuja reputação não é igual á sua chronica.

Não é, pois, daquellas substancias que se tem necessidade aqui, e sim das asoladas, visto passarem-se, algumas vezes, muitos mezes sem que navios por cá appareçam trazendo-as.

Quanto aos generos que provém dos roçados do governo, estes entram immediatamente para os armazens do almoxarifado para serem applicados aos seus verdadeiros fins. E' por todos sabido que o Sr. commandante não faz em larga escala commercio de exportação, como sem pejo diz o refalsado autor do pasquim assignado pelo —Lampeão da aldeia—e que a população não se estorcerá de fome, em quanto elle fôr commandante deste presidio.

A' vista, pois, do que temos expendido, podemos affirmar que o Illm. Sr. coronel Burlamaque não deshonra a confiança de seu governo, e que, zeloso, como é, no cumprimento de seus deveres, não póde deixar de ter por isso adquirido mesquinhos inimigos, que só pelo anonymo o podem atacar não ousando fazê-lo de viseira alçada.

Presidio de Fernando de Noronha, 1º de maio de 1862.

João Paes Barreto de Mello, capitão.
Joaquim dos Santos Neves, alferes.
O 2º tenente Felippe Marques dos Santos Junior.
O tenente escrivão, Henrique Tiburcio Capistrano.
O capellão, José Lauro Dias de Carvalho.
José Soares Monteiro de Mello, alferes.
Dr. Cicero Alvares dos Santos.
José Rebello Padilha.
Lourenço José Romão, alferes.

Ao meu amigo Manoel do Nascimento Cesar Burlamaque offerece o autor.

—MINHAS SAUDADES—

Quanto me causam saudades
Estes tempos, que lá vão!!

Quando o sol já tem cumprido
Sua diaria missão,
Quando ouço na palmeira
O suprar da viração,
Quanto me causam saudades
Estes tempos, que lá vão!!

Das tardes em que nós juntos
Iamos sós passear
Das noites em que unidos
Nós amamos conversar,
Amigo, quão pungentes saudades
Vem a minh'alma magoar!

Já não tem belleza a lua
Quando lá subindo vem,
O trinar dos mombebos
Já graça p'ra mim não tem,
Nem jámais amo o cicio
Da brisa, que sopra além.

Das bellezas de Fernando
Já não me apraz o sentir!
As manhãas que eu tanto amava
Já não desejo fruir,
Meu coração já não sôa
Só sei saudades sentir!

Amigo, tenho saudades
De nossa extrema união,
De quando te confiava
Segredos do coração,
Quanto me causam saudades
Estes tempos, que lá vão!!

Sinto bater-me no peito
Coração firme e leal,
As saudades que cá sinto
São de amor puro signal,
A gloria, que me cegava
Já p'ra mim de nada val!

A minha lyra, coitada!
Já de todo emmudeceu,
Só a corda d'amizade
Vibra um som sómente seu
Que lenitiva as saudades
Que sinto no peito meu.

Já não encontro delicias
Nas cousas que alegres são,
Detesto a sociedade,
Só me apraz a solidão,
Ahi de continuo scismo
Nestes tempos, que lá vão.

Dr. *Manoel Cardoso da Costa Lobo.*

Lei provincial n. 133 de 1844.

Art. 1. As freguezias de Santo Antonio do Recife, e de S. José dos Bezerros, ficam divididas da forma seguinte:

....

Art. 4. Ficam pertencendo á nova freguezia os pateos e beccos, que a limitam.

Concordata havida entre os parochos das freguezias de Santo Antonio e S. José do Recife em 11 de julho de 1853.

Em consequencia do que fica entendido, que os habitantes, que moram em casas da linha divisoria, cuja sahida é para essa linha, embora a frente principal e a numeração fiquem no territorio da freguezia de Santo Antonio ficam pertencendo á jurisdicção parochial de S. José: e vice-versa as que tem frente para a linha divisoria; mas cujas entradas são no territorio da freguezia de Santo Antonio á esta ficam pertencendo.

Pede-se aos Srs. inspectores desses lugares a sua attenção a esta lei quando houverem de passar attestados para os respectivos parochos.

Esperamos da nobreza do caracter do Illm. Sr. coronel Trajano Cezar Burlamaque que nos responda os seguintes artigos:

1.°—Que juizo se deverá fazer de um official, que no lugar de assistente do ajudante general do exercito na provincia das Alagoas, pratica actos taes pelos quaes respondeu á conselho de guerra, tendo em resultado uma sentença de 2 mezes de prisão, apezar de ser de patente superior?

2.°—Que nome se deverá emprestar á um official que segundo o depoimento das testemunhas que juraram em uma denuncia dada ultimamente nesta capital, consentio que se desembarcasse e fosse vendida uma grande quantidade de fazendas na ilha de Fernando de um navio americano, sem pagar os direitos devidos á alfandega?

3.°—Como se deverá classificar o estado de S. S. em vista de alguns despachos dados naquella ilha, como fez com o lavador de roupas da enfermaria?

4.°—Como aquilatar o proceder de um official que em cima de uma cama á mais de tres mezes padecendo de uma ulcera gangrenosa, privado absolutamente de tomar conhecimento dos negocio da ilha, continua com tudo a enganar o governo continuando no referido commando?

5.°—Pois um official com todos os distintivos de honra, brio, valor, dignidade e o mais que tem S. S. mandado escrever, pratica de semelhante modo?

6.°—Será verdade o que dizem: ser o filho de S. S. quem presentemente governa o presidio de Fernando, embora seja apenas um cadete do 4° batalhão de artilheria?

Eis a cabeça que dirige presentemente os destinos da pobre ilha de Fernando de Noronha!!!

E falla-se ainda em correspondencias assignadas por este ou aquelle em favor de um tal commandante!!

Pois não nos mostra a historia que os maiores despotas tem sempre junto a si uma tal ou qual comitiva, afim de não ver-se completamente isolado?

Accreditamos no caracter nobre e elevado do Exm. Sr. presidente da provincia, que apesar de sua pouca idade, mereceu a confiança do Monarcha! Accreditamos no Exm. Sr. general Solidonio, commandante das armas desta provincia, militar de elevados sentimentos, encanicado no serviço de seu paiz, para esperarmos que seja quanto antes minorada a triste sorte dos infelizes que se acham debaixo do jugo de um tal senhor.

Recife, 16 de maio de 1862.

O Lampeão da Aldeia

CARLOS FISH

Na arte equestre o prematuro desenvolvimento physico tem muitas vezes sorprehendido até o proprio anatomista. Na pessoa do joven Carlos Fish apresentou-se com uma rapidez espantosa os effeitos de maturidade. Ainda que como criança, empregado no circo dos Srs. Spalding & Rogers, elle poderia competir, excepto em tamanho e idade, com os seus camaradas mais velhos e altamente aperfeiçoados. Já como equestre ou gymnastico, como acrobata ou em pantomima, sobre um ou dous cavallos no ar ou sobre o chão, o joven Fish sempre leva vantagem. Um campião equestre em miniatura, cujos feitos audazes, a propria idade madura não os encara sem receio; um artista lilliputian, cujos chefes de obras estão na balança do merito de uma inversa proporção ao seu tamanho; um homem mimico, cujas pertenções só aspiram a executar um serviço, porém seus dons da natureza só conseguem maravilhas, o jovem heróe é um dos mais importantes vultos deste circo.—Boston Post.

COMMERCIO.

Praça do Recife 16 de maio de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Fretes.

Assucar daqui para Liverpool—27/6 d. e 5 0/0 por tonelada.

Algodão de Maceió para Liverpool — 3/8 d. e 5 0/0 por libra.

J. da Cruz Macedo—presidente.
João Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	222:254$785
Idem do dia 16.	17.564$781
	239:819$566

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	229	
» » com generos..	313	
		542
Volumes sahidos com fazendas..	15	
» » com generos..	101	
		116

Descarregam no dia 17 de maio.

Barca ingleza—Colina—fazendas.
Barca ingleza—Bonita—carvão.
Barca ingleza—Iris—idem.
Barca ingleza—Netherton—bacalhão.
Barca franceza—Tombel—generos de estiva para fora.
Barca franceza—Maria—idem.
Galera franceza—Sphere—fazendas.
Barca franceza — Coligny — pedras e cemento.
Brigue hespanhol—Dous Irmãos—generos de estiva para fora.
Brigue sueco—Emil—taboado.
Brigue portuguez — Activo — mercadorias.
Brigue portuguez — Sympathia — pedras e azeitonas.
Hiate americano—Greeland — farinha e bolachinhas.
Barca americana—Redwiny — farinha de trigo e mais generos.
Brigue hamburguez—Otto—mercadorias.
Patacho dinamarquez—Dorothea—generos de estiva para fora.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	16:144$068
Idem do dia 16	874$467
	17.018$535

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	20:103$232
Idem do dia 16.	1.800$079
	21:903$311

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 16.

Philadelphia—50 dias, hiate americano *Greeland* de 134 toneladas, capitão Herthera, equipagem 7, carga 767 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Henry Forster & C.

Assú—16 dias, hiate brasileiro *Exhalação*, de 37 toneladas, capitão Trajano Antunes da Costa, equipagem 4, carga sal; a Gurgel Irmão.

Terra-Nova—27 dias, patacho inglez *Nova Creina*, de 128 toneladas, capitão Samuel Harris, equipagem 7, carga 2,043 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C. Seguio para os portos do sul.

New-Castle por Falmouth — 55 dias do ultimo porto, lugre hollandez *Felicitas*, de 132 toneladas, capitão M Wildedor, equipagem 7, carga carvão de pedra; a Brander a Brandis. Seguio para a Bahia.

Marseille—32 dias, barca franceza *Jean Baptiste*, de 358 toneladas, capitão Jules Bejam, equipagem 15, carga vinho, cemento e outros generos; a Tisset freres & C.

Pará e portos intermedios — 7 dias e 5 horas, paquete a vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, de 1,100 toneladas, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo.

New-Castle—102 dias, brigue hamburguez *Rosabende*, de 241 toneladas, capitão E. Rodolpho Beeck, equipagem 10, carga carvão de pedra; a Damayer Carneiro & C.

Não houveram sahidas.

Observação.

Suspenderam do lamarão para o Rio de Janeiro a polaca franceza *Maria Luiza*, capitão Azibert, com a mesma carga que trouxe de Marseilha.

Rio de Janeiro, brigue sueco *Bravo*, capitão Suderland, com a mesma carga que trouxe de Gothembourg.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade imperial que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 19 do corrente mez, finda a audiencia, terá lugar a arrematação da escrava parda Joaquina, de 26 annos de idade, pouco mais ou menos, pertencente a Francisco Marques de Lemos Ribeiro, a qual se acha com principio de frialdade, e vai a praça para pagamento da execução que por este juizo lhe movem José Joaquim Dias Fernandes & Filho.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação, com o abate respectivo, sendo a sua avaliação em 350$.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos, será publicado pela imprensa e affixado na forma da lei.

Recife, 3 de maio de 1862.

Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

Correio.

As malas que tem de conduzir o vapor «Cruzeiro do Sul» com destino aos portos do sul, fecham-se hoje (17) as 3 horas da tarde: a cartas seguras até uma hora, e os jornaes até as duas horas.

Directoria geral da instrucção publica.

Portaria.

O director geral interino da instrucção publica ouvido o conselho director em sessão de 3 de abril proximo passado, e de conformidade com o disposto na lei regulamentar n. 369 de 14 de maio de 1855, considera incurso no art. 99 da citada lei a Cesario Augusto Peixoto, e como tal sujeito a pagar a multa de 50$ por ter aberto uma escola de instrucção elementar na villa de Papacaça, sem a licença de que trata a mencionada lei, devendo o sobredito Cesario Augusto Peixoto recolher á thesouraria da fazenda provincial a referida quantia de 50$ dentro do praso de 30 dias, contados da data do dia em que lhe for esta intimada pelo respectivo delegado litterario, a quem será remettida por copia.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 15 de maio de 1862.—O director geral interino, Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.

— O juiz municipal supplente da segunda vara dá expediente as partes todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, na casa de sua residencia n. 60, na rua Nova, segundo andar; e as audiencias nos dias e horas do costume, na sala das mesmas, o que se faz sciente a quem convier. Recife 14 de maio de 1862.

O escrivão do civel,
Manoel Joaquim Baptista.

Consulado de França em Pernambuco.

Nenhum lançador tendo apresentado a adjudicação do emprestimo a risco maritimo necessario ao navio francez «Marie Nicolas», capitão Maynard, annunciado para hoje, o consul tem a honra de prevenir a quem interessar possa, que a adjudicação para o dito emprestimo montando acerca de 17:000$000 garantidos pelo mesmo navio, casco, apparelhos, massame e vitualhas, terá lugar de novo na chancellaria do consulado e em sua presença, sabbado proximo 17 do corrente, e será adjudicado como já o foi dito nos primeiros annuncios, a quem por menos fizer o ultimo lançador.

Correio geral

O Sr. Feliciano Bernardino da Silva dirija-se ao correio desta cidade para receber uma carta recommendada, visto ignorar-se a sua residencia.

THEATRO DE Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI.

Sabbado 17 de maio.

4.ª Recita da assignatura.

Grande opera em tres actos, de Donizete, NOVA PARA ESTE THEATRO

BELIZARIO.

Os principaes papeis serão desempenhados pelas Sras. Giulieta Marinangeli e Luiza Corbari, e os Srs. Tartini e Bartolucci.

Principiará ás 8 horas em ponto.

Os bilhetes vendem-se no dia do espectaculo.

AO PUBLICO

SPALDING & ROGERS.

O CIRCO

GRANDE OCEANO

dará a sua primeira representação nesta cidade no amphitheatro portatil, propriedade dos Srs. Spalding & Rogers, edificado no

CAMPO DAS PRINCEZAS

Domingo de noite 18 de maio de 1862.

TABELLA DOS PREÇOS

que tem sido estabelecida para camarotes, platés SUPERIOR e platéa INFERIOR.

CAMAROTES........ 18$000

Cada CAMAROTE contém seis cadeiras, e ao comprador se lhe dará um certificado indicando o numero do camarote, o qual será conservado em mão propria, para provar que é propriedade sua durante aquella representação, assim como se lhe dará ao mesmo tempo seis bilhetes de entrada, que serão entregues ao porteiro na occasião de entrar.

PLATÉA SUPERIOR. 3$000

Os assentos da PLATÉA SUPERIOR, são de palhinha, e todos numerados, e ao comprador se lhe fornecerá um certificado com o respectivo numero, o qual será conservado em mão propria, para provar que é propriedade sua; assim como se lhe dará um bilhete de entrada, que será entregue ao porteiro na occasião de entrar.

PLATÉA INFERIOR.. 1$500

Os assentos na PLATÉA INFERIOR não são numerados, porém commodos, e ao comprador se lhe dará simplesmente um bilhete de entrada, que deverá ser entregue ao porteiro na occasião de entrar.

AVISO PARTICULAR.

Bilhetes de entrada e certificados para camarotes e cadeiras serão unicamente validos para a representação do dia respectivamente annunciado, e nos dias successivos estará aberto o escriptorio do amphitheatro portatil das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, todos os dias, para a venda dos camarotes, cadeiras e bilhetes de platéa, e assim como das 7 horas até ás 9 da noite.

O DIRECTOR GERAL

com bastante sentimento se vê na necessidade de por este meio annunciar, que depois de maduramente ter reflectido não lhe é possivel condescender com os pedidos de muitas pessoas distinctas de Pernambuco, que desejavam comprar camarotes e cadeiras durante o tempo que a companhia representar. Os pedidos em geral, para obterem assignaturas para todas as representações tem sido em numero superior aos lugares que em si contem o amphitheatro.

A demora da companhia nesta provincia será de pouca duração, e desta maneira privaria necessariamente muita gente de ter occasião de presenciar as representações, outros, poderia acontecer, não apreciarem os divertimentos do circo, como antecipavam, assim como dar-se o caso de não poderem assistir á representação por motivo de chuva ou de molestia, neste caso ver-se-hia o director geral collocado n'uma posição bastante desagradavel, com a idéa de que havia recebido dinheiro de alguma pessoa que ia contra vontade, ou que não podia ir por motivos não previstos.

Um artista de merito pode estar incommodado ou cahir doente e desta maneira, tornar-se impossivel o preenchimento daquillo á que elle se contratou para com o publico. Pode acontecer que appareça algum destes especuladores que andam espreitando a occasião opportuna para illudir o publico, o que já está providenciado.

Em consequencia das enormes despezas, e o grande costeio deste estabelecimento, torna-se indispensavel representar todas as noites, e tão rapidos e successivos entretenimentos podem talvez enfadar o assignante.

Finalmente, se as representações merecerem o applauso geral, o director geral espera encontrar uma ampla protecção da parte do publico desta cidade, visto que elle não está resolvido a requerer pelo meio de assignaturas, para sustentar uma empreza que pode provavelmente tornar-se indigna das boas antecipações que o publico tenha formado á tal respeito. Elle tem por conseguinte concordado de vender lugares cada dia unicamente para as representações daquelle dia, e reserva para si o direito de vender somente um camarote e somente *cinco* cadeiras, á qualquer pessoa que se possa persuadir que é o fim de especular.

HAVERÃO REPRESENTAÇÕES todas as noites ás 8 horas em ponto, e as portas estarão abertas ás 7 horas, assim como todos os domingos de tarde haverá representação ás 4 horas, portas abertas ás 3 e meia da tarde.

Todas as pessoas que quizerem comprar lugares para os domingos de tarde, terão a bondade de se explicarem distinctamente, para evitar que o vendedor de bilhetes, inadvertidamente lhes dêem bilhetes de representações de noite em lugar dos de dia.

NÃO SE RECEBERA' DINHEIRO NAS PORTAS DA ENTRADA,

e como os porteiros estão restrictamente prohibidos de receberem dinheiro, roga-se aos concurrentes deste estabelecimento, de não insistirem com os porteiros a despensarem um regulamento que lhes causaria o prejuizo de serem demittidos de seu emprego.

N. B.—Todos os empregados do Circo Oceano são especialmente recommendados, como sejam porteiros, vendedores de bilhetes etc., de serem promptos e civilisados para com o publico; qualquer indigno modo destes mesmos empregados serão immediatamente corrigidos pelo Sr. director geral ou secretario, assim que disto tiverem sciencia. Ao mesmo tempo que, nada se poupará para concorrer para o bem-estar, alegria e conforto dos visitantes, esperando que elles de sua parte, benignamente terão a condescendencia de se conformarem com os regulamentos usuaes de todas e quesquer operas, theatros e circos.

TODAS AS CONTAS a receber deste estabelecimento, devem ser apresentadas no escriptorio do amphitheatro, entre as 10 horas d'amanhãa e 1 da tarde todas as sextas-feiras.— Por ordem do director geral, W. T. B. Van Orden J., secretario.

CASSINO POPULAR

Baile extraordinario de phantasia

com

Mascaras e sem mascaras.

EM BENEFICIO DE
Manoel Francisco de Souza Magalhães.

Sabbado, 17 do corrente.

Os esforços que o beneficiado e seus amigos tem empregado, são bases firmes a garantir-se que crescida enchente de pessoas distinctas, nesse dia honrarão os salões do palacete da rua da Praia: as bellas partituras com que a orchestra pretende distinguir-se, por si tambem garante brilhantissimo: dous dos intervallos que o beneficiado preencherá com os dansados—solo inglez e cachucha hespanhola,— com vestes a caracter, coadjuvarão para que o effeito do divertimento popular, rivalise aos esforços dispensados.

Serão observadas as disposições do regulamento interno.

O beneficiado muito confia na benevolencia do respeitavel publico.

Ingresso de cavalheiros 2$, e damas gratis.

As pessoas que ficaram com cartões, podem indemnisa-los na entrada para o edificio.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, e Ceará.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido hiate nacional «Santo Amaro,» tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trate-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

PARA o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rodrigues, tem dous terços de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Maceió pelas escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul tocando nas escalas no dia 24 do corrente as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 23 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no forte do Mattos n. 1.

RIO DE Janeiro.

A barca nacional «Atrevida» segue para alli em poucos dias por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Aracaty

segue impreterivelmente no dia 19 do corrente o palhabote nacional «Invencivel», para o qual ainda se recebe alguma carga: a tratar com José Sá Leitão Junior, ou com o capitão a bordo.

Lisboa e Porto

Segue brevemente a barca portugueza «Sympathia», porque tem quasi toda a carga engajada; recebe para qualquer dos portos indicados o que lhe falta e passageiros, obrigando-se os consignatarios a dar passagem a aquelles que tratarem para o ultimo porto, logo que o navio chegue ao primeiro: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 12.

Lisboa

o patacho portuguez «Maria da Gloria» capitão Antonio de Barros Valente, a sahir com brevidade por ter a maior parte de seu carregamento prompto, para carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 35.

Para o Rio de Janeiro,

segue com toda a brevidade o patacho nacional «S. Joaneiro», capitão João Gaspar de Oliveira, tem parte do carregamento prompto: para o restante, trata-se com o consignatario do mesmo, Manoel Alves Guerra, ou com o capitão.

Para Lisboa

vai sahir em poucos dias a muito veleira barca «Lima I», por ter prompto parte do seu carregamento: para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Leilões.

LEILÃO DE PREDIOS.

Segunda feira 19 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do inventariante dos bens deixados por fallecimento de D. Maria B. Ferreira Campos, e por despacho do juiz municipal da segunda vara, dos predios abaixo mencionados, descriptos no respectivo inventario e cujo producto é destinado para pagamento das dividas que ahi foram descriptas e attendidas, a saber:

10 casas terreas sitas em [illegible] da Estancia, rua de Henrique Dias, [illegible] por de 2 a 20, cada uma com uma porta e duas janellas, grande quintal e cacimba, e uma dellas com grande sotão.

2 ditas ditas sita no becco do Açougue na Boa-Vista n. 5, com quintal e cacimba.

2 sobrados n. 7 e 9 na rua da Cadeia do Recife.

1 dito n. 8 da rua do Encantamento com 3 portas de frente.

1 dito n. 104 na rua da Senzala Velha com 3 lojas de frente e uma no oitão.

Metade do sobrado de 3 andares e loja da rua do Livramento n. 24.

O referido leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima mencionado no escriptorio do mesmo agente, rua da Cadeia n. 9, onde se dará qualquer informação a respeito.

LEILÃO DE

Um piano novo e forte do afamado fabricante Pleyel & C. de tres cordas, uma rica mobilia de mogno com tampo de pedra, guarda roupas, guarda vestidos, cama franceza de mogno com caixão de mogno, cupula e cortinados, toilet de mogno com pedra e espelho, secretaria de mogno, apparadores, mesa elastica, commodas, cadeiras, mesas, marquezas, lavatorios, uma machina de fazer manteiga, uma dita de costura, (a melhor que tem vindo) berço, candelabros, serpentinas, jarras, 1 relogio, 1 apparelho de metal principe, um dito de porcelana para jantar, 1 fogão americano e economico, copos, vidros e crystaes, um silhão, um selim inglez, um carro de 4 rodas muito leve e com arreios, 2 cavallos proprios para carro e muitos outros objectos que estarão a vista dos compradores.

TUDO EM BOM ESTADO.

Terça-feira 20 do corrente

Raymundo B. Lasserre tendo de retirar-se para Europa com sua familia fará leilão por intervenção do agente Pinto, de todos os seus moveis (acima mencionados) existentes em sua casa de campo na Capunga, penultima casa á direita de quem vai para o porto de Lasserre.

O omnibus para transportar as pessoas que quizerem assistir o referido leilão partirá da rua do Crespo as 10 1/2 horas em ponto devendo voltar as 3 horas da tarde.

LEILÃO DE

2 saccos com café, 2 caixas com chá, 1 dita com conservas em frascos, 1 dita com fructas para pudins, 8 duzias de flandres com sopas, 2 caixas de aletria, 2 ditas macarrão, 2 ditas de passas, 1 dita de fumo, 1 barril com assucar, 8 peças de lonas, 2 sinos, 3 compassos, 3 agulhas de marear etc., etc.

As 10 horas em ponto do dia segunda-feira 19 do corrente.

Alberto Ryan, capitão da galera americana «Chicago», fará leilão por intervenção do agente Pinto, com autorisação do inspector da alfandega e em presença do seu respectivo consul dos objectos acima mencionados salvados na sua recente viagem de New-York para o Mexico, no dia e bens acima mencionado na alfandega armazem n. 11.

Este leilão será effectuado ás 10 horas em ponto visto o referido agente ter de principiar um outro leilão ás 11 horas do mesmo dia.

LEILAO DE

Uma casa com 6 janellas e 2 portões na frente, com 4 salas, 7 quartos, um grande terraço ou cupiá, portas e janellas nos oitões, grande quintal, cacimba, cocheira e estribaria.

Terça-feira 22 do corrente a uma hora da tarde.

O agente Pinto autorisado pelo Sr. Raymundo B. Lasserre, que retira-se para Europa, fará leilão da casa de campo sita na Capunga porto do Lasserre, a qual acha-se muito limpa e bem conservada, no dia e hora acima mencionada na mesma casa.

O referido agente dará qualquer informação acerca da mesma casa, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem de roupa a vapor de Ramos & Pimentel.

Os donos dos numeros abaixo mencionados podem mandar buscar as roupas que estão promptas: 360, 157, 398, 394, 371, 245, 203, e os novos ns. 22, 29, 34, 6, 16, 27, 24, 23, 11, 18, 28, 10, 21, 12, 26, 17, 30, 8.

— Nesta typographia se dirá quem precisa de uma ama para casa de pequena familia.

LOTERIA

Hoje 17 do corrente mez sera' impreterivelmente extrahida a terceira parte da quinta loteria a beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas do costume.

Os premios desde os de 10$ até o de 5:000$ se pagarão no mesmo dia da extracção de 1 hora da tarde por diante, e os outros logo que se tenha feito a distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

O capitão Antonio Luiz Duarte Nunes e o segundo-tenente Antonio Luiz Teixeira Campos, feridos da mais pungente dôr pelo repouso eterno de sua prezada e sempre chorada sogra e mãi D. Belmira Joaquina Teixeira Campos, mandam celebrar uma missa pela alma da mesma na terça-feira 20 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, na igreja de Santa Thereza (em Olinda) e fiados na bondade de seus amigos e conhecidos esperam que não deixarão de comparecer a um acto tão religioso, testemunhando-lhes desde já gratidão eterna.

Attenção.

João Baptista Lopes, secretario actual do irmandade de Nossa Senhora da Assumpção dos [illegible] de imperial capella da Estancia, [illegible] pela mesa regedora convida a todos seus irmãos a comparecerem no domingo 18 do corrente pelas 10 horas do dia no consistorio da mesma capella, para uma mesa geral, afim de tratar-se de negocios a bem da irmandade, e espera que não faltem.

Rua do Amorim n. 43.

Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia preferindo-se escrava.

— O abaixo assignado declara que o Sr Jovino Carneiro Machado Rios não é mais seu procurador bastante, ficando sem effeito e vigor alguma procuração que lhe passou para hypothecar bens de raiz, e por isso ninguem deve contratar com o dito procurador revogado sobre quaesquer negocios do mesmo abaixo assignado. Recife 16 de maio de 1862.

Francisco da Cunha Machado Rodrigues.

— Fugio do engenho Soledade, em Porto Calvo, no dia 3 de maio do corrente mez, o escravo Joaquim, de nação Costa, com idade e signaes seguintes: idade, pouco mais ou menos, de 30 a 35 annos, cor afuscada, que parece cabra, bem barbado, a barba grande que só rapa o pesco, estatura baixa, pernas finas e cabelludas, bastantes cabellos nos peitos, pés e mãos pequenos e bem feitos, secco do corpo, porém regular para altura, nariz um pouco chato, é de nação Costa, porém não é marcado no rosto, falla um pouco atrapalhada e apressada, anda muito ligeiro, olhos muito vivos, rosto comprido e descarnado, costas muito limpas por ainda não ter soffrido castigo algum, levou camisa de chita e dita branca e aberta, sendo de algodão, levou duas calças de algodão azul, uma nova e outra mais usada, chapéo de baêta pardo: quem o pegar, dirija-se a sua senhora neste engenho, ou em Pernambuco na rua do Queimado, a entregar ao negociante Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, que será generosamente recompensado de seu trabalho, rogando-se aos capitães de campo e as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo captivo.

Lições

de portuguez, latim, inglez e francez em casas particulares, sendo inglez e francez pelo methodo de Ollendorff, unico capaz de ensinar a fallar e traduzir em pouco tempo com perfeição: rua da matriz da Boa-vista n. 34.

— Precisa-se de um refinador que entenda alguma cousa de fornalha: a tratar na rua da Guia numero 42.

CURSO DE LINGUA FRANCEZA

A' NOITE

PARA A CLASSE DE COMMERCIO.

José Soares d'Azevedo tem de abrir um curso pratico theorico de Lingua Franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não póde frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Santa Rita Nova n 47, até o dia 31 de maio.

Amor e dever paternal

O abaixo assignado pae do bacharel Guilhermino Clemente Marques Bacalhao, faz publico que o seu filho exerceu 8 annos o emprego de juiz municipal do termo de S. Leopoldo na provincia do Rio Grande do Sul e o segundo quatriennio findou no mez de fevereiro do anno passado de 1861 e no mez de maio do dito anno recebi uma carta enderessada por elle, ja fazendo 18 mezes que não escrevia-me, e até esta publicação abaixo datada, não sei se existira' vivo ou morto, residindo ou não no referido termo.

A vista do meu grande pesar e de sua mãe, irmãos, parentes e amigos, recorro a este conceituado Diario rogando o favor impagavel a qualquer digno senhor que tiver relações commerciaes para a referida provincia indagarem se existe esse meu filho no lugar mencionado e do seu estado e profissão devida e todo o resultado poderão communicar nessa cidade do Recife ao Sr. Laurino de Moraes Pinheiro e a dous meus filhos academicos Magno Bruno Marques Bacalhão, João Silverio Marques Bacalhao, todos residentes nesse lugar

Muito ficarei obrigadissimo ao senhor que se exforçar a fazer-me certo dessa noticia tão desejada. Engenho Carauba 15 de maio de 1862.—João Marques Bacalhao.

Attenção.

Antonio Felix Pereira, proprietario do hotel da Escada faz sciente ao publico, que tendo sido aberta a 3ª secção da estrada de ferro das Cinco Pontas a Gameleira, tem alli estabelecido um grande hotel denominado Esperança, quasi defronte da estação, e como o mesmo proprietario sempre se esmerou em qualquer um lugar que se acha estabelecido apresentar aos seus amigos e freguezes, todas as commodidades necessarias para qualquer numero de pessoas e familias, por isso que já mandou edificar de novo um barracão separado do hotel, denominado Barracão familiar. Para mais mostrar o quanto tem desejos de querer que todas as pessoas e familias se retirem com saudade, admirando o grande asseio deste estabelecimento, bem como grande distracção, se lembrou o mesmo proprietario de mandar vir do Recife uma das melhores bandas de musica, bem como uma boa porção de fogo do ar, que com este intento se tornará mais brilhante o recreio naquelle lugar. O dia da inauguração da 3ª secção das Cinco Pontas a Gameleira é domingo proximo 18 do corrente, e tendo a companhia deliberado fazer a reducção de metade dos preços por ida e volta, entende o proprietario que é mui diminuta a despeza a qualquer pessoa que o honre com sua estada alli e mesmo porque vão apreciar um dos melhores recreios desta provincia na distancia de 22 leguas. Em quanto a todas as commodidades já ditas, o proprietario garante mais o baratissimo preço de todas as suas comedorias, bem como outro qualquer genero do mesmo estabelecimento. Portanto, o proprietario á vista do que acaba de expender, espera toda a protecção de seus amigos certo de que da sua parte nada deixará a desejar para servir bem a todo e qualquer pessoa.

— Achando se abertas as estações da Gameleira e Frexeiras, da estrada de ferro, prevenimos aos senhores que residem nas proximidades dellas, que enviando-lhes receberem este officio nas referidas estações, podem mandar a transferencia no escriptorio desta empreza.

— Manoel Corrêa de Menezes vae ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um feitor que seja portuguez e tenha pratica de plantação para tomar conta de um sitio muito perto desta cidade: quem se achar habilitado dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 40, primeiro andar.

Aluga-se

uma preta escrava para os serviços de casa : quem a pretender, dirija-se a rua do Cotovello, passando o becco das Ferreiras n. 5.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia, e para fazer o serviço interno e externo de compras, preferindo-se escrava : na rua das Cruzes n. 20, segundo andar.

— O abaixo assignado declara que deixou de ser caixeiro dos Srs. B. F. de Souza & C. desde o dia 14 do corrente. Recife 16 de maio de 1862.
Julio Cesar Galião.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 37 na rua do Amorim : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Henrique de Oliveira Soares vai a Europa.

— Na rua do Vigario, armazem n. 7, deseja fallar-se ao Sr. Jacintho Antonio Alonso, chegado de Lisboa no vapor francez.

SOCIEDADE

AMOR AO PROXIMO.

O actual thesoureiro da mesma sociedade comprou por conta da mesma o bilhete inteiro de n. 681 da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda, cujas rodas correm hoje.

Arrematação.

Na praça do juizo de orphãos tem de se arrematar depois da audiencia, no dia 20 do corrente, a parte do sitio Cajueiro, onde existe o hospital portuguez, pelo valor da quantia de 2:667$832, por se ter abolido a quinta parte da adjudicação, por execução de Mathias Lopes da Costa Maia contra D. Maria de Jesus Cordeiro, escrivão Brito.

Gabinete portuguez de Leitura.

Pergunta-se ao 1.° secretario da directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, quem foi que o autorisou a arrogar a si o direito de assignar somente com o *seu nome* as *portarias* daquelle estabelecimento, como as quaes foram publicadas por este *Diario* ns. 100 a 103, e bem assim os *officios*, como *um* que foi hontem publicado?

Se o secretario é o *orgão* da directoria, só de hoje em diante o ficamos sabendo; mas fiquem sabendo tambem os associados, que o § 2.° do art. 49 diz claramente que ao director compete, *assignar as actas, diplomas, titulos de acções: officios, portarias, etc., etc.* !!!

Como socios daquelle estabelecimento, só fallamos com a lei nas mãos, e não queremos que fora delle sejamos accusados de faltas de *delicadeza*, quando talvez que só ao *desejo de figurar* do senhor secretario se poderá attribuir semelhante falta! Alguns socios.

— Joaquim Ferreira de Carvalho e Joaquim Neuton de Carvalho, sendo chamados neste Diario por Marques, Barros & C. a negocio de seus interesses, declaram que o dito negocio consistia em uma carta de ordem que lhes veio do Piauhy por intermedio dos referidos senhores.

— O abaixo assignado, tendo comprado o bilhete n. 640 da loteria provincial que tem de correr amanhãa 17 do corrente, declara que perdeu o referido bilhete; por isso previne ao Sr. thesoureiro que não entregue o premio que porventura sahir a outro portador do bilhete que não seja o abaixo assignado. Recife 16 de maio de 1862.—Aristides de Paula D. Martins.

Attenção

Aluga-se a casa terrea, já mencionada, em Santo Amaro, por 400$, defronte do hospital inglez: quem pretender, dirija-se a rua do Cotovello numero 2.

— D. Maria Joanna Nepomuceno de Mello avisa aos credores de seu casal que está procedendo a inventario dos bens que ficaram por morte de seu finado marido Manoel José Gonçalves da Luz, para que os mesmos se habilitem com os seus titulos, afim de na partilha separarem-se bens para seus pagamentos.

— José Marques dos Santos Aguiar participando ao corpo commercial desta praça e a quem mais convier, que de commum accordo deixou no dia 30 de abril de ser caixeiro dos Srs. J. Keller & C., cumpre-lhe agradecer a estes senhores a confiança com que sempre o honraram. Recife 14 de maio de 1862.

— Antonio de Souza Moreira Leão natural da freguezia de São Cosme de Visteiros e filho de José de Souza, em Portugal, tendo por noticia que tem um tio por nome José de Almeida e um mano por nome José de Souza, residentes ambos em Pernambuco, o mesmo lhe deseja fallar em Fora de Portas, rua do Pilar taberna n. 84.

— Nos dias 16 e 20 do corrente depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos irá a praça o terreno foreiro no bairro da Boa-Vista, em seguimento ao becco dos Ferreiros com 100 palmos de frente e 220 de fundo, o qual está devoluto, tendo a frente para o dito becco e a parte de detraz para uma nova rua projectada avaliado por 800$, e como não achasse lançador a esta avaliação, vai de novo á praça a requerimento de Manoel Antonio Gonçalves, em virtude da execução que move contra os herdeiros do coronel Francisco Mamede de Almeida, com o abatimento da lei. O escripto está em poder do porteiro Amaro.

Attenção

Offerece-se para caixeiro de fazendas ou miudezas um menino de 12 annos, muito esperto e de boa conducta : quem precisar, dirija-se a rua do Nogueira n. 20, ou annuncie.

Curativo de uma grande inflammação na bocca do estomago.

Não posso deixar em silencio o curativo feliz feito pelo Sr Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, por meio das suas muito acreditadas chapas medicinaes, as quaes me pozeram perfeitamente bom de uma grande inflammação na bocca do estomago, que me tomava quasi a respiração, causando-me assim um cansaço insupportavel durante o tempo de quatro annos consecutivos, pelo que lhe serei eternamente grato.
Rua detraz do Carmo n. 63—Rio de Janeiro.
Antonio José Gonçalves Mendes.

— Quem precisar alugar uma escrava moça, de boa conducta, que sabe cozinhar bem, lavar de sabão, engommar, comprar na rua, tratar de uma casa, e tratar de meninos com delicadeza, dirija-se a rua da Alegria n. 7.

— Na rua do Queimado, loja n. 41, precisa-se fallar com o Sr. Dr. João Baptista do Amaral e Mello.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado junto a casa do sabão, no aterro dos Afogados : a fallar na rua Direita, casa n. 6.

ENSAIO CRITICO
SOBRE
A viagem do Brasil em 1852.
DE
CARLOS B. MANSFIELD
POR
A. D. de Pascual.

Os Srs. subscriptores desta obra podem mandar receber o 2° tomo que a completa a rua da Cruz n. 45, primeiro andar. Para aquellas pessoas que não assignaram e desejarem possui-la custa dita obra 6$.

— Aluga-se a excellente casa da rua dos Martyrios n. 2, onde morou o Exm. brigadeiro Muniz Tavares commandante das armas da Bahia, composta de 2 andares e sotão, contendo boas salas e quartos, com janellas no oitão do lado do sul e muito fresca : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, thesouraria das loterias.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO S. FRANCISCO.

Domingo 18 do corrente as passagens de ida e volta (no mesmo dia) de qualquer estação para a de Gameleira serão pelo preço das simples.

Os preços das passagens de Cinco Pontas á Gameleira são os seguintes:

1.ª classe . 7$500
2.ª » . . 5$000
3.ª » . . 3$500

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE Á S. FRANCISCO.
Abertura da 3ª. secção até Gameleira.

Com a partida dos trens e os preços das passagens serão regulados pela tabella seguinte.

ESTAÇÕES	TRENS PARA O INTERIOR								PREÇOS DE BILHETES					
	Dias de trabalho				Domingos e dias santos				Viagem de ida			Viagem de ida e volta		
	MANHÃA		TARDE		MANHÃA		TARDE		CLASSES			CLASSES		
	Horas	Min.	Horas	Min.	Horas	Min.	Horas	Min.	1.ª	2.ª	3.ª	1.ª	2.ª	3.ª
Cinco Pontas	8	15	4	30	7	15	6	30						
Afogados	8	22	4	37	7	22	6	37	400 rs.	300 rs.	200 rs.	600 rs.	500 rs.	300 rs.
Boa-Viagem	8	33	4	48	7	33	6	48	1$200 »	900 »	500 »	1$800 »	1$400 »	800 »
Prazeres	8	40	4	55	7	40	6	55	1$400 »	1$100 »	600 »	2$000 »	1$600 »	900 »
Ilha	9	1	5	16	8	1	7	16	2$700 »	2$200 »	1$100 »	4$000 »	3$200 »	1$700 »
Villa do Cabo	9	15	5	30	8	15	7	30	3$400 »	2$700 »	1$400 »	5$000 »	4$000 »	2$100 »
Ipojuca	9	30	5	45	8	30	—	—	3$900 »	3$000 »	1$600 »	5$800 »	4$500 »	2$400 »
Olinda	9	44	5	59	8	44	—	—	4$500 »	3$200 »	1$900 »	7$000 »	4$800 »	2$900 »
Timbó Assú	9	57	6	12	8	57	—	—	5$100 »	3$400 »	2$200 »	7$700 »	5$100 »	3$300 »
Escada	10	10	6	25	9	10	—	—	5$900 »	3$800 »	2$500 »	9$000 »	5$700 »	3$800 »
Frezeiras	10	40	—	—	9	35	—	—	6$000 »	4$000 »	2$800 »	9$500 »	6$000 »	4$200 »
Aripibú	11	—	—	—	9	55	—	—	6$500 »	4$200 »	3$000 »	10$500 »	6$300 »	4$500 »
Ribeirão	11	20	—	—	10	15	—	—	7$200 »	4$800 »	3$200 »	11$000 »	7$200 »	4$800 »
Gamelleira	11	45	—	—	10	35	—	—	7$500 »	5$000 »	3$500 »	11$500 »	7$500 »	5$200 »

ESTAÇÕES	TRENS DO INTERIOR								PREÇOS DE BILHETES					
	Dias de trabalho				Domingos e dias santos				Viagem de ida			Viagem de ida e volta		
	MANHAA		TARDE		MANHÃA		TARDE		CLASSES			CLASSES		
	Horas	Min.	Horas	Min.	Horas	Min.	Horas	Min.	1.ª	2.ª	3.ª	1.ª	2.ª	3.ª
Gamelleira	—	—	12	40	—	—	2	50						
Ribeirão	—	—	1	—	—	—	3	10	700 rs.	500 rs.	300 rs.	1$000 rs.	700 rs	500 rs.
Aripibú	—	—	1	25	—	—	3	30	1$700 »	1$200 »	700 »	2$500 »	1$800 »	1$000 »
Frezeiras	—	—	1	45	—	—	3	50	2$400 »	1$800 »	1$000 »	3$600 »	2$700 »	1$500 »
Escada	6	—	2	15	—	—	4	15	3$300 »	2$200 »	1$400 »	5$000 »	3$300 »	2$100 »
Timbó Assú	6	12	2	27	—	—	4	27	3$900 »	2$600 »	1$600 »	5$800 »	3$900 »	2$400 »
Olinda	6	25	2	40	—	—	4	40	4$500 »	3$000 »	1$900 »	6$700 »	4$500 »	2$800 »
Ipojuca	6	40	2	55	—	—	4	55	5$200 »	3$600 »	2$100 »	7$800 »	5$400 »	3$100 »
Villa do Cabo	6	55	3	10	6	—	5	10	6$000 »	4$000 »	2$200 »	9$000 »	6$000 »	3$300 »
Ilha	7	8	3	23	6	13	5	23	6$300 »	4$200 »	2$600 »	9$500 »	6$200 »	3$900 »
Prazeres	7	29	3	44	6	34	5	44	6$800 »	4$500 »	3$000 »	10$200 »	6$800 »	4$300 »
Boa-Viagem	7	36	3	51	6	41	5	51	7$000 »	4$700 »	3$100 »	10$500 »	7$000 »	4$500 »
Afogados	7	47	4	2	6	52	6	2	7$300 »	4$800 »	3$200 »	11$000 »	7$200 »	4$800 »
Cinco Pontas	7	55	4	10	7	—	6	10	7$500 »	5$000 »	3$500 »	11$500 »	7$500 »	5$200 »

As horas marcadas são aquellas em que devem partir e chegar os trens, mas a companhia não garante que em todos os casos possa ter lugar essa pontualidade, e nem será responsavel pelas demoras; comtudo, os trens não partirão das estações antes do tempo especificado.

Os meninos menores de 6 annos pagarão metade.

Os bilhetes de ida e volta servem para 24 horas ou 48 quando nellas se comprehendem domingos ou dias santificados. Os de primeira nesse ultimo caso servem para tres dias.

Roga-se encarecidamente aos senhores que tragam sempre o dinheiro correspondente ao preço da viagem que tiverem de fazer, para senão verem por falta de troco nas estações na contingencia de não seguirem, sendo como é certo que mais facil lhes é trazerem o dinheiro do seu bilhete justo, do que as estações terem indefinidamente troco para darem a todos.

BAGAGEM E PASSAGEIROS.—Os passageiros poderão transportar gratuitamente e sôb sua responsabilidade a bagagem de um peso inferior a uma arroba, que possa ser collocada por baixo de seu assento e sem incommodar os demais viajantes. Esta concessão não se estende aos objectos preciosos.

As bagagens e cavallos que tiverem de seguir nos trens, deverão achar-se nas estações ao menos 15 minutos antes da hora marcada.

As portas das estações serão fechadas cinco minutos antes da hora marcada na tabella, depois do que não se venderá mais bilhetes.

Assignado.—*E. H. Bramah*, superintendente.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.° 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacas de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 8$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 8$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre do conhecido gosto e um pessoal de mais de cincoenta officiaes habilitados, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Precisa-se

de um moleque fiel e diligente para o serviço de uma casa de familia : na rua dos Guararapes em Fora de Portas n. 26, sobrado.

— Precisa-se de uma ama, no pateo do Terço n. 12, segundo andar.

— Aluga-se o sitio n. 1 do Arraial, em o qual reside actualmente o Sr. Samuel Power Johnston : a tratar na rua da Aurora n. 36.

Casas para alugar.

Segundo andar da casa n. 12 da rua do Encantamento, loja n. 33 da rua do Vigario, com armação para taberna : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33.

— Francisco Durão Soares, subdito hespanhol, retira-se para fora da provincia.

— Partindo para a Europa no vapor inglez «Oneida», e não tendo tido tempo para despedir-me de todos os meus amigos, peço-lhes que me disculpem, e lhes offereço meus serviços em qualquer parte em que me achar.
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.

— Aluga-se um mulato bom copeiro e com principio de boleeiro : a tratar na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

— Aluga-se uma preta boa cozinheira e engommadeira : a tratar na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

— Max Homburger, allemão, vai a Europa.

— Precisa-se de um moleque ou negro para conduzir pão e bolacha : na padaria da rua Direita, defronte do Terço n. 129.

— Manoel Caeiro, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Faz-se todo o negocio com um carro novo de passeio, e uma victoria tambem nova, e ambos forrados de seda : a ver e tratar, na fabrica do Sr. Grosjean, rua da Florentina. Tambem se vende uma carroça em muito bom uso, na cocheira da travessa do Ouvidor.

— Aluga-se um escravo : na rua do Imperador n. 30, terceiro andar.

— Precisa-se de 800$ a premio com hypotheca em uma casa de pedra e cal nesta cidade, além de boas firmas que se dá para mais garantia ou vende-se a mesma casa, ha mais outras casas tambem de pedra e cal e modernas para a escolha do pretendente : quem interessar dirija-se ao pateo da Santa Cruz n. 18, que achará com quem tratar.

— Aluga-se a casa terrea confronte de S. José do Manguinho, com bom quintal e cacimba d'agua de beber : a tratar na rua Augusta n. 26.

Ama.

Precisa-se de uma para todo o serviço de casa de pequena familia : a tratar na rua estreita do Rosario n. 28.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro : na taberna grande da Soledade.

— Francisco Vasques, subdito portuguez, retira-se para fora do imperio.

— Precisa-se de um escravo por aluguel quem o tiver, queira dirigir-se a rua larga do Rosario n. 30, loja de miudezas, que se dirá quem precisa.

DESCOBERTAS E AVENTURAS
NOS
Mares e regiões polares.
Traducção do inglez
DO 1.° TENENTE DA ARMADA
Colatino Marques de Souza.

A obra será publicada em dez folhetos, do custo cada um de 1$. Assigna-se na livraria n. 10 do largo da Independencia.

CONTEUDO.

Capitulo 1. O clima das regiões polares.
« 2. Vida animal e vegetal nas regiões polares.
« 3. Antigas viagens ao norte.
« 4. Viagens em busca de uma passagem nordeste.
« 5. Primitivas viagens ao pólo do norte.
« 6. Primitivas viagens em busca de uma passagem noroeste.
« 7. Viagens de Ross e Parry em busca de uma passagem noroeste.
« 8. Segunda viagem de Ross.
« 9. Recentes viagens ao pólo do norte.
« 10. Expedição aos mares á roda da Boothia.
« 11. A exposição de Franklin.
« 12. A pescaria de baleias do norte.
« 13. Geologia artica.
Expedições pesquisadoras de 1850 a 51.
Idem idem de 1851 a 52.
Descoberta da passagem noroeste e ultimas noticias da comitiva de Franklin.

— José Dias Pereira, Portuguez, vai para as provincias do sul do imperio.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia na villa do Cabo : a tratar-se na travessa do Carmo n. 1, primeiro andar.

Criado.

Na rua de S. Francisco, sobrado n. 8, precisa-se de um criado de 12 a 16 annos, que não seja vadio, burracho ou ladrão, sob pena de, assim sendo, ir parar na casa de detenção : quem se achar isento de taes vicios, e se achar habilitado para um bom criado, appareça em dita casa para contratar-se no preço ; a casa é de homem solteiro com pouca familia.

— Uma pessoa que tem uma letra soffrivel e escreve com alguma orthographia, offerece-se para escrever em algum cartorio de tabellião, ou em casa de algum advogado : quem pretender dirija-se a rua dos Guararapes n. 38, ou então na rua do Cabugá n. 1 C, que se dirá quem é.

— Offerece-se um official de pharmacia : nesta typographia deixará carta fechada com as iniciaes X L.

— Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12, vendem libras sterlinas.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

O procurador geral, em virtude do que dispõe o artigo 68 do nosso compromisso, tem a honra de convidar a todos os irmãos, ex-juizes e bemfeitores da irmandade para comparecerem no domingo proximo 18 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, para darem execução ao que dispõe os artigos 97 até 101 inclusive. Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo 14 de maio de 1862.—J. A. dos Santos Coelho,
Procurador geral.

— Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos : na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

— Acha-se justo e contratado com o Sr. Joaquim Carneiro da Costa a venda de seu terreno com 25 palmos de frente e 90 de fundo, e nelle existente 6 mucambos, na rua do Principe, sahida para Bellem: quem se julgar com direito ao mesmo, annuncie no praso de tres dias, a contar desta data. Recife 14 de maio de 1862.

Hotel Cinco Pontas.

Domingo 18 do corrente, no hotel da estação, fornece-se almoço aos passageiros da estrada de ferro, antes da partida do trem que segue para Gameleira, a 1$ cada pessoa.

— Luiz Barbalho de Vasconcellos declara que sendo devedor da quantia de 8:000$ em diversas letras proveniente do ultimo pagamento dos engenhos Santo da Serra, União e Jatobá, as quaes letras se hão de vencer em 29 do corrente maio, avisa a seus credores que as não póde pagar no vencimento com dinheiro, e sim com seus bens, que francamente os offerece afim de não ser protestada a firma de seu fiador, isso no caso dos mesmos credores não quizerem conceder reforma com declaração para a safra proxima vindoura de 1862 a 1863.

—Antonio da Rocha Accioly Lin acha-se residindo na rua do Queimado n. 30, primeiro andar.

— Alexandre Prader e Domingos Vasques retiram-se para a Bahia.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

Juizo dos feitos.

No dia 22 do corrente mez de maio, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional se venderá em praça publica na sala dos auditorios, uma casa de dous andares e sotão n. 17, sita na rua do Imperador, pertencente a Francisca Thomazia da Conceição Cunha, avaliada por 6:000$, cuja venda é feita para pagamento da mesma fazenda. Recife 15 de maio de 1862.—O solicitador, F. X. P. Brito.

Medico.

O Dr. Brencante mudou-se da rua do Imperador para a do Queimado n. 28, segundo andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

— O Sr. Jorge Ferreira Fernandes Siqueira, de Caruarú, queira mandar com a possivel brevidade solver duas lettras de seu aceite, sacadas por João Paulo de Souza, sendo uma da quantia de 2:000$ e outra de 3:531$620 rs., as quaes tendo sido endossadas pelo abaixo assignado a pedido do dito sacador, foram nos vencimentos pagas pelo mesmo abaixo assignado a' caixa filial, por falta dos outros responsaveis.
Joaquim L. Monteiro da Franca.

— Aluga-se a grande casa terrea na rua da Soledade n. 32, de novo reedificada e pintada, com grande quintal todo murado, cacimba propria, com 6 arvoredos : quem a pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães no mesmo lugar, casa n. 60, rua de João Fernandes Vieira, onde se dará as chaves para ver.

— O Sr. João Baptista Leal, que já morou em Muccitó, queira procurar uma carta vinda da cidade do Porto, de seu mano, em casa de Silva Bastos & C., rua Nova n. 35.

— Aluga-se um sitio com grande casa de vivenda, na estrada de João de Barros : a tratar na rua nova de Santa Rita n. 8, ou na rua das Trincheiras, casa n. 19, sortiço.

Attenção.

No domingo 20 do corrente, furtaram de casa de Manoel Teixeira Basto, na Passagem da Magdalena, um relogio de ouro do systema moderno de dar corda por cima sem auxilio de chave, foi furtado juntamente com uma cadeia de ouro, contendo uma chave já quebrada. O prejudicado não se recorda do nome do autor, e o numero do relogio é 7851, e por isso apenas com signaes, pode indicar ser de bella apparencia, descoberto, e com um vidro bem saliente em grossura. A quem quer que o descobrir se gratificará generosamente.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Deseja-se fallar a negocio com o Dr. Americo Fernando Trigo de Loureiro, na rua do Crespo n. 17.

Attenção.

Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n. 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

— O Sr. empregado publico que recebeu differentes quantias para pagamentos de objectos de sua repartição e não os pagou, queira mandar entregar essas quantias que existem em seu poder como deposito, aliás se publicará seu nome e mais cartas pelas quaes se prova a existencia deste negocio.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.

— Precisa-se de um criado forro ou escravo que seja intelligente e de bons costumes, e que dê fiador a sua conducta. Dirigir-se a rua nova de Santa Rita, sobrado n. 47.

Roga-se

aos senhores abaixo declarados de virem a rua do Crespo n. 8 A, a negocio de seus interesses :
Nereu de Sá Albuquerque.
José Thomaz de Aguiar Junior.
Antonio Prisco de França Mello.
Francisco Luiz Wanderley.
Felippe Benicio Cavalcanti.
Miguel Tolentino Pires Marinho Falcão.
José Thomaz de Aguiar.
Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.
Viuva do barão de Ipojuca.
Dr. Joaquim Elvirio de Moraes Carvalho.
Dr. Pedro Gaudiano Ratis e Silva.
Padre Francisco Alves Abrantes.
José Gorgonio Paes Barreto.
Dr. Manoel Duarte de Faria (medico.)

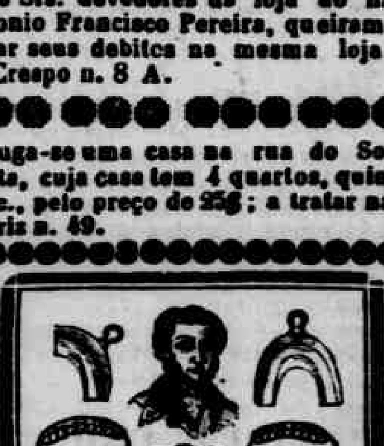
Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

Os Srs. devedores da loja do finado Antonio Francisco Pereira, queiram vir pagar seus debitos na mesma loja rua do Crespo n. 8 A.

— Aluga-se uma casa na rua do Socego da Boa-Vista, cuja casa tem 4 quartos, quintal, cosinha etc., pelo preço de 25$; a tratar na rua da Imperatriz n. 49.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.



3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Moraes Filho avisa aos seus devedores nesta praça que ha autorisado por procuração ao Sr. Joaquim Hugolino da Silva Fragozo para cobrar amigavel e judicialmente de todos os seus ditos devedores até segundo aviso por este jornal. Recife 14 de maio de 1862.

Perda.

Perdeu-se desde o Trapiche Novo até Apipucos uma chave pequena de broca de um cofre de ferro : quem a achou querendo restitui-la visto que de nada lhe serve procure na travessa da Madre de Deos n. 16, ou annuncie que se gratificará.

— Precisa-se de um amassador : na rua Direita, padaria n. 68, que entenda bem do trabalho de manhãa e tardinha.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias roga ás pessoas que tem bilhetes e meios bilhetes encommendados o favor de os ir buscar até a vespera da extracção pelas 8 horas da noite, do contrario serão vendidos logo que se acabem os que existirem a venda.

O thesoureiro.
A. J. R. de Souza.

Criado.

Precisa-se de um criado para um sitio, e que tenha algum conhecimento desse serviço: na rua Nova n. 23, primeiro andar, das 9 1/2 horas da manhãa em diante.

Sitio.

Aluga-se um excellente sitio na estrada dos Afflictos, o quarto depois da capella, tem muito boa casa, pintada e reedificada ha pouco tempo, e bastantes arvores de fructo: trata-se na rua Augusta n. 60.

SOCIEDADE BANCARIA
Amorim, Fragozo, Santos & C.

São convidados os Srs. socios a receberem o dividendo relativo ao semestre findo.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques para a praça de Lisboa.

ATTENÇÃO.

J. Hunter tem obrigação fazer uma viagem á Europa, causalidade de sua familia, por isso pede encarecidamente a seus devedores de mandarem pagar suas contas na rua Nova n. 67.

— O Sr. Antonio Tristão de Serpa Brandão tenha a bondade de apparecer na loja do Germano, na rua Nova n. 21.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para o serviço de uma pequena familia: á rua da União n. 40.

Ama.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

Mudança.

O agente Guimarães havendo acabado com seu armazem tem aberto seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, onde poderá ser procurado para o fim de sua profissão.

Ao publico.

Tendo madame Lecomt recebido de Paris um grande, bello e variado sortimento de perfumaria e objectos apropriados a se fazer presentes, faz disso sciente ao publico, assim como que em sua loja, na rua da Imperatriz n. 7, se recebem encommendas de trancelins e todas as obras feitas de cabellos, para o que tem um empregado francez, perito n'arte de cortar cabellos, o qual se acha ás ordens do publico a qualquer hora, custando cada corte 500 rs. A mesma madama declara que recebe luvas de pellica de Jouvin por todos os vapores.

— João Hypolito de Meira Lima avisa ao publico que a propriedade sita em Santo Amaro de Jaboatão, cuja venda é annunciada por Manoel Joaquim Ferreira Esteves, ainda é cousa litigiosa, pois o annunciante acaba de pedir vista dos autos de execução que lhe movia o referido Esteves, para allegar o vicio radical da nullidade de todo o processado, e por consequencia da indebita posse judicial em que se acha da mesma propriedade o referido Esteves. E para que se não allegue ignorancia e boa fé da parte de quem, apezar disso, a comprar, se faz o presente annuncio.

Ama de leite

Precisa-se na rua nova de Santa Rita n. 55, primeiro andar, junto ao deposito de carvão.

Cáes d'Apollo n. 7.

Aluga-se por preço muito commodo este armazem com 3 portas de frente e bastantes fundos, muito proprio para recolher quaesquer objectos em grande quantidade: na rua do Imperador n. 46.

— Precisa se alugar um escravo para serviços de casa: na rua Nova n. 7.

— O senhor que annunciou a venda de uma preta com uma cria de 7 a 8 annos ou permutar por outros, pode apparecer no cáes d'Apollo numero 45.

— Laurino de Moraes Pinheiro mudou a sua residencia para a rua do Apollo n. 36, primeiro andar.

Hotel inglez
3—Rua do Trapiche—3

Acha-se de novo completamente montado este antigo estabelecimento e prompto a receber passageiros a qualquer hora do dia ou da noite. Todo o serviço é feito com promptidão, aceio e barateza, havendo no estabelecimento interprete para passageiros inglezes, francezes, hespanhoes e allemães.

Recebem-se pensionistas e alugam-se quartos por semanas ou por mezes, garantindo-se o melhor serviço possivel.

Tambem no estabelecimento aprомptam-se jantares e almoços, assim como dá-se comida para fóra, envidando o dono do hotel todos os esforços para bem agradar as pessoas, que o honrarem com as suas freguezias.

No intuito de preencher uma lacuna tão sensivel a uma capital tão commercial como a do Recife, não se pouparam despezas e esforços, afim de ser collocado o hotel inglez no bom pé, em que se acha. Agora só a animação do publico poderá fazer medrar um estabelecimento já tão reclamado pelas necessidades commerciaes da nossa praça.

Aviso.

Guilherme Augusto Rodrigues Sette, declara que a bem de sua saude continúa a residir temporariamente em Lisboa, e mora na rua do Amparo n. 82, primeiro andar; continuando a serem seus procuradores na provincia de Pernambuco os Srs. Dr. Joaquim José da Fonseca, Dr. José Soares de Azevedo, e coronel João José de Gouveia, com quem unicamente devem tratar os interessados a não ser com o annunciante directamente. O annunciante de novo protesta contra qualquer trato ou transacção fóra destas condições, como já o tem feito por diversas vezes.

Lisboa 29 de abril de 1863.
Guilherme Augusto Rodrigues Sette.

Aluga-se

uma preta escrava para os serviços de casa: quem a pretender dirija-se a rua do Cotovello, passando o becco das Barreiras n. 5.

— Rezende & C., sacam sobre Lisboa e Porto, na rua do Brum, armazem n. 58, ou na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Precisa-se de uma pessoa que queira cobrar dividas no mato, dando fiador á sua conducta: a tratar na rua do Queimado n. 45.

200$

Desappareceram ao abaixo assignado no dia 1° de junho de 1861 do engenho S. Domingos na provincia de Sergipe, comarca da Estancia, os escravos Leandro, pardo, moço, cabello annellado, baixo, grosso e tem na testa sobre um olho uma cicatriz proveniente de um couce de uma vitella; e Raymundo, crioulo, moço, alto, olhos pequenos e és grandes: gratifica-se com 100$ por cada um dos ditos escravos a quem os apresentar no dito engenho ou na cidade da Bahia ao escriptorio do negociante João José Leite, e em Pernambuco ao academico do 3° anno Elias José Pedroza rua do Hospicio.

Francisco Fernandes Leite.

— Precisa-se alugar pretas que sejam fieis para serviço de vender na rua: a tratar na rua dos Guararapes n. 64.

Compras.

— Compra-se um cavallo que tenha bons andares e que esteja gordo: a tratar na rua do Livramento n. 20, com Correia & Irmãos.

Vendas.

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Papeis de agulhas a balão muito superiores a	80
Caixas com muito finas obreias a	40
Cartões com colchetes, tem algum defeito a	10
Frascos de macassá perola muito fino a	200
Caixinhas com papel pequeno de diversos gostos a	720
Pacotes dito dito dito amizade a	720
Novellos de linha de Cruzé a melhor que ha a	40
Caixas com agulhas curtas de superior qualidade	200
Entremeios, a peça com 3 varas 1/2 a	1$000
Sabonetes muito finos a	120
Papeis de agulhas francezas com toque a	10
Pares de botões para punhos de muitos modelos a	240
Pares de meias cruas para meninos a	160
Ditos de ditas cruas para pequeno a	160
Ditos de ditas para meninas a	200
Frascos com agua de Lavande ambreada a	800
Ditos com cheiros muito finos a 240 e	500
Ditos com banha muito fina a 240 e	320
Ditos com superior banha de urso a	600
Ditos com oleo babosa muito fino a 240 e	320
Ditos com oleo do Rio muito superior a	500
Ditos com superior philocome a	900
Ditos com banha philocome finissima a	1$000
Ditos com banha transparente a	800
Ditos com superior agua de colonia a	500
Ditos com macassá (oleo) a	100
Ditos com superior opiata a 500 e	800
Cartões de linha Pedro V, com 200 jardas a	60
Ditos de dito dito, branca de cores a	20
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Massos de linha frouxa para bordar a	240
Pentes de marfim de superior qualidade a	1$000

Rival
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas pelos preços que abaixo se declara, pois a quadra é boa para apreciar:

Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas brancas muito boas a	1$600
Dita de ditas cruas muito finas a	4$000
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Carriteis de retroz de todas as cores a	280
Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Dita de ditas calligraphicas	1$600
Novelos de linha muito grandes a 60 e	120
Caixas de agulhas perfeitas a	160
Baralhos portuguezes a 120 e	160
Groza de botões de osso pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito superior qualidade a	400
Ditas para costura muito finas a	400
Ditas pequenas porém finas a	200
Baralhos francezes muito finos a	240
Agulheiros com agulhas superiores	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 e	320
Massos de grampos de todas as qualidades a	40
Dedaes com fundo de aço a	100
Caixas com colxetes francezes a	40
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta muito fina a libra a	120
Labyrintho por todo preço.	
Vara de franjas largas brancas a	200
Piões de nova invenção para meninos a	200

Linha branca do gaz pelo preço já sabido que é 10, 20 e tres por dous, e outras muitas miudezas que á vista fará fé pelas suas boas qualidades e preços então não fallemos.

Novo mez marianno.

O edictor do novo mez marianno, cuja extracção tem sido extraordinaria por ser nitidamente impresso, ornado com ricas estampas e muitas vinhetas, querendo que elle chegue a todos, tem resolvido rebaixar o seu antigo e fixo preço pela maneira seguinte: os que custaram 2$ passam para 1$500, os de 2$500 para 1$800, e os de 3$ para 2$; approveitem a occasião, pois são mui poucos os que restam: na rua do Imperador n. 15, das 9 horas da manhãa ás 3 1/2 da tarde.

Queijos do vapor a 2,300 rs.

Os mais frescaes que ha no mercado, vinho em pipa da Figueira e Lisboa a 400, 500 e 600 rs. a garrafa, e 3$, 3$800 e 4$500 a canada, espirito de vinho de 38 grãos a 1$600 a canada, e 240 rs. a garrafa, cana engarrafada a 240 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se um grande sitio com casa moderna, baixa de capim, arvoredos, terras de plantação, boa agua e bastante perto da praça: na rua Bella n. 28.

— Vende-se um coupé da melhor qualidade que tem vindo a esta provincia, assim como um cabriolet novo, moderno e com os melhores arreios: para ver e tratar com o Sr. Grojean na rua da Florentina.

Machinas para lavar roupa.

Monteiro, Lopes & C. receberam machinas para lavar roupa systema inteiramente novo e adoptado a este paiz, pois qualquer pessoa pode trabalhar com ellas por ser o seu uso o mais simples que se poderia desejar, sendo tambem mais economico e breve: quem quizer comprar dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n. 20, que se lhe dará todas as explicações por escripto podendo saber dos seus bons resultados por já se usar nesta praça no collegio das orphãas dirigido pelas irmãs de caridade.

Cabriolet, carroça e cavallo.

Vende-se um cabriolet descoberto, quasi novo, com os arreios para um cavallo, e o qual está sendo pintado de novo, um excellente cavallo do mesmo, de cor ruço, e muito manso, sendo um dos melhores animaes de cabriolet que existe nesta cidade, e uma carroça em bom estado para cavallo: para ver, na cocheira de Thomaz José dos Reis, perto da praça do capim, e para tratar, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Attenção

Vende-se a loja de funileiro da rua da Cruz do Recife n. 37: quem a pretender, pode dirigir-se á mesma que lá achará com quem tratar.

— Vende-se uma taberna com generos, na rua Direita n. 48: a tratar na mesma taberna.

— Vende-se um terreno com chãos proprios e murado, com um portão de madeira, tendo 250 palmos de frente, no logar do Campo-verde, deita os fundos com o sitio do Exm. e Rvm. Sr. Bispo, tres mei-aguas na rua do Socego ns. 57, 59, e 61: quem pretender, dirija-se a rua do Destino n. 16 á tratar.

Methodo de violão.

Vende-se em segunda mão um methodo de violão de Carulli: a fallar na rua Direita n. 11, loja.

Sintos com borlotas e sintos de camafeo.

Vendem-se sintos de camafeo os mais modernos que ha no mercado, agulhas imperiaes, agulhas Victoria, agulhas curtas, enfeites para senhora, linhas de Pedro V de 200 jardas a 60 rs. o cartão e muitas outras miudezas em conta só á vista se dirá o preço de tudo: na rua larga do Rosario loja de miudezas n. 38.

Queijos do Seridó.

Vende-se queijo do Seridó muito frescal a 640 rs. a libra: na rua dos Martyrios n. 36.

— Vende-se o engenho Alto, de João Fernandes, sito na freguezia de Agua Preta, com meia legoa de frente e muito mais de fundo, passando a linha ferrea por dentro do terreno, e ficando distante da estação de Gameleira menos de uma legoa, em quanto a qualidade do engenho não é preciso dizer, já porque é o mesmo engenho muito conhecido, e já porque o comprador deve vir ver; e quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho, onde tratará o negocio com o proprietario.

Charutos de Havana.

Os melhores charutos de Havana, são encontrados por preço razoavel, em casa de Leandro & Miranda, na rua do Crespo n. 8 A.

De Havana.

São chegados os mais saborosos charutos de Havana que tem vindo a este mercado, e acham-se á disposição dos apreciadores, em casa de Leandro & Miranda, na rua do Crespo n. 8 A.

Attenção.

João José de Figueiredo tem a honra de participar a seus numerosos freguezes que em seu estabelecimento de fazendas finas, na rua do Crespo n. 9, se encontra um completo sortimento de fazendas do ultimo gosto e mais baratas que em outra qualquer parte por se querer liquidar, como sejam:

Capas de grosdenaple de 30, 40 e 45$, muito ricas.

Chapeos de palha de Italia para senhora a 18$ e 38$000.

Ditos de seda para senhora a 12 e 26$.

Ricos enfeites de flores para theatro ou bailes a 15$000.

Ricos cortes de seda de muito bons gostos a 80 e 120$000.

Chales de casemira muito ricos a 15$000.

Manteletes brancos de seda de rede para senhora a 28$.

Vestidos pretos bordados a velludo.

Ditos de cores de diversos gostos e preços, e muitos outros artigos para senhoras e homens, muito modernos, e mais barato que em parte alguma.

Engenho á venda.

Vendem-se as partes do engenho Boa Vista sito na freguezia de Serinhãem, com optimas terras de producção, copeiro, porto de embarque, excellentes matas e arrendado por 4:450$ ancuaes, partes relativas a mais da metade do mesmo engenho e que ao Exm. marquez de Olinda e aos herdeiros do coronel Casado Lima compraram o Dr. Sebastião Antonio Accioli Lins e seu irmão Prisciano de Barros Accioli Lins: quem pretender pode entender-se nesta cidade com o Sr. Antonio José Teixeira Bastos na rua do Apollo ou com os proprietarios nos engenhos Goicana ou Tinôco da dita freguezia.

Novo sortimento de fazendas baratissimas,

NA

Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.

DE

GAMA & SILVA.

Vendem-se as seguintes fazendas por preços baratissimos afim de apurar dinheiro: capas suissas a imitação de sedas de quadrinhos sendo de todas as cores e cores muito fixas a 200 rs. o covado, brilhantinas de quadrinhos muito encorpadas para vestidos de senhora e roupas para meninos sendo muito mais larga que chita a 200 rs. o covado, gorgurão de linho fazenda muito nova para vestidos a 280 rs. o covado, musselina branca com 4 1/2 palmos de largura a 200 rs. o covado, grande e variado sortimento de cassas para vestidos sendo os padrões modernissimos e as cores fixas a 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas francezas de côres fixas escuras e alegres a 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas inglezas a 140, 160 e 200 rs. o covado, cortes de cassa tendo 7 1/2 varas cada um a 2$400 rs., cortes de organdys com barras tendo 12 varas cada corte a 5$, cortes de bareges com 22 covados a 5$, ditos com as saias feitas a 5$, lãazinhas de cores a 280 rs. o covado, de todas estas fazendas dão-se as amostras deixando o penhor na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Madapolão do Pavão.

Vendem-se finissimas peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 4$800, 5$, 5$500 e 6$, ditas francezas enfestadas com 14 jardas a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lããs a 320 rs.

Vendem-se modernissimas lããzinhas com palmas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 4$.

Peças de cambraias de corinhos brancos e de todas as cores tendo 8 1/2 varas a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende

cortes de cambraia muito fina com dous babados e duas saias sendo delicadamente bordados a 4$, ditos sendo todos adamascados a 4$, cortes de phantasia fazenda finissima a 6$, ditos a 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Panno preto.

Vende-se panno preto muito encorpado a 1$600, 1$800 e 2$, e dito cor de café: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chalés do Pavão.

Vendem-se chales de merinó adamascados muito grandes a 3$, ditos de cassa adamascado a 880 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Paletots e calças.

Vendem-se paletots de panno preto fino a 6$, calças de casemira preta a 4$500, paletó de fancy de cores a 6$, calças do dito a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As seroulas do Pavão.

Vendem-se seroulas de linho francezas a 2$ o par ou a 24$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CHALES.
Grande pechincha na loja do Pavão

Vendem-se os mais ricos chales com ponta redonda e borlotas tendo as barras a imitação de pelucia e assetinadas imitando as copinhas mais modernas pelo baratissimo preço de 4$500, ditos de 4 pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vendem-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vendem-se balões de bramante francez com arcos, sendo as melhores armações, pelo diminuto preço de 3$ a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vendem-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada um, estas saias só ha na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500

Vendem-se vestidinhos de seda para meninas, muito bem enfeitados, pelo diminuto preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Olhem para o Pavão e leiam.

Camizinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda muito modernissima a 5$000.

Ditas de fustão com salpicos de côr a 3$000.

Gollinhas bordadas com botãozinhos a 1$000.

Ditas ditas de gostos a 640 e 800 rs.

Ditas com manguitos de cambraia bordados a 1$600.

Manguitos de cambraia fina bordados a 1$000.

Gollinhas bordadas a 240 rs.

Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a 3$000.

Camizinhas para senhoras bem enfeitadas a 3$.

Lencinhos de linho com labyrintho para mão a 2$500.

Ditos a imitação do labyrintho a 1$ e a 1$280.

Luvas de torçal enfeitadas de vidrilho a 500 e 640 rs.

Enfeites pretos com vidrilhos a 8$000.

Ricos enfeites a turca e Garibaldi a 5$500.

Ditos muito bonitos a 2$500 e a 3$500.

De tudo dão-se as amostras ficando penhor: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Papel de todas as qualidades.

Vende-se a 4$400 de quadrinhos, ditos pautados a 3$600, dito almaço pautado a 4$ e 4$200, dito greve a 4$600, em caixinhas de diversas cores a 640 e 1$, dito branco pautado a 800 rs., anvelopes de cor a 640, dito branco a 900 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos cintos dourados.

Vende-se a 2$ e 2$500, ditos de fita a 1$600, fitas para debrunhos de collete a 280 a peça, tiras bordadas a 1$ e 1$200; na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem se tesouras finas para costura a 1$, dita para unha a 640 e 800 rs., ditas finas a 900 rs. a duzia, pentes de travessa para menina a 640: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

Sintos para senhora.

Vendem-se os riquissimos sintos com borla cahida ao lado, muito chique, sendo o ultimo gosto de Paris, pois parece-me que não haverá senhoras que deixe de comprar: isto é só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites de cabeça.

Vendem-se os riquissimos enfeites, tanto com franja como sem ella, por baratissimo preço de 2$500, 3$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Linha de peso.

Vendem-se as verdadeiras linhas de peso, o mais fino que se pode encontrar a 2$500 o massinho de 30 miadinhas, assim como de outras qualidades: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Vendem-se mantinhas de coral a 2$, 2$400, e fios de coral a 720, massinhos de contas miudinhas de diversas cores a 140, caixinhas de alfinetes a 200 rs. e 240: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se luvas de pellica de Jouvin brancas para senhora e homem, chegadas no ultimo vapor: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

— Vende-se cascarrilha de seda de todas as cores a 2$ e 2$400 a peça, linha de Pedro V a 20 rs. o cartão, gravatas de seda estreitinhas a 1$: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se ricos enfeites a 5$ e 5$500, ditos de vidrilho a 1$600, adereços pretos a 2$500, rosetas pretas a 160 rs. o par, gollinhas pretas a 800 rs. e 1$: loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se carteiras proprias para guardar dinheiro de ouro e prata a 1$ e 1$200, esporas finas de aço a 1$, bandeijas de lindos desenhos a 1$500, sinturão de borracha a 200 rs. e 240, bengalas de canna a 2$ e 2$500, chicotes finos a 2$ e 2$500, de estalo, ditos sem ser de estalo a 640, toucas de lãa para meninos a 1$, sapatinhos de lãa a 800 rs., ditos de merinó a 1$500: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se pentes de tartaruga virados a 8 e a 9$, carretel de linha de 200 jardas a 940 a duzia, colchetes de diversas qualidades a 40, 60 e 80 rs., ditos bordados a 100 rs., massos de grampos a 40 e 80 rs., ditos em caixinhas a 120 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

—Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$200, ditos brancos a 2$, caixinhas com espelhos para navalhas a 2$ e 2$400, colheres de metal principe para sopa a 4$000, ditas para chá a 2$400, concha para assucar a 640, oculos finos a 400 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se canivetes finos a 800 rs., cabazes para meninas de escola a 3, 4 e 5$, carteiras com agulhas francezas a 240, caixas de pennas de aço a 500 rs., meias para senhora cruas a 240 o par; na loja do beija-flor da rua do Queimado numero 63.

Sapatos de borracha para senhora a 1$500 o par.

Estamos no mez Marianno, e por isso é de necessidade que as senhoras que bem se applicam a essa boa devoção se previnam de um par de sapatos de borracha para assim terem os pés resguardados da humidade e em attenção a tão justo e louvavel fim estão se vendendo a 1$500 o par: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Rosas artificiaes para cabello.

A loja do beija-flor tendo recebido bonitas rosas que se estão usando para os cabellos, vende na rua do Queimado na loja acima n. 63.

Amendoas.

Vendem-se amendoas em finezas e avulsas e em bons e finos papeis com estalo para sortes: na rua do Queimado n. 63.

— Vende-se no armazem de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42, a verdadeira graxa ingleza n. 97, em barricas de 12 duzias, a dinheiro.

— Vende-se um novilho touro de pura raça: na estrada dos Afflictos, sitio fronteiro a igreja.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Acaba de chegar

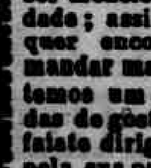
ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.



Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro de arte.

— Vende-se um maleiro com 10 annos, bonita figura: na rua da Imperatriz n. 28, segundo andar.

Superior sebo em velas e em pães, caixas de uma arroba

Vendem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Jacarandá superior.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Coraes lapidados.
São grossos que admira.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena quantidade de coraes grossos lapidados, os quaes servem para as voltas que ultimamente usam as senhoras, e está vendendo cada fio por 2$, 2$500, 3 e 4$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16: assim como recebeu mais as bonitas pulseiras de missangas.

Meias em quantidade.

Na loja d'aguia branca acha-se um completo sortimento de meias de todas as qualidades e preços, sendo para homens, senhoras, meninos e meninas de 6 mezes a 12 annos. Enumerar os differentes preços é confundir o pretendente; assim quem se quizer convencer de quão baratas se estão ellas vendendo, é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Obras de vidro, escarradeiras, e palmatorias lapidadas com mangas.

Vende-se na loja d'aguia branca mui bonitas escarradeiras de vidros de cores a 4$500, 5 e 6$, assim como palmatorias de vidro lapidado com mangas bordadas a 4$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Ricas fitas para chapeos, cinteiros, etc, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber um extraordinario sortimento de ricas fitas, tão boas em qualidade quão bonitas nos desenhos, tendo entre ellas o mais largo que é possivel; assim como algumas peças brancas com o centro liso proprio para inscripções, e muitas outras de differentes cores como de café, rôxo, escuro, etc., etc., e como de seu louvavel costume: a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, vende por preço commodo essas boas e bonitas fitas.

Gravatas de setim com ponta larga a 1$

Vendem-se gravatas pretas de bom setim e com pontas largas a 1$ cada uma, tão baratas assim só se acha na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Grande
liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.
Rua do Queimado n. 45.
Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., caseveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lããs de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Oh! que pechincha.

Vende-se palitos lixados foliados finos para dentes, 2 massos com 40 masseinhos por 400 rs., na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Grande liquidação

DE

muitas fazendas baratas, na loja da rua do Crespo n. 8 A, de Leandro & Miranda.

Lenços de seda grandes e de bonitos padrões a	1$000
Gollinhas de cambraia bordadas	500
Ditas de dita e fustão com botões de 800 rs. a	2$000
Bareges de lãa com palmas matizadas, covado	260
Grande diversidade de collarinhos, um	250
Ricas saias de cambraia bordadas	2$400
Peças com 17 varas de cambraia de salpicos a	12$000
Grande sortimento de camisas para homem a	1$840
Dito dito de ditas para menino de 1$ a	1$500
Chapeos de feltro, forma moderna a	3$000
Enfeites de grade de cores e pretos a	1$000
Manguitos de cambraia bordados, a balão, o par	2$000
Ricos organdys de bonitos padrões, vara	560
Chales de merinó liso de todas as cores	4$000
Ditos de dito matizados, ponta redonda a 7$000 e	8$000
Grande variedade de peças de tiras e babadinhos, peças de 1$ a	1$000
Grosdenaple preto muito largo e bom, covado	2$000
Mil e tantos paletots de casemira de cores saccos e sobres de todos os tamanhos a	10$000
Paletots de brim de cor de 3$ a	5$000
Chapeos de sol de alpaca de 3$500, 4$ e	4$500

Havendo muitos outros artigos, e todos serão vendidos sem reserva de preço, a dinheiro.

Queijos do Seridó.

Vende-se em porção e a retalho os afamados queijos do Seridó, muito frescos e por preço commodo, e alem outros que se acabam: na rua do Crespo n. 8 A.

BARATO SO'

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 720 rs., a libra e em barril, 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$300, a libra.

Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 2$000, e 2$600 a libra.

Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$500, ditos chegados no ultimo navio a 2$200

Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.

Prezunto inglez para fiambre muito novo a 640 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.

Prezunto do reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra, e em porção a 900 rs.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.

Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.

Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.

Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damasco pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.

Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.

Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.

Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4 @ a 5 @ por 2$500 cada uma.

Cartões com bello francez proprios para mimo a 560 rs.

Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.

Maçade tomate em latas de 1 libra por 800 rs.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.

Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.

Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1[2 por 1$500.

Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.

Chocolate hespanhol, a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.

Maças para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.

Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.

Serejas em frascos com 1 e 1[2 libra por 800 rs.

Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500

Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.

Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.

Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.

Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.

Peixe atum de superior qualidade a 120 rs. a libra e em barris com 3 arrobas por 7$.

Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.

Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 agarrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo

Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.

Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.

Tamaras do Egypto a 640 rs. a libra e em caixinhas com 9 a 10 libras por 5$.

Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.

Palitos de gaz a 2$500 rs. a groza.

Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 500, 9$ dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.

Farinha do reino das marcas SSS e galega a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheiroza a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800.

Hervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.

Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.

Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança-se a boa qualidade.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$800.

Vinho Cherez a 1$600 a garrafa e em caixa se faz abatimento.

Dito branco o mais superior que há no mercado propio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada 4$800.

Por hoje dei fim ao meu repretorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

— Vendem-se dous pavões: nesta typographia.

Libras sterlinas

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Araruta verdadeira.

Na rua da Cruz n. 38, loja de livros, em caixinhas de 2 1[2 libras para cima a 6$400 a libra.

Milho e farelo

Vendem-se saccas com milho muito novo, de 26 cuias, por 5$500, farelo a 5$, e farinha a 4$: na taberna grande da Soledade.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto

Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de gomas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cintairos de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal, de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são; por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.

A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, o que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precisa, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se na freguezia de Ipojuca o engenho Diamante, todo bem montado, com casa de vivenda, senzala, olaria, distilação, estribaria, casas para lavradores, tudo de tijolo e cal, mói d'agua e muito bom de producção, com terras para dar mais de 3,000 pães annualmente, com terras ainda por descubrirem matas: quem pretender comprar, pode dirigir-se ao mesmo engenho á tratar com o proprietario, ou no Recife com o Illm. Sr. commendador Lemos Junior.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Borseguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, loja do Pinto, recebeu pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borseguins inglezes, que vende por 10$ e 11$ a dinheiro logo contado.

Para liquidar.

Calçado muito em conta.

Na loja do Pinto, rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, acaba de chegar um completo sortimento de calçados dos melhores fabricantes de Paris e Nantes: botinas de Meltés, de bezerro e cordavão, tanto de solla grossa, como de solla fina, botinas para senhoras e meninas, assim como um grande sortimento de borseguins inglezes que se vende por menos do que em outra qualquer parte, e todo o mais calçado; a dinheiro avista.

Borseguins.

Rua da Imperatriz n. 10, loja do Pinto, vendem-se pelo baratissimo preço:
Borseguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordavão para homem a 8$.
Por este preço só a dinheiro a vista para liquidar.

Farinha de mandioca

superior; nos armazens de Tasso Irmãos.

Rosas artificiaes para cabellos.

A loja da aguia branca recebeu bonitas rosas das que se estão usando para os cabellos, e vende-as na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Fita branca de borracha.

Essa fita de que tanta falta havia acha-se hoje na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16; assim como fitas frouxas ou elasticas brancas e de cores para debruar vestidos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Attenção

Vendem-se candieiros de gaz de todos os preços até 3$: na rua da Imperatriz n. 65.

— Vende-se um mulatinho de 15 annos de idade, muito sadio e de bonita figura, do serviço de casa e tem principio de boleeiro, muito boa conducta e proprio para quem quizer ter um bom criado: no caes do Ramos sobrado n. 2.

— Vende-se muito soffrivel bolachinha para o arranjo de escravos a 3$ a arroba, e 100 rs. por libra: na rua dos Quarteis n. 16, padaria.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos da moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 800 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. encadernado.

Cambraias.

Vende-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Para o mez Marianno.

Sapatos de borracha o melhor que se pode encontrar neste mercado a 1$500 e 2$ o par, isto é, por ser para o mez de Maria, por isto vende-se por este preço: na loja de viado, na rua Nova n. 8, confronte a cambôa do Carmo.

Agua ambreada para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo hallito proveniente de transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16 onde unicamente se vende.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mas delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soûm pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Queijos

os mais frescos que tem vindo ao nosso mercado chegados no ultimo vapor a 2$400 e no passado a 1$800.

A boa fama

vende gollinhas e punhos com botões para senhora, fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$: na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas da boa fama.

Manguitos a balão com gollinhas bordadas.

A loja da aguia branca em attenção a sua boa freguezia quer que todos partilhem do proveito que lhe resultaria das boas compras as pechinchas, como agora mesmo acontece com uma porção de manguitos a balão, punhos virados e bonitas gollinhas, tudo de elegantes e largos bordados em finas cambraias, cujas guarnições está vendendo pelo admiravel e barato preço de 2$ cada uma, a mesma obra que ainda ha pouco tempo se vendia por 5$. A superioridade da fazenda e bordado é incontestavel, assim pois não é muito que uma senhora compre 3 ou mais pares desses bonitos manguitos quando o importe é quasi equivalente ao de um só dos antigos, podendo-se dessa forma e com pouco gasto mostrar variedade no seu aceiado trajar. São as gollinhas soltas que servem igualmente para senhoras e meninas, sendo os bordados fazenda em nada inferior as outras, e custam estas 1$ a vista do que convem que todas as senhoras aproveitem essa favoravel occasião e não se demorem em mandar comprar tudo isso na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Calçado

João José Pereira com loja e fabrica de calçado na rua larga do Rosario n. 12 junto a botica do Sr. Pinto, participa ao publico que tem exposto em a dita loja diversas qualidades de calçados feitos na mesma, os quaes são sem differença alguma iguaes aos francezes, mas como o proprietario não pode ser juiz em causa propria por isso pede aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral, que ainda mesmo que não queira comprar, continuem sempre ver as amostras e admirar o trabalho dos artistas pernambucanos que trabalham em sua fabrica, pois se assim o fizerem, indubitavelmente apreciarão o esmerado trabalho dos mesmos; e se alem disso attenderem a situação actual jámais deixarão de comprar porque alem de a obra ser de muito mais duração accresce mais a circumstancia de custar em diminuto preço em relação aos francezes.

MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

9 Largo do Carmo 9

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$ rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.

Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.

Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$400 e dos chegados no ultimo navio a 1$800 cada um.

Qeijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$000 a libra e inteiro a 900 rs.

Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.

Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo. pescada, cavalla, linguados fritos, atum marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.

Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.

Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs. a libra

Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.

Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba a 700 rs. e em poção se fará abatimento.

Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.

Tamaras as mais superiores que tem vindo ao mercado em caixinhas elegantemente enfeitadas a 2$500 e 600 rs. a libra

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 600 rs. a libra.

Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas e a 2$200 e 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 1 librra a 800 rs.

Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.

Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.

Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs. a libra e a caixa por 5$000.

Caixinhas muito bem enfeitadas com pevide, rodinha, estrellinha, etc. a 700 e 800

Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.

Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.

Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.

Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 760 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.

Alpista muito nova a 180 rs. a libra e 5$500 arroba.

Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. alibra e 4$200 a barrica.

Goma muito alva a 100 rs. a libra e 2$500 arroba.

Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino. Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.

Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.

Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.

Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.

Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.

Ginebra de Hollanda verdadeira a 7$500 a frasqueira e 800 rs. o frasco.

Azeitanas em ancoretas as melhores que ha no mercado a 2$ e a 400 rs. a garrafa.

Traques superiores em caixinhas a 10$ e a 320 rs. a carta.

Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.

Café do Rio o melhor que ha no mercado a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.

Sagu' muito novo a 320 a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.

Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepre, mandol'amara, curacáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.

Batatas em gigos de uma arroba por 1$000 e 40 rs. a libra.

Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra

Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.

Arroz com toque de avaria em saccos de 5 arrobas a 5$ a sacca e 1$500 a arroba.

Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.

Salmon em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.

Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado lacrado ermeticamente 3$200 cada uma.

Vinagre em garrafões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$800.

Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Alem destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Amendoas confeitadas as mais baratas que ha no mercado a 800 rs. e a 1$ a libra.

Nova exposição de fazendas baratissimas na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se o mais barato possivel a saber: lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, ditas muito finas suissas a 560 rs. o covado, barege de cores para vestidos com flores soltas a 360 rs. o covado, saias bordadas muito finas a 2$500, ditas muito largas de 4 pannos proprias para balão a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende.

Vendem-se peças de madapolão finos de 24 jardas a 4$400, 4$600, 5$, 5$500 e 6$, ditos enfestado a 3$, meias cruas para homem a 1$200 e 2$400 a duzia: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Panno preto da Arara.

Panno preto para calça e paletots a 1$700, 1$800 e 2$ o covado, cortes de casemira pretos para calça a 3$, 3$200 e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Manteletes da Arara.

Vendem-se manteletes de filó os mais modernos que ha a 15$, capinhas de fustão muito bonitas a 3$ cada uma: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara está vendendo.

Vendem-se peças de cambraias brancas a 1$600 e 2$, ditas muito finas a 2$500, 3$ e 3$500, ditas para cortinados de 20 varas a 9$, de 10 varas a 4$500 e 3$, cambraias muito finas de carocinhos a 4$ a peça com 8 1/2 varas, cortes de cambraia de barras a 2$500 e 3$, ditas de babados muito finos enfeitados com entremeios a 5$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende roupa feita,

Vende-se calças de casemira preta a 4$500 e 5$500, paletots de panno preto a 6$500 e 8$, ditos de alpaca a 3$500 e 4$, camisas francezas a 1$600, ditas finas já com gravatas a 2$, collarinhos de linho muito finos a 640 rs. cada um, ceroulas de linho a 1$600 e 2$ cada uma: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Gorgurão da Arara.

Vende-se gorgurão de linho para vestidos a 380 rs. o covado, fustão de cores para vestido a 280 e 320 rs. o covado, cassas muito fina de cores a 280 e 320 rs. o covado, cassas a turca de quadrinhos para vestido a 240 e 280 rs. o covado, riscados escocezes para vestido a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Está queimando Arara.

Vendem-se chitas de côres fixas com pequeno toque de mofo a 160 rs. o covado, ditas largas finas a 240 rs. o covado, ditas garibaldinas a 280 e 320 rs. o covado, cortes de chitas finas de 13 covados por 2$500, cortes de moreantique de cores com 11 covados e 5 palmos de largura por 8$ o corte, corte de lãa finas de 22 covados por 8$, cortes de gorgurão com 18 covados por 6$500, cortes de organdys finos de 15 varas por 8$, ditos de 9 varas por 7$: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

E' na Arara.

Vendem-se maços de palitos de dentes lichados com 20 macinhos por 200 rs. para se acabar, já tem poucos: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macio e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Nova exposição de candieiros a gaz.

O proprietario da nova exposição avisa a todos os consumidores de gaz hydrogenio que tem recebido novamente uma qualidade de gaz superfino, assim como tambem de todas as qualidades communs que se vendem neste mercado, garantindo o mesmo proprietario a qualidade que vende nesta de falsificações. Tambem avisa que tem recebido grandes remessas de candieiros que vende em porção e a retalho pelo preço da factura, cuja vantagem pode ser conhecida pelos pretendentes, tendo sempre neste estabelecimento todos os utencilios pertencentes ao consumo de candieiros a gaz: na rua Nova n. 20 e 24, loja do Carneiro Vianna.

NOVA EXPOSIÇÃO.

O proprietario da nova exposição avisa ao publico que seus estabelecimentos se acham todos os dias abertos até as 9 horas da noite illuminados com o mesmo gaz hydrogenio contendo nos mesmos estabelecimentos uma riquissima galeria de quadros que muito intreterá a curiosidade das familias que quizerem visitar estes estabelecimentos, assim como um numeroso sortimento de objectarias que por gosto se podem comprar, garantindo aos concurrentes a franqueza do ingresso em seus estabelecimentos: na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo da barca nacional «Atrevida», chegada do Rio de Janeiro: a tratar com Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

— Vende-se ou arrenda-se uma grande propriedade muito perto da praça, com grande olaria de dous fornos, capella, uma boa casa de vivenda, diversas casas habitadas, dous grandes viveiros, muitas arvores de fructo, inclusive diversos coqueiros: a tratar com o Dr. Souza Reis ou com o major Belarmino do Rego Barros nesta cidade, ou na Magdalena.

Vinhos e conservas.

chegadas pelo ultimo vapor francez.

Rua Nova n. 22.

Vinhos de Bordeaux em caixas de 12 garrafas.

Marca St. Julien	12$000
« Chateau Haut Brion	24$000
« Gruau le Rose	40$000

Conservas alimenticias da casa de Rodel & Filhos fornecedores da augusta casa imperial do Brasil.
Galantine de volaille 5$, langue fourée 5$.
Alouettes truffées 3$, andouillettes truffées 3$.
Alouettes Roties 2$, andouillettes 2$.
Grives Roties 2$500, pigeons crapondine 2$.
Pieds de porc 2$, ditos de mouton 2$.
Celeri, pointes des perges e salsifis aujus 2$.
Fonds d'artichauts a la Barigoule 2$.
Carottes aujus 1$, au naturel 800 rs.
Champignons 1$, navets acomde 1$.
Oseille fine a 1$ e 2$, Bouillon gras 1$.
Petits pois a 800 e 1$. Beurre frais 2$.
Julienne a 500, 800, 1$500 e 2$500.
Fruits au jus em frascos grandes 2$.
Ameixas seccas em latas de um kilogramma 2$.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Olhem para o pavaõ e leiam.

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda modernissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botõezinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$600
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Sementes de hortalices

Na rua da Cruz n. 32, deposito de pão e bolacha, vendem-se sementes de hortalices vindas de Lisboa.

Sahio á luz o

Gallo Vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande e variado sortimento de miudezas que se vende por preços mais baratos, 10 por cento do que em outra qualquer parte, assim como seja, franjas pretas com vidrilho e de cores, fitas de todas as qualidades, franja e galão de linho, cascarrilhas pretas e de cores, frocos de todas as cores, os riquissimos enfeites de cabeça, galãozinhos de linho e de seda para enfeites, chapeozinhos para crianças, chapelinhas para senhora, bonets de panno e velludo muito finos para meninos, fitas muito chiques para sintos, manguitos e gollinhas muito finas, lenços de cambraia de linho muito finos, e muitos mais objectos que se continuará annunciar, pois vende-se tudo por preços baratissimos por se achar em liquidação. Na mesma loja se achará um rico sortimento de amendoas e confeitos proprios para qualquer mimo, que se vende pelo baratissimo preço de 1$600 a caixinha.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelesimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

A banha fina,

em copos grandes, chegou para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Saccos com superior farinha.

Em vista da qualidade e o tamanho dos saccos, em parte nenhuma se pode comprar mais barato que na rua Direita n. 17, aonde existe ainda quantidade que se deseja vender para fechar contas.

Superior café do Ceará.

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Arsenio Augusto Ferreira.

Meias de lãa.

Vendem-se meias de lãa compridas e outras; na rua do Queimado, segunda loja n. 18.

— Vende-se um relogio patente horizontal, de ouro, muito bom regulador, com um grosso cordão, ou sem este; no pateo da ribeira numero 7.

— Vendem-se dous caixões de louro para taberna, e igualmente uma boa balança, pesos e medidas: a tratar na rua da Imperatriz n. 40.

Ricos

cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 35$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordadas com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 300 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 280 e 320 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peças a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e golles de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 20$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$600 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas a 4$000, e 5$000, e 8$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Sapatos de borracha para senhoras.

Vende-se sapatos de borracha para senhoras e meninos a 1$500 rs. o par, sapatinhos de lãa para creanças a 1$000 rs. o par, ditos merinó a 1$500 rs. toucas de lãa para creanças a 2$000, 1$000, 800 rs. sapatinhos de seda ricamente bordados proprios para baptisados a 3$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandós a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Luvas de pelica e camurça.

Vende-se luvas de pelica de Jouvin a 2$000 o par, ditas de camurça proprias para montaria a 2$000, ditas de escocia a 800 rs. o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs. cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudeza da Bôa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo baboso de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 200 rs., só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tostões o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

A 500 rs, só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lãazinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1/2 palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Sapatos de borracha.

A 1$, 1$500 e 2$ o par, agulhas Victoria a 120 rs. o papel, lamparinas economicas a 160 rs. a caixa, tinteiros para escrever a 1$ e 1$, caixas para costura a 8$ e 16$, graixa franceza economica a 640 o pote, facas americanas para mesa a 6$ e 7$ a duzia, meias para senhora, homem, meninas etc. por todo o preço, bracelettes de cabello com pedra rôxa e amarella a 5$ cada um: só ha na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A, Guimarães & Rocha.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de torçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 280 e 320 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bramante de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 8 1/2 varas a 3$, musselina encorpada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninos de escola a 1$ o par, peitos para camisas brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpicos a 2$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bowman.

Ultimo gosto.

Gollinhas bordadas e punhos com botões para senhoras.

A loja d'aguia branca, onde bem se encontram objectos modernos e de gostos, acaba de receber um lindo sortimento de gollinhas bordadas e punhos com bonitos botões, o que hoje é ultima moda, e portanto nenhuma senhora se deve negar a comprar uma destas guarnições por 2$000, muito mais quanto ellas são necessarias para completo ornamento daquelles que terão de apreciar as bellas representações do Marinangeli, e mesmo as que não forem teem igual direito de comprar esses bonitos arranjos; na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chumbo.

Vende-se chumbo de munição a dinheiro por 21$ o quintal e a arroba por 5$500: no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, rua da Madre de Deos n. 32.

Agua balsamica para conservação dos dentes, e agradavel halito da bocca.

Essa apreciavel e proveitosa agua balsamica, cujos bons effeitos de conservar a fortidão dos dentes, fortalecer as gingivas e tirar o máo halito da bocca, são já bem conhecidos por todos quantos della tem usado, e será ainda mais por quem, prezando esses bons resultados, se dirigir com 1$ á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas de seda pretas e de cores.

Mui boas e bonitas gravatas pretas de seda com salpicos de cores a 500 e 640 rs. cada uma, ditas todas pretas de bonitas sedas de chavisquinhos, boa fazenda a 1$, ditas de superior gorgurão com pontas bordadas a velludo a 1$600, ditas de traspasso pretas e de cores com alfinetes, e mui proprias para meninos, sendo ellas de bonitas sedas, forradas, e com dous pospontos de seda de cores a 1$500 cada uma, e muitas outras de differentes qualidades e preços: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias de cores para homens.

Muito boas meias de cores a 160 o par, e 1$600 a duzia: quem as vir não se desgradará, pois que são boas e baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Rival sem igual.

Miudezas e rapé.

Rua larga do Rosario numero 36.

Lãa de cores sortidas, libra a 6$400.
Sintos dourados a 1$600.
Ditos ditos com pontas a 3$500.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas cantoiras a 120.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$000.
Meias para senhor (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 80 rs.
Franjas de lãa estreitas (peça) a 900 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casaveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito grosso e meio grosso a 1$600.
Dito dito fino a 1$280.
E outras muitas mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão baratas

— Vendem-se umas folhas de canoas muito grossas e sadias, com 60 palmos de comprimento, com um pranchão do mesmo comprimento: a tratar com José Higino de Miranda.

Para brinquedo de S. João.

Vende-se amendoas pelo barato preço de 640 rs. a libra: na rua do Crespo n. 7, rua larga do Rosario n. 36, rua Velha na Boa-vista n. 38, rua do Rangel n. 9, rua das Cinco Pontas defronte a estação n. 140, rua Augusta, esquina do becco do Marisco n. 1.

— Vende-se um sellim coberto de couro de porco, em meio uso: na rua do Queimado, loja numero 33.

— Vende-se uma casa pequena no Caminho Novo n. 5: a tratar na Capunga n. 25, nos quatro cantos, taberna de José de Almeida Ferreira.

Moedas de ouro de 16$ e 20$.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se a parte de um sobrado em uma das principaes ruas da Boa-Vista, cuja parte rende actualmente 400$ annuaes: a tratar na rua da Imperatriz n. 58.

Attenção ao vigilante

Na rua do Crespo n. 7, loja que foi do fallecido João Cego, está torrando por todo o preço.

Cornes.
Os verdadeiros fios de cornes redondos assim como raiz, pois é o mais superior que tem vindo ao mercado: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Miçanga ou continhas.
Miçanga ou continhas de muito lindas cores a 240 rs. o macinho: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Continhas do Rio.
Continhas douradinhas miuda e grossa proprio para pulceiras das quaes se estão usando muito por ser ultimo gosto, a 240 rs. o macinho, assim como aljofar branco e de cor a 300 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Lenços brancos para algibeira.
Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.
Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Pennas d'aço.
As verdadeiras penas inglezas caligraphicas a 1$400 rs. a caixinha: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Banhas ou oleos e cheiros.
A superior banha transparente a 900 rs. o frasco.
Dita em latas de folha de meia libra a 500 rs.
Dita em latinhas de quarta a 320 rs.
O verdadeiro oleo da sociedade hygienica a 900 rs. o frasco.
Dito macassar e muito fino em frasco pequeno a 1$600 a duzia.
A verdadeira agua de colonia frasco grande a 900 rs.
Ditos pequenos mesmo em garrafinhas a 400 rs.
Ditos com superior agua de flor de laranja frasco grande a 400 rs.
Dito com excellente agua celeste frasco grande a 1$.
Dito frasquinhos pequenos com vinagre rugi a 400 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Para conservar dentes.
Os verdadeiros pós da sociedade hygienica para dentes em frasquinhos de vidro o mais superior que tem apparecido pelo baratissimo preço de 1$ o frasquinho, assim como em caixinhas quadradinhas a 200 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gollinhas e pulceiras.
Lindas gollinhas e pulceiras de miçanga pelo baratissimo preço de pulceiras e gollinhas 3$, pulceiras só 2$ e gollinhas 1$ e 1$500: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sestinhas
Sestinhas muito lindas com seus pertences para menino 3$ e 4$, assim como indispensaveis de continhas ou miçanga proprios para menina trazer no braço com lencinho pelo baratissimo preço de 1$: só no vigilante rua do Crespo numero 7.

Tinteiros.
Tinteiros proprios para menino de escola ou mesmo para quem os quizer comprar por baratissimo preço a 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Attençaõ! attençaõ!

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:
Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Cassa de salpicos com 10 ditas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

— Vende-se um engenho na ribeira de Una, moente e corrente, muito bom de terras e cercado, com todas as obras novas, tem proporções para safrejar 2,000 pães annuaes, distante do embarque legoa e meia, ou troca-se por predios nesta praça: a tratar no pateo do Carmo n. 15.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para ragar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 16$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1855 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Amendoas

confeitadas as mais bonitas que ha no mercado a 800 e 1$ a libra: vende-se nos armazens Progressista e Progressivo no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Os barateiros.

Na rua do Crespo n. 18, vendem-se as seguintes fazendas para acabar: gollinhas proprias para luto a 320 rs., enfeites de vidrilho a 1$, ricos bonets para menino a 2$, 2$500 e 3$, chales de listas e ponta redonda a 4$, lenços de labyrintho a 1$, calças de brim de todas as qualidades, paletots de alpaca a 4$500, ditos de brim a 3$, bengalas a 240, lenços de linho para homem a 4$ a duzia, bramante de linho com 11 palmos de largura a 2$500, gravatas de seda finas a 480, ditas de linho a 200 rs., chapeos de sol de alpaca a 4$500, ditos de seda para senhora, de cores, a 6$, chales de lãazinha finos estampados a 8$000, madapolão enfestado muito fino a 9$, casemiras de duas larguras para calças a 3$ o covado, filó de linho liso fino a 720 rs., cambraias francezas finas a 600 rs. a vara, merinó azul verde de duas larguras, proprio para roupas de meninos a 1$600 o covado, cortes de collete de fustão finos a 800 rs., ditos de gorgurão a 1$, tarlatanas de todas as cores a 800 rs. a vara, enfeites a imperatriz a 4$ e 5$500, e muitas outras fazendas que se vendem por barato preço, na rua do Crespo n. 18, sobrado amarello de Diogo & Fernandes.

Prestem attençao

O Gallo vigilante na rua do Crespo n. 7,

que quer liquidar e vendendo tudo por preços que admira, como sejam:
Riquissimas bandejas de charão de muitas qualidades.
Salvas de metal com ricos lavrores imitando prata.
Copinho e pratinho de metal proprio para menino.
Manteigueira de lindas côres de vidro com tampo e pratinho de metal.
Riquissimos espelhos com moldura dourada.
Toucadores com gaveta e de outras qualidades.
Binoculos com excellentes vidros.
Riquissimos leques de sandalo e madreperola.
E muitos mais objectos que se continuará annunciar e que á vista do freguez se fará todo o preço.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Piano.

Vende-se um de mesa, já usado, porém em bom estado proprio para quem quizer aprender: no pateo do Terço n. 3, segundo andar entrada pelo becco do Lobato.

Carlos IV e III.

Vende-se com esta effigie patacões hespanhoes: na rua larga do Rosario n. 24.

Escravos fugidos.

Attenção.

Fugio no dia 28 do mez proximo passado a escrava Manoela, cabra, estatura regular, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, com falta de dentes na frente, nariz grosso, tem as veias das pernas muito salientes, e uma mais do que outra, levou vestido de riscadinho rôxo e chales azul: quem a apprehender, queira leva-la aos Afflictos, quinto sitio depois da capella, que será recompensado.

— No dia 13 de fevereiro deste anno, fugio do engenho Floresta, freguezia de Jaboatão, o escravo Thomé, de nação Angola, estatura regular, cor fula, um pouco cheio do corpo, meio barrigudo, falla um tanto grosso, e com signaes de sua nação na testa e no nariz, anda as vezes com um brinco na orelha: quem o pegar fará o favor de leva-lo ao seu senhor Manoel do Rego Barros, no dito engenho, ou no Recife, na rua Nova n. 60, terceiro andar, que será bem recompensado.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

Gratifica-se com 300$.

Continúa a estar fugido o escravo mulato de nome Rogerio, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, desde o anno de 1853, com os signaes seguintes: altura regular ou menos, rosto redondo esquexelado, cor alaranjada, com falta de dentes, quando falla carrega no R, que ouvindo-se elle fallar dá apparencias de tato, olhos amarellados, nariz chato, cabellos amacacados e ralos, quando fugio tinha principio de barba, tem as costas bem cicatrizadas, em um dos vasios tem uma cicatriz de uma postema que teve, é um tanto espadaúdo e estomegudo, os pés um pouco espalhetados com os tornozelos para dentro, elle pode inculcar-se ter sido soldado por causa das muitas cicatrizes que tem nas costas: rogo, portanto, as Illmas. autoridades, tanto civis como policiaes, que se dignem auxiliar aos senhores capitães de campo ou particulares na apprehensão do dito escravo, e ser remettido ao seu legitimo senhor, no engenho Pindobinha, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, comarca do Recife.

José Luiz de Andrade Lima.

— Fugio no dia 12 de abril deste corrente anno do poder do abaixo assignado, o pardo de nome Francisco de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, tendo sido este pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam Iguarassú, Goianna, Ingá S. João, Campina, Serra do Teixeira, Páo d'Alho, Limoeiro, as tres villas da comarca de Pajeú de Flores, sendo que segundo se suppõe esteja tambem no engenho Inhamãa por haver sido visto ha poucos dias em Iguarassú por ter amizade com uns mulatinhos desse engenho, é ainda de presumir que o dito escravo por ahi se inculque como a serviço do dito Sr. Dr. Borges da Fonseca, afim de não ser apprehendido: quem pois o aprehender onde quer que for encontrado esse escravo e o vir entregar ao seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6, que será mui generosamente por elle gratificado.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

100,000 rs.

de gratificação,

a quem apprehender e levar á casa de seu senhor na cidade do Recife, na rua do Collegio n. 75, terceiro andar, o escravo Antonio, de nação Cassange, com os signaes seguintes, a saber: idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, falta de dentes na frente da bocca, em uma orelha tem um taco tirado, debaixo do queixo esquerdo tem tres buracos, signaes de dentes tirados, tem um defeito no tornozelo de um dos pés, pelo qual puxão um pouco ao andar, costuma embebedar-se, e anda fugido á 8 mezes, pouco mais ou menos, foi escravo do fallecido [illegible] Antonio Pereira.

Litteratura.

Considerações sobre os interesses catholicos no Brasil.

III

(Continuação.)

Sobre a instrucção do clero: convem, quanto antes crear em cada bispado um pequeno seminario, onde se ensine o curso de humanidades, passadas para esse as cadeiras de preparatorios estabelecidas nos actuaes seminarios, e creadas outras, ficando estes com as materias simplesmente canonicas ou theologicas para os que, querendo seguir a carreira ecclesiastica, sahirem para isso preparados e determinados dos pequenos. Nestes pequenos seminarios só se admittirão jovens nunca menores de 6 annos nem maiores de 8 o habito talar pode ser-lhes dispensado; os directores devem ser ecclesiasticos.

Assim tambem deve-se tratar de levar a effeito a instituição das academias theologicas. Se com trinta contos (15 para cada uma) não se podem estabelecer duas, reunam-se os 30 contos, e se abra uma só, deixando a outra para mais tarde: mais vale assim, do que estar todos os annos dizendo o ministro a assembléa, que as não estabeleceu, porque a somma votada é insufficiente. Porque não se podem abrir duas academias, não é razão, para que não se abra uma.

Resolva-se pois o Sr. ministro do imperio, e o clero deixará de ver-se na necessidade de expatriar-se, para poder fazer um estudo das sciencias sagradas mais completo, e tomar o gráo de doutor.

Mas, o que verdadeiramente impede a instituição dessas academias, sabe-se, que não é a exiguidade dos meios votados, para fazer-lhes face, porém sim o orgulho mal entendido do governo, essa vontade, que elle alimenta, de em tudo intervir, mesmo naquillo, em que evidentemente não póde. E', porque elle questiona com a santa sé sobre a instituição, regulamento e direcção dellas: o governo quer tratar as academias theologicas como as de direito ou as de medicina, elle é, que quer marcar os compendios, nos quaes se deva estudar, elle é que quer nomear o director, sem ouvir a nenhuma autoridade ecclesiastica, para assim, se lhe parecer e lhe convir, nomear talvez um medico, um engenheiro, e até mesmo, quem sabe, se um militar, se elle for bom servidor da patria ... porém Roma não quiz e não quer subscrever a taes enormidades, nem assentir a taes condições, negou sua approvação.

Appellamos para os espiritos imparciaes, para os animos cordatos; pois é justo, que o poder civil entre de tal modo na gerencia dos negocios da egreja, e que negocio, o da educação do clero! Não é isto uma injustiça clamorosa e um crime de lesa-religião?

Assim é a questão da vinda para o Brasil de missionarios capuchinhos.

O governo nesta questão, assim como a santa sé, tem-se entendido em todos os pontos: mas ultimamente, quando as cousas já estavam em via de terminar-se bem, eis que o governo do Brasil começa por sustentar o direito de amovibilidade; isto é, quer o governo receber os missionarios capuchinhos, dar-lhes uma mensalidade ou diaria etc. mas quer ter o direito de remover um padre, por exemplo, que está na Bahia, para o Maranhão, e isto sem ouvir o superior nato delles, a seu livre arbitrio e dos presidentes de provincia. A santa sé não quer assim desligar os religiosos da obediencia de seus superiores, para sujeita-los ao governo civil, coarctando assim qualquer abuso da parte do governo, como da parte dos religiosos, que se quizerem subtrahir a sujeição conventual.

E nesta differença para a questão dos missionarios capuchinhos, e em quanto o governo não ceder, elles não virão continuar suas missões no Brasil.

Outra medida tambem urgente é a conveniente dotação do clero ou a melhora nas suas congruas.

Já vimos, que o clero não tem outro meio certo, donde subsista, senão no ordenado, que lhe dá o governo; porque, o seu patrimonio ordinariamente constituido em bens emprestados, visto que gente, que geralmente se ordena, não é da classe mais rica da sociedade, não lhe produz rendimento sufficiente para sua sustentação, ainda mais que, uma vez provido em um beneficio, resigna o patrimonio; ora, sendo os beneficios malissimamente retribuidos, sem duvida soffre o clero muitas necessidades.

A gente do seculo, espiritos vacuos, phosphorescentes pensadores, quando o clero se queixa disto, rebatem-no com esta phrase de *tanto espirito*—o padre não tem familia, tudo lhe chega—como se o padre tivesse vindo ao mundo só, e, como a Melchisedec, não se lhe conhecesse pae, nem mãe, nem familia, nem adherentes, ou tivesse o triste privilegio de perder todos elles, ou se só se entendesse por familia a mulher, que se esposa; quando é sabido, que, em uma familia, onde ha um padre, é elle quem sempre carrega com toda ella, porque os outros irmãos, se os ha casam-se, e separam-se.

Mas, o que se ha de esperar de gente egoista, inimiga do sacerdocio — porque inimiga da religião, da virtude, porque inimiga da verdade — senão taes productos!

Nunca vimos odio tão arraigado, do que o que nutrem os nossos homens romanticos, e dissolutos, os nossos corações *incorruptiveis e incorruptos* contra o clero! Para tudo e para todos ha augmento, ha progresso, ha certo porvenir, para o clero —nada!

Permitta-se-nos, que entremos em mais particularidades.

Não é revoltante, não faz indignar, não produz lastima, o ver um conego, que vive em uma capital de provincia, que deve trajar de um modo destincto, que deve habitar uma casa não commum, com uma congrua de 600$000 por anno, quando não é possivel viver-se com essa quantia e em taes condições, sem expor-se a mil inconveniencias, quando não ha porteiro de repartição alguma, que não tenha um ordenado superior? Todos tem necessidades, o clero não, tudo se deve melhorar, menos a classe amaldiçoada!

Chamamos pois a attenção do corpo legislativo, do senado, do ministerio, do Imperador, para esta necessidade da egreja, porque é a necessidade de seus ministros, necessidade palpavel, evidente, sobre a qual não ha mais duvida, não ha mais exame.

Não se pede ao estado um favor, um emprestimo, pede-se-lhe o que é do clero, o que o governo chamou a si, promettendo retribuir satisfactoriamente, e, de posse do qual, não cede um pouco, senão com pezar, com dor, á guiza de esmola; pede-se-lhe, o que o povo christão espontaneamente dava aos sacerdotes do Senhor. E' pois uma divida, e uma divida, cuja solução insta, e cujo não saldo importa um crime!

As ordens religiosas clamam remedio, e o remedio é a reforma, e, não como tem entendido até agora o governo, a suppressão ou finalisação por falta de membros.

Tal reforma não se pode fazer senão de accordo com a santa sé; pode-se-lhe pedir, que mande das ordens, que temos no Brasil, alguns religiosos de estricta observancia, e com elles nos conventos, abram-se suas portas á mocidade brasileira, e em breve com a observancia da regra teremos verdadeiros modelos de religião, piedade e amor.

Facilite o governo quanto antes aos bispos os meios, para se reunirem em concilio nacional, afim de ahi, propostas todas as necessidades da egreja brasileira, tomarem-se medidas salutares. Tal reunião muitos bens ao paiz e á religião causará, e muito jubilo ao coração do summo pontifice e bondadoso pae, o papa Pio IX, que tanto amor nutre pelo Brasil, que tantos votos faz pela sua prosperidade, e que tanto tem trabalhado para melhorar os nossos negocios religiosos.

O finado sabio, e nunca assaz chorado prelado, o arcebispo da Bahia, marquez de Santa Cruz, ruminava esse desejo de ha muito: quando o podia fazer, cinco bispados estavam vagos; quando quiz porem realizar, voou á eterna felicidade. Suas esperanças depositava nos dous novos bispos, o do Grão-Pará e o de S. Pedro do Rio Grande do Sul, mas a um não chegou a ver consagrado, a outro só poude ver moribundo. Hoje o solio archiepiscopal está occupado, e occupado dignamente, por um pastor, em quem abundam meritos, talento, sciencia e virtudes, á S. Exc. Revm. sujeitamos pois este humilde alvitre; S. Exc. cumprirá assim o santo desejo de um sabio, e todos não menos contentes ficarão, vendo que, quem o realisou, foi um outro.

O corpo legislativo, compenetrado da grande vantagem, que virá á sociedade e aos fieis, autorise, habilite com fundos sufficientes o governo, afim de impetrar da sé de Roma a creação de novos bispados, fazendo de cada provincia um, com seus cabidos, seminarios e cathedraes respectivas.

O ministro do imperio, hoje dos negocios ecclesiasticos, deve ter sempre, como consultor do ministerio, um ou dous clerigos versados nas sciencias sagradas, com o auxilio e parecer dos quaes dê suas decisões, preste suas explicações, faça baixar seus decretos, portarias e circulares; pois é mais que inconveniente, que um medico, ou mesmo um bacharel em direito civil, geralmente pouco versados nessas sciencias, porque não são de sua competencia, nem de seu officio, ainda que aliás habeis; subindo a este ministerio, expeçam avisos aos bispos, doutores e principes da egreja, decidam questões e como se tivessem feito um estudo profundo das materias ecclesiasticas.

Augmente-se a verba de 4:000$000, votada para irem estudar a Roma alguns jovens, ou mande-se pôr em execução a somma marcada, sendo a escolha delles feita pelos bispos, que a seu turno enviarão de preferencia sempre aquelles, que tiverem obtido o primeiro premio, ou se distinguido sobre todos nos seminarios.

Seria melhor porem, que fossem, de modo que ainda ali frequentassem o curso de philosophia que abrange tres annos, e depois então o de direito ou theologia.

E' preciso, que a assembléa dote o clero com uma lei de aposentadorias, garantindo assim da mendicidade, sustentando na decrepitude a homens, que toda sua mocidade, todas as suas forças gastaram no exercicio de seus beneficios; só ha no Brasil dous conegos aposentados, um na dignidade de mestre-escola da cathedral de Olinda, e outro na de arcipreste da cathedral de Marianna. O governo tem dado a alguns empregados ecclesiasticos licenças sem limites (não sei, se as pode dar) esta medida, é certo, que descança e satisfaz os empregados invalidos, mas, ficando seus lugares occupados, e elles livres das obrigações inherentes, succede, que os que não as obteem, carregam com o serviço dos licenciados, o que é aggravar-lhes mais e mais sua sorte já bem digna de lastima.

O governo faça admittir sacerdotes no corpo da diplomacia principalmente na legação de Roma; ahi seus conhecimentos especiaes são de muita utilidade.

As embaixadas da França, Austria e Hespanha, todas tem, o que chamam—theologos da embaixada—o Brasil pois não innova. Nas outras legações elles servirão de capellães para a embaixada, assim como para todos os brasileiros, que por ahi forem.

Diz o Sr. E. J. de Borens, no seu *Fiel companheiro do christão*, em uma nota a paginas 310—« Ha capellães para os regimentos, os navios, e para outros estabelecimentos: dam-se lugares nas nossas legações a advogados, lentes, medicos, militares; porque não sollicitam tambem os Srs. sacerdotes ser empregados nestas mesmas legações, sobre tudo nas dos paizes mais habitados por brasileiros e portuguezes? Será isso uma inutilidade? Os protestantes pensam o contrario; pois em Paris tem os Inglezes um pastor na respectiva legação, onde exercita o seu ministerio. Em Paris e em Londres, aonde concorrem a miudo brasileiros e portuguezes por motivo de saúde, muitos dos quaes só fallam portuguez, parece, que seria utilissimo haver um capellão. E se formos á historia patria, veremos, que por vezes os ecclesiasticos, assim como hoje acontece aos diplomatas enviados de Roma, conseguiram optimos resultados para o paiz: basta citarmos o grande nome do padre Antonio Vieira. »

Este artigo já vae muito longo, e nós tememos, que sua extensão, unida a seu troncado estylo, desgoste a nossos leitores. Fazemos votos pela prompta execução das medidas, que propuzemos (visto ser sua utilidade de primeira intuição) e pedimos para nós a illimitada condescendencia do publico illustrado.

S. Luiz do Maranhão 2 de fevereiro, festa da Purificação de Nossa Senhora, de 1862.

JOSE' RAYMUNDO DA CUNHA.

(*Do Ecclesiastico*).

O christianismo.

Estudos religiosos.

(*Fragmentos de um livro inedito*)

Quem ler com attenção o excellente livro de Roselly de Lorgues, que tem por titulo—A cruz nos dous mundos—, não poderá deixar de admirar, alem da precisão com que ahi são contados os mais importantes factos relativos á Paixão e á resurreição do nosso Redemptor, a copiosa erudição theologica e historica de que se elle serve para decifrar, á luz de uma philosophia pura e sublime, o sentido mystico, scientifico e até certo ponto social de todos esses factos. O modo porque elle os encadeia, os desenvolve e descreve, ligando-os sempre ás exigencias de uma sã interpretação dos textos sagrados, e encorporando-os sob uma mesma serie de idéas para obedecer a um pensamento principal, e que lhes apparece como centro de unidade, é realmente para sorprender: ha ahi a fidelidade do historiador, o bom senso do philosopho, a inspiração do theologo, e a fé robusta do catholico sincero. Nem poderia deixar de ser assim. Quando o espirito que medita está unido ao coração que sente, quando os vôos da sciencia não sobem tão alto que se percam nos ares, ajudados tanto quanto é possivel pelo impulso da crença, não ha receio de que a sciencia se torne perniciosa e fatal, não se deve temer que a crença toque no excesso da superstição.

E' justamente o que observamos agora neste escripto; e pode-se dizer que em todas as obras deste mesmo autor domina sempre este mesmo caracter, este mesmo espirito que é summamente orthodoxo sem se mostrar contrario ás justas aspirações da razão, que se sujeita necessariamente ao imperio da fé e da autoridade.

O que vemos, porem, em tudo isto, o que resalta desses descripções tão primorosamente feitas, desses quadros tão simples e tão completos, desses desenhos tão magistralmente traçados, é a convicção em que nos devemos firmar cada vez mais sobre a necessidade urgentissima de ser reparado, como realmente foi, o genero humano por meio de um grande e tremendo sacrificio, de uma solemne *expiação*, e ainda sobre a necessidade não menos rigorosa de ser plantada no mundo uma associação especialmente destinada ao ensino da verdade e á desenvolução do progresso que lhe trouxe aquella reparação.

A historia de todos os tempos e de todos os povos patentêa aos olhos de todo o homem, que faz legitimo uso de sua razão, a uniformidade de principios tradiccionaes, sobre os pontos mais importantes á manutenção e até á propria existencia da sociedade. Não é preciso subir muito alto para comprehender que os destinos do mundo moral deveriam estar desde o principio ligados á lei de uma ordem providencial; e que todos os factos que se houvessem de manifestar na successão dos seculos tenderiam sempre a restar cada vez mais á essa origem primordial e unica a solução das mais graves questões, daquellas de que depende o completo conhecimento da vida da humanidade. Sem que esposemos as terriveis idéas do pantheista francez, chefe do eclectismo em nossos dias, pois que não podemos conceber a Deus tão estreitamente unido ao mundo, que julguemos a creação uma necessidade absoluta, o que seria nada menos que fixar nos acanhados limites da razão humana o que lhe é superior, e confundir o *finito* com o *infinito*; não podemos deixar de reconhecer, entretanto, que, estabelecida a creação, e feito o homem, typo primitivo de toda a humanidade, era indispensavel um ensino que só Deus lhe poderia communicar: e d'ahi a necessidade de uma revelação.

A philosophia será estulta, será mesmo idiota e incomprehensivel, todas as vezes que se quizer constituir superior ou alheia a estas idéas de tão indisputavel peso; e será mais uma vergonhosa derrota toda a tentativa para esquivar-se por esse lado á autoridade da historia e da religião. Essa revelação primitiva dada aos nossos primeiros paes, transmittida aos patriarchas, e conservada sempre atravez de todas as gerações, e de todas as transformações sociaes, por que tem passado o mundo, assim como determina a existencia indubitavel de uma lei anterior á todas as convenções humanas, prova egualmente que houve desde o berço do mundo uma religião e um culto que não podiam ser caracterisados com o cunho do erro e da mentira, senão com o sello da verdade e da exactidão absoluta, — da evidencia.—

« O culto do verdadeiro Deus, diz o sabio cardeal Gousset, precedeu a idolatria e a superstição na terra. As verdades da religião, isto é, aquellas que estão menos ao alcance da razão do homem, ascenderam primitivamente e de uma vez no horizonte do espirito humano: ellas se encontram no berço de todos os antigos povos, ainda quando apenas se conheciam as cousas mais necessarias á vida: prova manifesta de que essas verdades fôram originariamente reveladas ao homem. (Theolog. Dogm: tom. 1, terceira parte, cap. 1.)

Ao passo, porem, que se não pode pôr em duvida a existencia dessa revelação primitiva, como base unica da religião e do conhecimento para o homem, porque a historia e os monumentos tradiccionaes de todos os povos o attestam, não se pode por outro lado negar que houve desde os primeiros tempos uma grave degeneração moral, que só é sufficientemente explicada pela existencia da queda do primeiro ser racional. Admittir o contrario, seria fechar os olhos á evidencia que nos falla tão alto nas tendencias contrarias do coração humano, em a lucta constante das paixões e da razão, no combate de dous principios oppostos, do *bem* e do *mal*, nas longas enfermidades do espirito, na fragilidade da materia. Assignar-lhe outra causa que não o desvio da liberdade humana o mesmo seria que ridicularisar o plano da Providencia, ou reduzir Deus á condição de um ente imperfeito e máu, o que repugna á propria razão enferma e abatida, e vae dar no mais estravagante de todos os absurdos. Porem, se Deus não podia ser a origem do mal, por que é o bem absoluto, e se nelle se dá a unidade de Essencia e natureza (porque mesmo, segundo o dogma da Trindade, só ha distincção nas Pessoas Divinas, mas não em a propria substancia, como nos ensinam S. Thomaz e todos os oraculos da egreja), é falsissimo egualmente para solver aquella grandissima questão, a theoria monstruosa á que se fôram soccorrer os manicheus, com a repugnante idéa de dous principios absolutos, o Deus do Bem e o Deus do Mal. Felizmente, a mesma revelação de que fallamos ácima estabelece as bases para o verdadeiro juizo á semelhante respeito; e cremos que hoje se não poderão repetir mais essas crenças desgraçadas que tanto abatem o entendimento humano, e das quaes tão fiel pintura nos traça em suas admiraveis *confissões* o sapientissimo bispo de Hipponia, quando nos mostra a que abominaveis excessos o arrastára no ardor da juventude a peste desoladora de tão nefando systema. Ainda para comprovar esse fatal acontecimento na origem das edades concorre a crença de todos os povos, a luz da primitiva revelação que até hoje não foi obscurecida (e nunca o será) máu grado os improbos esforços dos sectarios da *Razão Pura*, e do *progresso indefinito*. Ahi estão em pé as tradições de todos os povos da terra desde os mais adiantados em civilisação até os mais barbaros e selvagens: ahi estão abertos os livros da legislação de todas as nações do oriente e do occidente, do septentrião e do meio dia: ahi se nos apresentam, por entre as proprias sombras da idolatria e do paganismo, por entre os mythos e os symbolos allegoricos do fetichismo e do polytheismo, as paginas eloquentes de um só livro, a historia, de uma só obra, a tradição universal, nas quaes se leem distinctamente as mais inconcussas provas sobre a existencia da queda do primeiro homem. Entretanto, o que é para admirar, essa mesma revelação que surgiu desde o principio dos seculos, que os tem atravessado até hoje, inabalavel, indestructivel em seus fundamentos, é o mais solemne testemunho para accusar a fraqueza da razão e para pulverisar os erros dos sophistas adornados com o pomposo titulo de philosophos e de sabios; porque nenhum delles, desde a escola de Celso e de Porphyro, até a de Voltaire e de Helvecio, encontrou argumentos com que invalidasse aquelle ponto que figura, talvez, como a base de todas as crenças conhecidas. Pode-se mesmo dizer que nenhum facto se acha tão irresistivelmente provado na historia do genero humano como o do « paraiso terrestre, da edade de ouro, do estado de gloria do homem primitivo, e do qual foi elle privado por um crime egual ao seu poder. A batalha de Pharsalia ou a ruina de Carthago, « diz-nos o erudito Stoffels, na sua—Introducção á Theologia da Historia,—« são factos incontestaveis, por certo, mas entretanto, elles teem um valor historico muito menor que o facto da queda ou do peccado original. Os primeiros nos são attestados somente por alguns historiadores, ao passo que o segundo o é por todas as nações do universo, as mais afastadas umas das outras, as mais estrangeiras entre si, as mais barbaras, as que não teem historia ulterior, e que unicamente conservaram esta tradição. »

Com effeito, quem houver compulsado com seria attenção as obras monumentaes, que desde muito tempo e especialmente neste seculo teem sido publicadas nos mais cultos paizes da Europa; quem houver lido o preciosissimo Genio do christianismo, do inimitavel Chateaubriand, o profundo Jesus Christo perante o seculo, de Roselly de Lorgues, os excellentes Fastos da egreja, do Sr. Rabello da Silva, o luminoso livro do Destino do homem, pelo abbade Duclos; quem houver folheado a Defeza do christianismo, pelo celebre bispo de Hermopolis, o famoso discurso sobre a historia universal, do immortal Bossuet, as ardentes apologias de Bergier, as conferencias eloquentissimas do grande Lacordaire, a razão philosophica e a Razão Catholica, do sapientissimo Ventura, hade reconhecer invencivelmente que não é possivel prescindir da realidade da queda originaria, no estudo e no exame apurado da revelação e da historia.

« A' frente de todas as legislações sagradas, afirma o escriptor ha pouco citado, encontra-se o dogma da decadencia. Os Indous, os Persas, os Chinezes, os Chaldeus, os Egypcios, os Hebreus, os habitantes do reino de Pegú, os insulares de Java, da Formosa, das Phillipinas, das Moluccas, os Scandinavos, os Tartaros, os Samoyedas, os habitantes do Thibet, os Siamezes, os Assyrios, os Gregos, os Romanos, os Gaulezes, etc.; na Africa, os negros de Madagascar, da Costa do Ouro, os Hottentotes; no Novo Mundo, os Caraibas, os Veruvianos, os Tapuyas, os indigenas do Brasil, da Florida, os Esquimaus, os do Canadá, etc. etc., todas as nações civilisadas, as tribus e as hordas selvagens dos dous continentes, todos os lugares da terra, as florestas, as ilhas, as montanhas teem conservado o echo lugubre d'esse grande cataclysma que revolveu o mundo em sua origem. »

Esse crime que as sagradas paginas mencionam, que a theologia demonstra, e a propria philosophia jamais deixará de aceitar, é a unica solução cabal aos desvarios, incoherencias e opposições flagrantes que experimentamos á cada passo. Se é um mysterio, devemos dizer com o engenhoso e profundo Pascal—que o homem é mais inconcebivel sem esse mysterio do que esse mesmo mysterio é inconcebivel ao homem—; e segundo o pensamento da celebre baroneza de Stael, podemos affirmar que esse crime primitivo nos é necessariamente demonstrado pelo desarranjo da natureza moral, assim como as desordens da natureza physica demonstram um diluvio nos primeiros seculos do mundo. O que se não poderá seriamente contestar é que essa culpa originaria, de qual nos fallam tão eloquentemente as tradições e os escriptos de todas as nações do globo, devia, sem duvida, acarretar para aquelle que o commettera uma serie não pequena de infelicidades, e trazer-lhe horrorosas consequencias.

Se é verdade, porém, (o que a sciencia está bem longe de repellir) que no destino do primeiro homem estava implicitamente contido o destino de todos os seus descendentes e successores, e que pela identidade das suas faculdades e da sua formação material e espiritual, todos os que viessem depois teriam de seguir a senda primeiramente trilhada, fosse ella qual fosse, e unir-se pela responsabilidade moral, assim como já eram ligados pelos vinculos da natureza; é incontestavel que desde então, desde o instante da culpa, a —solidariedade que se dava entre o primeiro homem e os seus filhos, pela sua creação e pelo seu destino, devia estender-se tambem em relação a essa mesma culpa: ou, para fallar-mos uma linguagem mais comprehensiva, a transgressão se devia transmittir pelos seus effeitos e resultados á toda a raça humana. E' isto justamente o que se acha demonstrado ainda pela tradição, pelas escripturas e pelos monumentos historicos.

« A idéa de transmissão, pelo sangue, de uma mancha ou peccado original, diz o erudito autor da—Morte antes do homem—, é visivel entre todos os povos:—d'ahi o principio da solidariedade. »

E assim como áerca da existencia do crime primitivo os testemunhos de todas as nações, bem longe de contrariar-se, estão n'um perfeito accôrdo, egualmente á respeito dessa idéa, que a religião consagra, elles erguem um brado unisono e eloquente. Os Hebreus, os Chinezes, os Babylonios, os Persas os Egypcios, os Gregos, os proprios habitantes das regiões d'Africa, n'uma palavra todos os povos reconheciam a evidencia d'este principio, e o consignavam nas suas crenças e documentos historicos, segundo nos referem Job e Esequiel, Timkowski, na sua viagem a Peking pela Mongolia, Diodoro de Sicilia, no livro segundo, capitulo primeiro, Justino, em o livro 10, capitulo 11, a Legislação dos Egypcios, Capitulo XIV, a relação da Costa do Ouro, por Henrique Mereditto, Sophocles, na tragedia Œdipo, Thucydides, livro primeiro, paragrapho 126, Hesiodo, no seu poema—Os Trabalhos e os Dias, e muitos outros escriptores que seria escusado enumerar. A unidade que existe entre os homens é um facto incontestavel; mas, admittida uma vez como verdade evidente, é consequencia della a solidariedade humana. « Esta solidariedade existe, a despeito de todos os systemas, » continúa o escriptor ultimamente citado: ella é inherente á nossa natureza, e constitue uma lei essencial da humanidade. »

Por ventura poder-se-ha negar que as gerações ascendentes influem naturalmente sobre as gerações posteriores? A solidariedade humana é um desses factos que não necessitam de demonstração, porque melhor se sente do que se descreve. Destruida esta idéa cardeal, nenhuma importancia poderiam ter para nós o mal que o nosso semelhante experimentasse, o crime perpetrado longe de nós, em uma epoca affastada; nem poderiamos prestar attenção ao sentimento do vicio e da virtude, desenvolvido fora da nossa presença, nem por causa dos filhos deveriamos honrar os paes, por causa de um perverso suspeitar no seu filho as mesmas tendencias, nem consagrar amisade ao filho de nosso amigo, sem todavia o ter conhecido antes em todas as inclinações do seu coração.

« A mais insigne má fé, diz o mesmo autor, não poderia, sem ir perder-se na loucura, negar essa solidariedade permanente da humanidade, que justifica a crença unanime na transmissão do peccado original. »

Um dos phantheistas mais famosos d'este seculo, o mui conhecido Pedro Leroux, no seu livro da Humanidade, não se atreveu a regeitar este principio eminentemente justo, bem que não soubesse deduzir d'elle todas as suas legitimas consequencias. E' que os direitos de verdade são imprescreptiveis; e por mais que a razão tente invadi-los ou neutralisar-lhes a influencias, jamais o poderá conseguir. Tão certo é que a nossa razão, como não duvidou affirmar o proprio Bayle, um dos mais emperrados philosophantes e sophistas de que se tem noticia, « só é propria para confundir tudo, para fazer duvidar de tudo (pois apenas acaba de construir uma obra já nos mostra os meios de arruina-la), e que o melhor uso que se pode fazer da philosophia é conhecer que ella é um caminho para o erro, e que devemos ir em busca de outro que é a luz revelada! »

Já S. Paulo tinha dito que a morte passou a todos *os homens por um só, em o qual todos os homens peccaram*.

Commentando este profundo pensamento do grande Apostolo das Gentes, um illustrado contemporaneo assim se exprime:—« Todos nós realmente peccamos em Adão, e todavia esse peccado não nos é pessoal. Esta pluralidade e esta unidade do ser em Adão são indicadas pela etymologia hebraica do seu proprio nome. Tanto se truncou o sentido profundo contido n'este nome, traduzindo-o simplesmente *por homem*, e dando-lhe apenas um sentido individual, como se desvirtuou o de *Elohim*, vertendo o por *Deus*.. Uma semelhante combinação encontra-se nos radicaes da palavra *Adão*. A traducção samaritana, que reproduziu o genio primitivo do hebreu, do qual os Judeus sómente conservaram mais tarde a expressão materna, addiciona á esse sentido incompleto da palavra *homem* o adjectivo *universal*.. Adão não é, como muito se tem crido, *um homem*, mas *o homem*; não é um *individuo* da especie das individualidades humanas de hoje, mas tambem não deve ser comprehendido, como Fabre de Olivet e muitos outros após elle o comprehenderam, somente n'um sentido generico, para representar a *humanidade* collectiva, o genero humano. Deve ser entendido n'estes dous sentidos ao mesmo tempo:—representa a *humanidade* encerrada n'uma *unidade* viva, pessoal. »

Em abono desta interpretação, aliás tão douta e precisa, podemos citar o que se lê no capitulo 1º do Genesis, verso 27, sendo o plural e o singular são igualmente applicados ao homem: ahi se nota uma prova não menos importante dessa combinação da unidade e da pluralidade em Adão, como em Deus, á cuja imagem fôra elle creado: — « Elle (*Deus no plural*) disse: *Façamos o homem*, e elle *o* creou á sua imagem; elle *o* creou á imagem delle *Deus* (ainda no *plural*), elle *os* creou macho e femea. »

Todas estas considerações contribuem para demonstrar que a primeira culpa se transmittira desde o proprio delinquente á todos os seus successores e descendentes, na plenitude dos seculos; a solidariedade resulta da idéa *de que todos são culpados por um só*.

Por outro lado, é facil de reconhecer que, dado o primeiro passo na estrada do mal, passo esse que mudou a face do mundo, e fez desapparecer a primitiva situação do chefe do genero humano; a sociedade que delle se dirivara, herdando-lhe as inclinações desregradas, as tendencias corruptas, que lh'elle transmettira, teria de caminhar perpetuamente sob o jugo d'uma completa infelicidade, e precipitar-se para sempre no abysmo da depravação moral, sem esperança de liberdade, se uma salutar *expiação*, se um *sacrificio* não houvesse de ter lugar nos tempos futuros. Admittidas como evidentes a idéa do peccado e a sua existencia, não é possivel deixar de admittir a idéa de uma expiação correspondente; e uma vez que se reconhece a infallibilidade dos dous primeiros principios—a *realidade da culpa originaria, e a sua transmissão a toda a especie humana*,—cumpre reconhecer a necessidade de uma reparação, de uma redempção para todos os homens culpados, produzida pela expiação do seu primeiro delicto. Ainda nesta parte a revelação é uma só, as tradicções fallam de accordo, e as crenças da humanidade tem uma base uniforme, identica. Assim como no meio de todos os povos existe o conhecimento da culpa do primeiro homem, e passa como dogma o principio da decadencia moral á que elle fôra conduzido pelo seu orgulho, existe igualmente na legislação de todos elles, nos livros sagrados de todos os paizes, entre todas as nações do globo, a crença inabalavel da necessidade da expiação. Voltaire que se vira forçado a confessar que a *quéda do homem degenerado é o fundamento da theologia de todas as nações antigas*, Voltaire que se não poderá arguir de suspeito, foi o mesmo que positivamente declarou que *entre tantas religiões differentes não ha uma só que não tenha por fim principal as expiações*. (Philosoph. da Hist. Quest. sobre a Encyclop). E' porque este principio, bem como os outros, prende-se, por um estreitissimo laço, ás fecundas idéas de uma revelação primitiva, e mostra, de um modo difficillimo de refutar, que só por meio de uma religião foram ensinadas ao homem as verdades que lhe cumpre conhecer. A historia nos attesta que os sacrificios são instituições que tem vigorado no meio de todos os povos; e os annaes de todas as nações, fazendo menção das immolações, dos sacrificios sanguinolentos, que a antiguidade pagã e idolatra nos patentêa, como linguagem symbolica, de mysteriosa explicação e de significação toda sobrenatural, indicam-nos que esse costume era geralmente introduzido como representativo de uma idéa profunda e immorredoura. A *expiação*—eis a idéa primordial consignada, por isto mesmo, em todas as legislações, fazendo nascer e presidindo desde então á theoria do *direito de punir*, dominando a *idéa philosophica da penalidade para os delictos*.

O sacrificio, os actos, as ceremonias das immolações publicas, são os meios praticos dessa idéa expiatoria, e desenvolvimento dessa necessidade quasi instinctiva, que se vae resumir neste pensamento capital—a *rehabilitação da humanidade*.—Não é outra a origem dos sacrificios, principalmente daquelles em que se derramava o sangue do homem; e não seriamos justos se fossemos procurar a razão desse facto universal em outras circumstancias, como, por exemplo, as inclinações ferozes e barbaras, as tendencias para a selvageria, os habitos da antropophagia etc: Hoje nenhuma dessas pretendidas explicações satisfaz ao homem da sciencia; porque a propria sciencia lhe ensina que, destruidas entre muitos povos essas idéas e usanças menos generosas e humanas, isto é, desterrado o estado da barbaria e da ignorancia, aquelles sacrificios permaneceram inabalaveis. Os sacrificios são de data antiquissima: delles nos falla a Biblia, referindo-se a Abel, a Esaú, a Nóe e a muitos outros patriarchas: Moysés os menciona como usos recebidos e transmittidos de geração em geração, e todos os povos da alta Asia, da Africa, da Europa e da America, os conservaram á par de suas disposições legislativas e regulamentares. Ser-nos-ha preciso atravessar longa fileira de seculos, perscrutar a civilisação em toda a sua gloria ou decadencia, remontar á origem primeva dos povos, para dar com a chave principal desse facto? Não o pensemos: basta fixar na memoria que os sacrificios prendem-se á necessidade de uma *expiação*, e são a fórma porque ella constantemente se traduz: os pantheistas, os proprios pantheistas o reconhecem; e pode-se dizer, como já disse alguem, que—a crença na promessa da expiação da falta, pela virtude ou efficacia do sangue, não é menos manifesta que a existencia do homem.—

Entretanto, o que se não póde contestar é que a idéa de expiação e sacrificio implicam a de rehabilitação a de reparação; e póde-se valiosamente sustentar que é, por serem fieis a esta tradição, a esta revelação universal, que todos os povos esperavam um libertador, um reparador, um Redemptor, e anteviam que pelo sacrificio cruento d'esse Redemptor, viria ao mundo a salvação e apagar-se-hia a culpa originaria com os seus incommensuraveis resultados; por quanto, como assevera Roselly de Lorgues, « uma expiação commum a todos, egual para todos, suppõe uma falta egual em todos, egualdade irrecusavel, como a da sociedade e da morte, effeito do peccado primitivo ou original.»

Mas essa expiação indispensavel só poderia ter lugar por meio de uma victima que, participando da natureza do homem pela carne, lhe fosse inteiramente superior na sua essencia e origem: d'ahi a idéa necessaria e invariavel da redempção por intermedio de um ser superior ao homem que, todavia, houvesse de revestir-se da forma humana, e tomar sobre si a responsabilidade universal. Esse ente, no qual se havia de manifestar a união hypostatica das duas naturezas, divina e humana, devia nascer de uma mulher purissima, virgem, superior a todas as mulheres, e só inferior a Deus; o que tambem se acha inscripto como dogma universal nos annaes de todos os povos e nos monumentos tradicionaes.

Eis como, subindo por uma serie regular de idéas, e partindo de um ponto incontroverso na vastidão da historia e da revelação, chegamos sem esforço, logicamente, ao grande facto da esperança do Messias entre todas as nações, ao facto da necessidade imperiosa da incarnação do Verbo, para consummar-se a obra da redempção.

A coherencia pasmosa que ainda sobre este ponto se observa nas tradicções de todos os povos; a harmonia do pensar de milhares de homens, separados por costumes, leis, ritos e idiomas especiaes; o presentimento geral estampado em todos os livros conhecidos desde a mais remota antiguidade; tudo concorria para estabelecer como incontroverso o principio de uma revelação uniforme, unica e primordial sobre a época da redempção, e d'aquelle que deveria torna-la effectiva.

Desde o oriente ao occidente; desde os mares da India, ás ilhas do Mediterraneo; desde as alturas do Thibet aos plainos fecundos da Europa; desde as solidões do Sáharah, até as cidades populosas banhadas pelo Tibre e pelo Ebro; desde o sólo tostado e inhospito da Cafraria até as risonhas campinas da Italia e da Gallia; um só grito se fizera ouvir: era uma voz somente que retumbava nos quatro pontos cardeaes. A India com os seus sacerdotes, e com os seus sabios; a Persia com os seus magos e prestigiadores; a China com os seus vates sagrados; a Chaldéa com os seus astronomos; a Grecia com os seus oraculos; Roma com os seus vaticinadores; todo o polytheismo com os seus mythos, todo o paganismo com as suas ficções allegoricas, a seu modo, porém sob a impressão de uma só idéa absoluta que era mais ou menos desfigurada, mais ou menos afastada do ensino primitivo, annunciavam a vinda de um homem extraordinario, que, ou considerando como rei, como *propheta* ou como *egual a Deus*, era sempre, aos olhos de todos, o reparador da humanidade. No meio de uma nação, porém, essa crença, do mesmo modo que todas as mais inherentes á tradicção e á revelação dos primeiros tempos, se conservava como herança de paes a filhos. Os Hebreus, escolhidos especialmente por Deus para figurar como os sentinellas do seu sanctuario, como os representantes da sua lei, como os guardas de seus preceitos, haviam recolhido na sua intelligencia o thesouro d'essas verdades; e na pessoa dos patriarchas e dos prophetas viam reproduzida a geração dos seus guias e mestres na terra. As prophecias cresciam, augmentavam, desenvolviam-se cada vez mais no meio dos descendentes de Israel; e esta nação, á qual fôra dada particularmente a herança das primeiras idéas, crenças e doutrinas do genero humano, repetia tambem, ao som das acclamações universaes, as harmonias da sua religião e dos seus ritos e ceremonias. Entretanto, essa mesma nação estava incluida no cathalogo das gerações culpadas; e por um desvio que a historia d'aquellas épocas basta para fazer patente, necessitava egualmente de emenda, e precisava de remedio. N'uma palavra, os descendentes de Jacob, como todos os mais habitantes da terra, esperavam o Messias: os signaes caracteristicos de sua vinda estavam marcados nos livros sagrados de todos elles; o instrumento da expiação era por todos conhecido; os acontecimentos inseparaveis da vida d'esse libertador promettido estavam patentes, por um presentimento tradicional, a todas as nações, desde uma até a outra extremidade do mundo. Uma, porém, era a nação que mais do que todas entrara no conhecimento d'essas cousas: os Hebreus tiveram uma revelação mais especial e precisa; e no meio delles é que deveria apparecer o *segundo Adão*, puro e innocente, para desterrar o imperio do mal, e sacrificar-se por todos os descendentes do *primeiro Adão*, desvairado e criminoso. Essas épocas anteriores a vinda do Messias eram pois, figurativas, não de uma nova lei, mas do complemento da lei que o proprio Deus ensinara ao homem por intermedio dos seus escolhidos: deviam desapparecer as formas do sacrificio antigo ante a magestade de um novo sacrificio, de que fôra aquella imagem representativa. Os patriarchas aguardavam anciosos esse periodo bem aventurado: os prophetas o predisseram, viram-n'o mesmo na duração dos seculos, por entre as sombras do futuro; e Platão e Cicero, e Suetonio e Epitecto, e todos os philosophos d'antiguidade, e até as poesias profanas dos vates de Roma, preveniam essa época previlegiada.

Com a vinda de Jesus-Christo realisaram-se todas essas prophecias, cumpriram-se todas essas promessas, satisfizeram-se todas essas esperanças, e resolveu-se, na maior parte, o problema que a historia da humanidade trazia indecifravel desde o primeiro dia do mundo. A philosophia disputadora do Portico e da Academia, a sciencia vaidosa de toda a Grecia illustrada, a cultura das artes e das lettras romanas, não poderam até então levantar a humanidade abatida no pó, e reduziram'a a ser expectadora dos frios e inuteis calculos de theorias e systemas insufficientes. Os povos estavam presos ao carro da prepotencia; e aos reclamos das primeiras necessidades do espirito, das aspirações do coração, respondia-se com a moral de Epicuro, com as subtilezas e sophismas de Pithagoras, ou com as impudencias dos Cynicos, ou a austeridade inutil dos stoicos. A liberdade existia de *direito*, mas a escravidão era o *facto* que se reproduzia aos olhos de todos: não havia uma verdadeira sociedade, a familia era um sonho, sem realisação practica; e o estrangeiro e o nacional confundiam-se em servilismo ante o vulto eminente dos dominadores do dia.

Habitos perniciosos, costumes depravados, corrupção geral, doutrinas absurdas, systemas oscillantes, crenças até certo ponto desfiguradas—eis o que se patenteava no grande seculo de Augusto. Havia uma civilisação arrebicada e presumpçosa; adornada de flores mas plantada n'um solo immundo; faustosa e esplendida no exterior, pobre e mesquinha na sua propria essencia; sem norte, sem guia, sem termo fixo, sem horisonte conhecido. Por um desvio da razão ergueu-se Jupiter, o incestuoso, o devasso, o symbolo vivo da impudencia, no alto do capitolio; e as aguias romanas, tepidas de sangue e já saciadas de novos combates, desprendiam-se ao vento, enfunadas pela torrente devastadora das paixões indomitas e dos vicios publicos, de governantes e governados. Jesus Christo é o unico legislador capaz de revolver os fundamentos d'essa dominação tyrannica e lasciva; e para isto não fez mais do que fallar e obrar como a propria verdade que era, o Filho de Deus, Deus e Homem ao mesmo tempo. A sua vida é a pratica do bem, é a virtude em acção: a sua linguagem é a sabedoria que faz embasbacar e pasmar os oraculos do seculo: os pobres lhe devem milhares de beneficios, os ricos soberbos convertem-se ao seu chamamento: os mortos são despertados do tumulo, os cegos veem, os mudos fallam, os paralyticos andam, os espiritos enfermos reanimam-se, os ignorantes illustram-se, a moral se reforma, a sciencia torna-se uma realidade, a familia completa-se, a sociedade se forma, a humanidade sóbe á altura de suas aspirações grandiosas. Individuos sem cultura, despidos de illustração compõem o circulo dos seus mais queridos e particulares adeptos: mas em troca dos poucos recursos de que elles dispõem, bem depressa, se lhes abrem os thesouros da bem aventurança, e os segredos do céu lhes são revelados na pessoa do seu mestre. Confundindo os hypocritas, os phariseus tenções eiros e perfidos, os escribas orgulhosos, os falsos philosophos, os falsos prophetas, Jesus completa as verdadeiras prophecias, preenche tudo quanto se achava escripto á respeito delle nos livros santos, inicia o progresso pela voz da verdade que lhe rompem brilhante dos labios, e trás após si, como feridos e aterrados pela sua varonil mas singela eloquencia, todos os homens que vão escutar seus inimitaveis discursos.

Raro prodigio de sanctidade! O Baptista, que viera para preparar-lhe os caminhos, o primeiro d'entre os nascidos da mulher, o fervido pregador das turbas, o missionario do deserto, nem siquér era digno de desatar-lhe a fivela dos sapatos! Quando esse, que era o verdadeiro Messias appareceu, o horisonte da humanidade illuminára-se d'um clarão repentino; e ao passo que os pastores o adoravam, e os magos lhe tributavam preciosas offrendas, e os espiritos celestes entoavam novos hymnos, abria-se o grande livro dos destinos das nações, e o mundo resolvia-se para entrar nos caminhos de uma transformação completa. Quem não conhece perfeitamente os grandes effeitos dessa pasmosa revolução que agitou os alicerces do mundo antigo, e lançou á terra, até ali esterilisada, a semente da caridade e da beneficencia?! Deixemos por um pouco essas narrações que todos admiram, porque todos as conhecem bastante: não repitamos essas palavras edificantes e instructivas, essas admoestações sabias, essas acções portentosas, essas parabolas energicas e profundas; fallamos á um povo que entende essas bellezas e maravilhas do christianismo em seus primeiros momentos: fallamos no seculo XIX, após dezoito seculos de provas e experiencias inequivocas da verdade desta religião. Abstenhamo-nos tambem de traçar esses quadros commemorativos dos padecimentos do Justo, que assás delineados ficaram pelo sabio Roselly de Lorgues nas paginas que vertemos (*): e recordemos unicamente que ainda nesses instantes de amargura e desalento, nessas horas de afflicção intensa, de agonia indefinivel, encheram-se as prophecias, triumpharam as crenças da humanidade, completou-se o mysterioso segredo da revelação e da tradição constante.

Levantemos apenas as vistas para as alturas de Jerusalem celeste; e, d'ahi lançando-as sobre a terra, observemos o novo espectaculo que nos offerece a religião plantada por Jesus.

Quebrados os sellos ao sepulcro que lhe encerrou o cadaver, elle partira para o seio do Pae, mas era mister que a nova ordem de cousas se perpetuasse no mundo, que o preço da redempção fosse eternamente valioso, e sobretudo que o deposito das crenças e o sanctuario da verdade nem se perdessem para a raça dos homens resgatados do captiveiro da culpa, nem ficassem á mercê dos erros e desvarios de milhares de intelligencias. A instituição do apostolado era uma necessidade eminente, mas essa já fôra em parte satisfeita: era um corpo compacto, cuja influencia deveria estender-se a todas as relações da vida social e humanitaria: estavam lançadas as sementes do progresso; mas cumpria que esse corpo tivesse vida propria, que se dirigisse a um centro de unidade, que obedecesse á um principio de autoridade absoluta e infallivel, que se curvasse á uma cabeça suprema, d'onde constantemente pendessem na terra as decisões da verdade.

Se a doutrina plantada por Christo era a unica susceptivel de ser attribuida á uma origem sobrehumana; a unica propria para trazer aos povos e ás nações do globo a salvação, a sciencia e a vida; se aquelle que a fizera apparecer era o Filho de Deus, e como tal sua obra não poderia jámais estar sujeita ao dominio do que é puramente contingente e relativo; se, emfim, collocado no céu á par do seu Eterno Pae, ali devia permanecer para sempre até á consummação dos seculos; não era possivel que deixasse entregue ás oscillações e ás duvidas, ao frenesi dos systemas e das theorias puramente humanas, o que houvera constituido desde o principio o maior objecto dos seus cuidados e disvellos. Imprimir um caracter de movimento e de inerrancia ao mesmo tempo á religião por elle fundada; assignala-la com os dons da perpetuidade e da unidade indivisivel até o ultimo dia dos seculos; livra-la dos cataclysmas, das revoluções e das tempestades continuas, no desenrolar das edades e das gerações, no despontar das escolas e dos principios oppostos; importava o mesmo que deixa-la segura e inabalavel. Para civilisar o mundo, para estender-se até os seus mais apartados limites, convinha que essa religião tivesse privilegios que nunca foram concedidos á qualquer outra; e que, bem longe de particularisar-se á um paiz, por signaes visiveis de distincções locaes e apparentes, erguesse o seu estandarte sob a influencia da universalidade, o que, por certo, nenhuma obtivera antes. A religião moysaica findára com a desapparição da sociedade antiga; as ceremonias sagradas dos Hebreus cahiram com o desabar desse imperio das figuras e dos symbolos; o paganismo expirára de inanição; as fórmas allegoricas estavam quebradas ante a realidade; surgia uma nova éra, uma nova associação devia apparecer sobre os restos da extincta sinagoga.

E' Simão Pedro que toma conta da direcção da nova sociedade fundada por Jesus Christo; é Jesus Christo mesmo que lhe confia todo o seu rebanho, que lhe promette estar com elle e com os seus irmãos até a consummação dos seculos, e que, renovando-lhe as promessas que a todos elles fizera, durante a sua passagem por este mundo lhe declara havê-lo escolhido para a mais sublime de todas as missões, pois estabelecera sobre elle mesmo, como já antes lhe dissera, a sua propria egreja, contra a qual nunca hão de ter força as portas do inferno. O chefe dos apostolos, revestido desse poder absoluto, é constituido por Jesus Christo á frente do seu rebanho espiritual, tem nas suas mãos as chaves de todos os segredos do céu; e á sua vóz, que se faz ouvir estrondosa no meio das turbas, e á de todos os outros apostolos, a culpa desapparece d'entre os filhos dos homens, e os peccados lhes são perdoados.

De pescador do lago de Genesareth elle se converte bem depressa em pescador de homens: e um dia, quando aprouve á Providencia Eterna, Pedro e os seus fieis companheiros são subitamente illuminados pelo espirito divino, e veem cumpridas em toda a sua extensão as ultimas promessas do seu proprio Mestre. Diante d'elle que está esclarecido por uma luz superior, os outros dispensadores da lei, tambem illustrados pela inspiração mais efficaz e poderosa, curvam-se como os filhos na presença do pae commum; e d'então por diante a nova associação se forma, se fortalece, se perpetúa. Logo uma hierarchia regular e necessaria se estabelece entre elles; e todos, reunidos debaixo do mesmo espirito que os vivifica, adstrictos á mesma lei, fieis á observancia dos mesmos preceitos, firmam em caracteres indeleveis essa alliança mysteriosa que nunca foi perturbada pela tyrannia, nem suffocada pelos gritos sediciosos de paixões tumultuarias e freneticas. Tinham diante de si a autoridade como principio, e tinham ainda mais no primeiro pastor a encarnação immediata desse principio d'autoridade: e nunca entre elles se decidira questão alguma, que não partisse a sua immediata solução d'esse centro unico da lei e da doutrina evangelica.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.